

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

APÓS A CONFERÊNCIA

Um encontro franco e claro entre Americanos e Chineses é preconizado pelo senador George

WASHINGTON, 25. — Altos diplomatas americanos e comunistas chineses deveriam encontrar-se, cara a cara, dentro de seis meses, para discutir várias questões, incluindo a diminuição das barreiras comerciais entre o Oriente e o Ocidente—segundo afirmou o presidente da Comissão de Relações Externas do Senado, senador Walter George (democrático).

Aquele senador sugeriu a reunião, num programa transmitido, a noite passada, pela televisão afirmando que na sua opinião o presidente Eisenhower não deveria tomar parte, mas que a reunião deveria ser entre os ministros dos Negócios Estrangeiros.

Uma indicação americana de desejo de se reunir com os comunistas chineses poderia evitar uma nova erupção no Extremo Oriente, que se encontra, neste momento, num estado de «quietude», afirmou o senador.

A reunião não equivaleria ao reconhecimento americano do regime comunista, «a não ser o reconhecimento do nosso desejo de entabularmos conversações com estes no interesse da paz no Extremo Oriente e de um Mundo mais estável».

«O verdadeiro e melhor caminho para tratar os problemas do Extremo

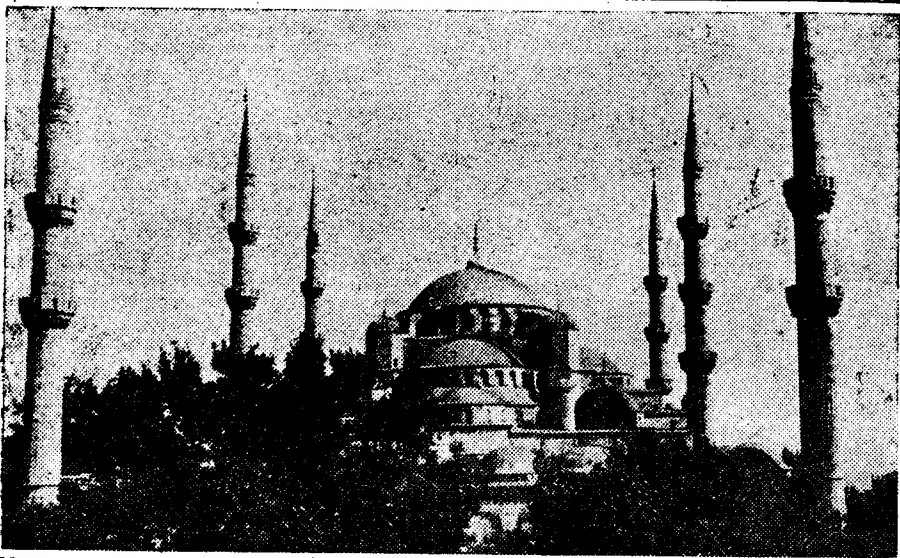
(Continua na última página)



Esta foto, só por si, é uma crónica... No final do jantar oferecido pela delegação russa à britânica, Eden e Kruchchev trocavam impressões. Que diziam? Não se sabe. Mas queria que o soubéssemos um repórter da rádio suíça, que estendeu pronto o seu microfone para o registo. Mas Bulganine, com uma expressão de diabólica decisão, estende o braço e, com a mão, abafa o microfone e deixa-nos sem saber o que diziam os seus dois convivas...

O homem de Genebra

foi o presidente Eisenhower
que tem agora de resolver
sobre a sua candidatura em 1956



Um característico aspecto de Istambul recortado dos pontegudados minaretes das mesquitas

AS PORTAS DO ISLÃO

A mesquita azul

por ARTUR PORTELA

ISTAMBUL, Julho (Via Panatr). — Um cantico de toutinegra retine, como que esvoaça, dentro do telefone. É a pequena «Aysé». Quer mostrar-me a velha Constantinopla. Tem a tarde livre e os dias contados. Regressa, no próximo avião, à cidade eterna.

Respondo-lhe que a vou buscar de automóvel, mas ela, irónicamente, opõe-se, do outro lado da linha:

— Não venha, «glaur» do ocidente. Estou no harem do mui nobre califa de Erzerum, no bairro de Kasimpasa!

— Que importa! Confiar-me-ei a Allah!

— Neste inextricável dedalo de ruas que é Istambul, nunca mais chegaria!

(Continua na 7.ª página)

Sete crianças queimadas

OTAWA, 25 — Morreram queimadas vivas sete crianças da mesma família, no incêndio que destruiu a casa de seus pais, em Hull, perto de Ottawa.

Os pais assistiam a um casamento, na altura em que se deu o drama.—(F. P.).

O Governo

da União Indiana
pede o encerramento
da Legação de Portugal
em Nova Delhi

NOVA DELHI, 25. — O Governo indiano pediu o encerramento da Legação de Portugal em Nova Delhi.

Vários milhares de pessoas, do Partido Jan Sangh (da extrema direita), manifestaram-se, esta manhã, em frente do Parlamento, reunido para a sessão do Outono. Os manifestantes, contidos por importante serviço de ordem, reclamaram uma acção enérgica quanto a Goa.

Anunciando que o Governo da Índia pedira o encerramento da Legação de Portugal em Delhi, esta manhã, na Câmara Baixa, Nehru declarou:

«O Governo da Índia chegou à conclusão de que a manutenção da Legação de Portugal em Delhi, nas circunstâncias presentes, não serve qualquer finalidade útil. Consequentemente, resolveu pedir o encerramento dessa Legação. Uma nota nesse sentido foi entregue, pessoalmente, esta manhã, pelo secretário dos Negócios Estrangeiros ao encarregado de Negócios portugueses. O encerramento da Legação terá efeito em 8 de Agosto».

O primeiro-ministro acrescentou: «É evidente que o Governo da Índia patenteou a maior paciência e moderação na questão de Goa, a despeito dos sentimentos vivos e naturais dos povos indiano e goês».

(Continua na página central)

O marechal Montgomery chegou hoje a Lisboa

Chegou esta tarde a Lisboa, em avião especial, o marechal britânico Montgomery, que entre nós fará uma estadia de uma semana, ficando alojado, como hóspede do Governo português, em S. Julião da Barra. No aeroporto foi aguardado, além do embaixador do seu país, pelo ministro da Defesa Nacional e altas patentes do Exército.

(Continua na 3.ª página)

Ao romance de Camilo

faltava esta última página...
Uma nora do romancista (94 anos)
ia sentar-se hoje no banco dos réus

(Do nosso enviado especial)

FAMALICÃO, 25. (Pelo telefone). — Há um ano, no mês dos Santos, viámos aqui escrever uma página evocativa do exilado de Seide. D. Ana Rosa Correia Castelo Branco tinha saído do seu solar e denodadamente transportara os seus 93 anos até Famalicão, onde vinha tomar a camioneta para ir assistir ao São João das Fontainhas.

Fora ela quem, pelo telefone, por intermédio de um empregado de uma confeitaria, marcara o encontro — enquanto aguardava a neta, vinda de Avidos, com quem iria de longada.

Foi ali, num cantinho da confeitaria, sorvendo bolos e café, e depois no automóvel, a caminho do Porto, com a neta, que ela evocou uma página palpitante e inédita da vida de Camilo, o pai do seu Nupo, o marido de Dona Ana Plácido. No Porto, porém, antes de ir à festa, D. Ana Rosa passara por um médico especialista de doenças de pele.

E, apesar dos seus 93 anos, uma senho-

ra de animo, com uma memória que só uma ou duas vezes, no decorrer da sua longa evocação, trairia a realidade palpante. Evocou factos passados há 65 anos com uma força de expressão que as duvidas que lhe pomos não abalam.

É uma senhora no pleno uso das suas faculdades — pelo menos na dedução dos factos que vai evocando e comentando.

— Como foi, então, possível que não se encerrasse naquele depoimento a página de vida obscura de D. Ana Rosa?

Essa página estava ainda, porém, com uma larga margem em branco. Faltava ao drama da vida e morte de Camilo Castelo Branco este capítulo da sua trágica, sobrevivência.

«É necessário ser desgraçado para não

(Continua na 6.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

EM 3 LINHAS

Foi elevado para 20.000 contos o limite do fundo social do Grémio dos Industriais de Bordados da Madeira, fixado no artigo 39.º do decreto-lei n.º 25.643.

Um decreto-lei definiu o limite entre os concelhos de Pinhel e Trancoso e as freguesias de Ervas Tenras e Granja, na Quinta da Folhinha.

A consequência cominada na portaria n.º 7.972, para a hipótese da falta de pagamento das guias do imposto de selo, será acrescida a impossibilidade de o interessado requerer nova transferência ou permuta antes de decorridos dois anos a contar da data do respectivo despacho.

Foi aberto, em Moçambique, um crédito especial de 25.000 contos, destinado a reforçar a verba destinada à construção e ao apetrechamento do Caminho de Ferro do Limpopo.

Está aberto concurso para provimento do lugar de secretário do Governo Civil de Leiria.

O sr. dr. Fernando Alves Rodrigues Nogueira foi nomeado director do «Boletim Clínico» dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Foi exonerado do cargo de inspector da Subdirectoria de Lisboa, da Polícia Judiciária, o sr. dr. António José Paisana.

Vão realizar-se, na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, obras de conservação, orçadas em 130 contos.

A Rua de Triana, em Alenquer, vai ser pavimentada. A obra custará 162 contos.

Está orçada em 152.500 escudos o arranjo do Largo do Engenheiro José Frederico Ulrich, em Dois Portos.

O Município de Lisboa vai abrir concursos para médicos veterinários de 1.ª e de 2.ª classes.

Banco Português do Atlântico

TONDELA, 23 — Foi aberta ao público, nesta vila, uma correspondência privativa do Banco Português do Atlântico, a cargo da firma Abreu, Filhos & C.ª, de Mortágua, e dependente da agência do referido Banco em Aveiro. Trata-se de um melhoramento de grande importância para a vida económica do concelho e que há muito era reclamado pelo comércio e indústria locais. O movimento atingiu, logo no primeiro dia, centenas de contos.

Festa dos Tabuleiros

TOMAR, 23 — Numa reunião a que presidiu o sr. tenente-coronel Fernando Oliveira, presidente da Câmara Municipal, resolveu-se realizar a Festa dos Tabuleiros em 13, 14, 15 e 16 de Julho de 1956. O grande cortejo dos tabuleiros efectuar-se-á no domingo, dia 15.

As comissões já nomeadas apresentarão um esboço do programa das festas numa reunião a efectuar em Outubro próximo.

Urbanização de Tomar

TOMAR, 23 — A Junta Autónoma de Estradas iniciou já os trabalhos de demolição de um prédio, a que se seguirão outros, na Rua Silva Magalhães, a fim de eliminar curvas perigosas da Avenida Marquês de Tomar. Concluídos os trabalhos, uma nova avenida, quase em linha recta, ligará a entrada de Leiria.

FESTEJOS REGIONAIS

POMBAL, 23 — Nos dias 29, 30 e 31 de Julho e 1 de Agosto, realizam-se nesta vila as tradicionais Festas do Bodo, que atraem sempre muitos forasteiros. O programa das festas incluirá este ano, além das habituais cerimónias religiosas, concertos, exhibições de ranchos folclóricos, entre os quais, o Grupo de Danzas, de Salamanca: sessão de fogo de artifício, bailes e uma «Noite da ádrio».

O Palácio Farrobo em Evora

sob a ameaça de ser demolido

EVORA, 23 — Há grande descontentamento em todos os meios pelo facto de se pretender demolir o velho palácio que pertenceu aos condes do Farrobo, hoje propriedade dos Bombeiros Voluntários e as suas belíssimas instalações, para se construir naquele local o futuro Palácio da Justiça.

E' que, a ser levada por diante tal ideia, desaparecerá um dos mais bem conservados solares evoreses que é, simultaneamente, o maior orgulho dos Bombeiros Voluntários citadinos, nele instalados em amplas e cómodas dependências, como poucas corporações portuguesas, há muitos anos.

A população da cidade, de uma maneira geral, recebeu com desgosto a insistente acção que a municipalidade vem realizando, no sentido de desalojar dali os bombeiros, para demolir o velho palácio, que tão bem se integra no conjunto das habitações solarengas da capital alto-alentejana. Este facto levou já a demissão o presidente da comissão administrativa da citada corporação, que a acaba de solicitar, por carta, á assembleia geral competente.

Comenta-se, por outro lado, que a Câmara Municipal — a dar curso á ideia que tem por objectivo — virá a praticar um incorportável acto administrativo, atendendo, segundo proclamam os seus relatórios, aos seus desnivelados orçamentos.

Estes comentários filiam-se no facto da Câmara Municipal projectar demolir o velho palácio dos Condes do Farrobo, construir ali o Palácio da Justiça e, em outro local, um novo aquartelamento para os bombeiros, de acordo com as necessidades técnicas e o desafogo que estes actualmente desfrutam.

Salienta-se, ainda, nos meios citadinos o facto da Câmara, com a sua pretensão, não respeitar o conceito de salvaguardar o património arqueológico evoresse, que tanto a preocupa e se observa com frequência nesta cidade, em casos particulares onde não havia tanta razão para o fazer.

Ainda é tempo de se salvar do camartelo o velho palácio, sem que, contudo se deixe de construir em Evora, onde é tão necessário, um Palácio da Justiça!

O Aquário

foi ampliado com 20 instalações para várias espécies

O Aquário Vasco da Gama, em Algés, inaugura hoje, com a presença do sr. ministro da Marinha e outras entidades oficiais, mais vinte novas instalações, sendo oito de água doce e as restantes de água salgada. Quatro destas instalações têm capacidade para 500 litros de água, onde se encontram peixes de maior corpulência. Os viveiros de água salgada destinam-se aos peixes da nossa costa, muitos deles bastante curiosos. Também são dignos de ser admirados os viveiros de ameijoas vivas, fora do lodo, assim como as do mexilhão. A sua curiosidade consiste em os ver vivos, pois a grande maioria do publico só se habituou a vê-los confeccionados na travessa ou no prato, com molho mais ou menos á espanhola. Ali haverá ocasião de os ver vivos e admirar todos os seus movimentos.

Também os viveiros de cavalos-marinhos e as suas criações, que pouco mais têm de um mês, se destinam a despertar grande interesse.

O Aquário foi visitado, em 1951, por 84.037 adultos e 21.550 crianças das escolas; em 1952, os visitantes foram respectivamente, em numero de 72.043 e 1.983; em 1953, 69.171 pessoas e 3.211 crianças das escolas; em 1954, finalmente, 65.126 visitantes adultos e 2.353 crianças. Nos ultimos seis meses deste ano, os visitantes já vão em numero de 34.566. Todas estas entradas são pagas, excepto as das crianças das escolas.

O director do Aquário, sr. comandante Monteiro Guimarães, e o conservador, sr. Fernandes Mendes, têm dado grande incremento ao Aquário Vasco da Gama, quer no que diz respeito ao desenvolvimento das instalações, quer no tocante á recolha e exposição das várias e raras espécies.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A nova direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, comunica-nos que resolveu, após o acto de posse, saudar o nosso jornal «como paladino dos sagrados direitos das classes trabalhadoras». Registamos e agradecemos.



flor de LOTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA

BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUIMICA-LISBOA

5/954-2

Tauromaquia

Na Povoia do Varzim

POVOA DO VARZIM, 25 — Com touros de Joaquim Silva, grandes e gordos, foram aplaudidos os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e D. Luís de Ataíde. Com novinhos de Lima Monteiro, difíceis, foram várias vezes colhidos Amadeu dos Anjos, que recebeu curativo na enfermaria e obteve grande êxito no seu 2.º, com duas voltas á arena, e José Julio, que esteve bem também no seu 2.º, especialmente com a capa. — (E.).

Uma série de colhidas

MADRID, 25 — Na Monumental fez a sua apresentação José Rodrigues «El Pio», que em Sevilha despertava grandes esperanças e aqui sofreu grave colhida na região renal, sendo o seu estado de cuidado. Em Valencia onde «Litri» reapareceu cortando orelhas, foi colhido gravemente no ventre o matador de touros Cascales, que ficou na enfermaria da praça por não poder ser trasladado. Em Alicante foram colhidos os três novilheiros, «El Tino» gravemente, e a novilhada teve de ser suspensa. Em Palma de Maiorca foi ovacionado com a capa e a «muleta» o português Francisco Mendes, que sofreu aparatosa colhida sem consequências. — (Efe.).

DUAS FESTAS A FAVOR da Casa de Repouso dos Motoristas

Integrada na «Semana dos Motoristas» que a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, leva a efeito, desde hoje até ao dia 31, está incluída uma tourada nocturna na Praça do Campo Pequeno, no dia 28, na qual colaboram os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e dr. Fernando Salgueiro; José Trinchera, Amadeu dos Anjos e o espanhol Paco Pitta, que alternará com aqueles artistas portugueses, e o grupo de forcados de Lisboa, capitaneado por Nuno Salvação Barreto.

Os bilhetes podem adquirir-se na secretaria da referida Casa de Repouso, na Rua Nova de S. Mamede, 72, r/c., esquerdo.

Para o festival popular marcado para o dia 30, no Pavilhão dos Desportos, deram a sua colaboração as marchas populares de Lisboa, Alto do Pina, Benfica, Bica, Graça, Madragoa, Santa Catarina e S. Vicente.

Os profissionais do volante e suas famílias vão ter assim ocasião de auxiliar a referida Casa de Repouso que é de motoristas e para motoristas, uma vez que o seu produto reverte para o respectivo internato, já pequeno para poder albergar novos inválidos.

O Município de Lisboa

vai homenagear António Correia de Oliveira

Na próxima quarta-feira, pelas 17 e 30, horas, realiza-se no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de homenagem ao grande poeta António Correia de Oliveira, durante a qual usará da palavra o sr. dr. Américo Cortez Pinto. A entrada é livre.

Uma conferência da Casa de Lafões

A direcção da Casa de Lafões, no desejo de se associar ás homenagens nacionais ao poeta António Correia de Oliveira, promove uma conferência, na sua sede, no próximo dia 28, pelas 22 horas, em que o sr. José da Silva Mota falará da obra do grande poeta lafonense.

DIA DE SÃO CRISTOVÃO

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses fez hoje celebrar, por motivo do dia de São Cristovão, na igreja deste seu patrono, missa de sufrágio pelos beneméritos da instituição e dos automobilistas e motoristas falecidos. Assistiram, além do conselho directivo, muitos sócios.

IMPRESSA

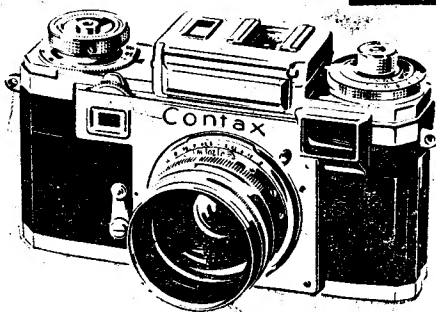
«Gazeta Setubalense»

Sob a direcção do sr. dr. Fernando Falcão Machado, iniciou a sua publicação, em Setubal, a «Gazeta Setubalense», que se apresenta com muito bom aspecto gráfico e com excelente colaboração jornalística e literária.

ZEISS IKON AG. STUTTGART

Com a CONTAX

dominam-se todos os problemas



A CONTAX, nos seus dois modelos CONTAX IIa e CONTAX IIIa, é um produto de máxima perfeição técnica, tanto na sua construção como na sua precisão. Ambos os modelos, para destacar apenas algumas das suas propriedades, possuem um televisor acoplado, um obturador até 1/1250 de seg., e a possibilidade de intercâmbio das famosas objectivas Zeiss de distâncias focais diferentes. A CONTAX IIIa tem ainda incorporado um fotómetro. Com a CONTAX e o Sistema CONTAX, V. Exa. poderá dominar todos os problemas fotográficos, tirando fotografias com efeito grande angular ou tele-efeito, fotografias a pequenas distâncias, por lupa, reproduções fotográficas, microfotografias ou ainda estereofotografias. É a câmara ideal para os que desejam possuir uma câmara que possa servir para todas as modalidades fotográficas. Peça ao vosso fornecedor de artigos fotográficos o prospecto pormenorizado sobre o Sistema CONTAX.

Há inquietação na Argentina

devido à atitude das forças da oposição

BUENOS AIRES, 25—Autoridades do Partido Peronista e grupos parlamentares recomparam, hoje, as discussões sobre os problemas criados pela diretiva de «pacificação» do presidente Juan Perón, segundo a qual as autoridades governamentais devem abandonar os seus cargos no Partido.

O apelo do Presidente provocou uma profunda disputa no Partido Peronista, dividindo-se os deputados em dois grupos, que têm tido discussões separadas.

Anunciou-se que um dos grupos está preparado para renunciar aos seus lugares no Parlamento, mas os outros, embora desejando manter os seus lugares, estão dispostos a deixar vagos os cargos do Congresso.

Entretanto, prosseguem os planos para a comemoração, amanhã, de um dia nacional de luto pelo terceiro aniversário da morte de Eva Perón.

Paralisará toda a actividade no país, à excepção dos serviços essenciais. O principal acontecimento será uma cerimónia junto do edifício da Confederação do Trabalho, às 20 e 25 (hora local), hora exacta em que morreu Eva Perón.

Apesar do apelo do presidente para a trégua política, continuaram as manifestações da oposição durante o fim de semana e a Polícia da cidade de Córdoba teve de utilizar gases lacrimogénios e mangueiras para fazer dispersar multidões de estudantes universitários que realizaram uma série de manifestações.

A Polícia de Buenos Aires está a investigar o caso do fogo de artifício e cartuchos vãos encontrados, a noite passada, numa escola católica, nos subúrbios da cidade.

Um sacerdote da escola disse que os explosivos estavam guardados «para defesa da escola contra um ataque»; e um outro sacerdote afirmou que estavam simplesmente a ser preparados para uma exibição de fogo de artifício.

O jornal peronista «Democracia» publicava, hoje, um editorial, na primeira página, criticando os membros da oposição que não têm cooperado com o presidente Perón, no seu apelo para uma trégua política.

O jornal avisou que não devem tentar esgotar a paciência peronista e acrescentou que a trégua era um indicio de força e não de fraqueza do Partido Peronista.—(R.).

Portugal no tricentenário da restauração pernambucana

Está a despertar grande interesse a palestra que o prof. Jordão Emerenciano, director do Arquivo Público do Estado de Pernambuco, realiza amanhã, pelas 17 e 30, no salão do Teatro do Palácio Foz, sobre a «Presença de Portugal no tricentenário da restauração pernambucana». A conferência do ilustre historiador seguir-se-á a exibição de um filme-documentário das comemorações do tricentenário. No «foyer» estarão expostos vários documentos sobre as referidas comemorações luso-brasileiras. Os bilhetes podem ser pedidos na Secção de Intercambio Luso-Brasileiro do N. I.

RESTAURANTE TABUAS
47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614

Os proprietários da
CASA RIO DE JANEIRO
RUA AUGUSTA, 266

informam todos os seus estimados clientes e amigos que por motivo de obras encerram o seu estabelecimento no próximo dia 30 do corrente, continuando a liquidação até essa data.

MARY CARLOTA (PARA ADULTOS)
BOITE DE NUIT

acompanhada pelo seu violão Aquilino de La Rosa
Em interpretações de baile que se situam no plano do que melhor se tem exibido em Portugal.
TERÇA-FEIRA — A. cançonetista suíça GLÓRIA KRAEHNBUHL

Eisenhower, o homem de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

com a bagagem presidencial era, na verdade, impressionante.

O Presidente, que em Genebra não teve tempo para se dedicar ao seu desporto predilecto, saíu de Washington decidido a não se deixar enganar, influenciar ou suggestionar por ninguém — nem pelo sr. Foster Dulles nem pelo marechal Bulganine. Foi ele o único chefe de Estado presente à Conferência. Os seus interlocutores tinham a categoria oficial de chefes de Governo. O general aproveitou essa circunstância para se não extraviar em cerimónias protocolares e não perder tempo em jantares e recepções. Na sua vila recebeu sucessiva e ininterruptamente, os srs. Eden e Faure, os marechais Bulganine e Zhukov, e o Chanceler Adenauer, que, como por acaso, foi passar as férias a Muren.

O estado de espirito do presidente

Apesar do que disseram em todos os tons as Cassandras americanas, o Presidente deixou Washington com as mãos vazias, com o espirito aberto e com o coração desanuviado. Não ia para negociar, concretamente, sobre qualquer problema e ao encontrar-se com o chefe do Governo soviético abstraiu da famosa «posição de força» de que tanto fala o secretário de Estado e da não menos famosa «posição de fraqueza» russa.

O avião que o levou à Europa — o «Columbina III» — não transportou pesados «dossiers», estatísticas ou relatórios misteriosos, empurrados para bordo antes de se fechar a porta da cabina. Durante a viagem, entre o Céu e a água, não houve a bordo conciliações secretas. O Presidente aproveitou as horas de viagem para jogar o «bridge» e para se deitar cedo. Para o acompanhar viajou com ele a sr. Eisenhower. Quando desembarcou acompanhava-o o seu bom senso proverbial, o seu sexto sentido e, ele próprio o disse há três semanas, o firme propósito de substituir a guerra fria pela guerra a favor da paz.

Um encontro Eisenhower-Bulganine?

A Conferência no mais alto escalão desenrolou-se segundo os desejos do presidente dos Estados Unidos. Foi uma série de conversas sobre a generalidade dos problemas pendentes, conversas cor-deal das quais se excluíram as questões específicas como a Alemanha. Os pormenores serão tratados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, cujas negociações prosseguirão em Outubro. Tendo em conta o êxito da Conferência o Presidente não exclui a hipótese de assistir a outras que servirão.

Conferências médicas no Hospital de Marinha

Esteve hoje a cargo do 1.º tenente-médico dr. Carlos Figueiredo Rego, que falou de «O Serviço de Saúde em combate», o ciclo de conferências de medicina naval que por iniciativa do novo inspector de Saúde Naval, comodoro-médico dr. Telmo Correia, se realiza este mês, e no próximo Agosto, na sala de conferências do Ministério da Marinha.

riam para os chefes de Governo, de tempos a tempos, fazerem o balanço dos progressos realizados.

Mais do que isso: o Presidente espera encontrar o marechal Bulganine pessoalmente, sendo natural que viva ainda das recordações da guerra — alguns dirão das ilusões — convencido de que os Estados Unidos e a Rússia que combateram lado a lado para alcançar a vitória terão de prosseguir no combate para alcançarem a paz.

O presidente e o secretário de Estado

O Presidente partiu para Genebra deixando atrás de si, em Washington, os planos, os preconceitos e as posições de que tanto se falou ultimamente. O mesmo não pode dizer-se do seu secretário de Estado. Apesar de todos os esclarecimentos recentes da Casa Branca, o sr. Dulles estava decidido a enfrentar os Russos «de uma posição de força», convencido com ou sem razão, de que a U. R. S. S. está enfraquecida e mesmo, como declarou perante uma das comissões do Congresso «à beira da ruína». A este respeito convém não esquecer que os serviços de informação americanos, nos últimos tempos, se deixaram muitas vezes enganar pela propaganda soviética ou pelos seus próprios desejos.

As atitudes pessoais do Presidente e do secretário de Estado são bastante diferentes. O sr. Dulles é considerado como o homem das restrições, pois para ele o comunismo é um pecado mortal. Quando quer distrair-se vai para uma ilha isolada num lago do Canadá, onde apenas pode chegar-se de hidro-avião e aí caça patos. O Presidente prefere a companhia e a alegria dos seus parceiros de «golf» e de «bridge».

Um clima novo no Mundo

O seu êxito em Genebra que pode criar um clima inteiramente novo nas relações internacionais, dissipar a desconfiança e pôr termo à guerra fria, terá de ser confirmado ou desmentido pelas negociações em que o sr. Dulles e os seus colaboradores terão uma par-

te importante. Mas é voz corrente que o Presidente que, de há um ano a esta parte assumiu efectivamente a direcção da política externa americana, com os resultados que sabemos, está decidido a empurrar o secretário de Estado no caminho da paz e não se deixar isolar na Casa Branca pelos telegramas que lhe mostrarem e pelos peritos que ouvir. Se tanto for necessário, não hesitará em voltar a Genebra.

O bem estar e a prosperidade de que goza somando-se à canícula, exercem um efeito decisivo no povo americano o qual pensa mais em férias do que na situação internacional. A felicidade que goza e a fortuna que o bafeja são factores que o inclinam aos compromissos pacíficos, tanto mais que tem a consciência da sua força e deposita no Presidente mais confiança talvez do que em Deus.

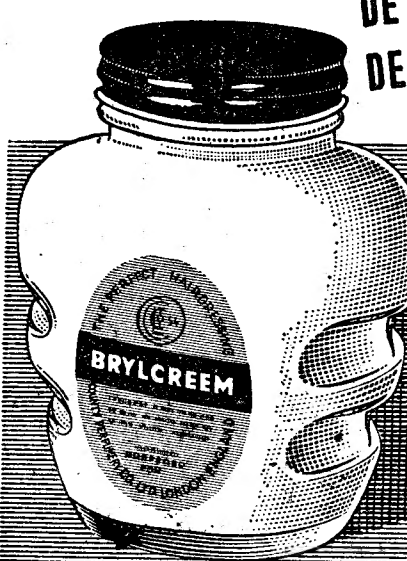
Candidato em 1956?

Em Genebra não se decidiu, em definitivo sobre a paz ou a guerra. Mas, segundo todas as probabilidades, decidiu-se um problema de grande importância para a política americana. Era do domínio público que se o Presidente visse encaminhar-se a paz num sentido favorável, se retiraria para a sua herdade de Gettysburg, com a satisfação do dever cumprido. Em caso contrário, se reconhecesse que a sua presença era necessária à frente do barco do Estado, não hesitaria em fazer ao seu país, o sacrifício dos anos de vida que lhe restam. A decisão final vai ele tomá-la agora sem o conselho de ninguém, sozinho passeando na terra que prefere.

O êxito pessoal que alcançou constituiu essencialmente no seguinte: sem nada comprometer, restabeleceu o diálogo russo-americano e restaurou o princípio das conversações directas, de homem para homem e não de inimigo para inimigo, empunhando a alavanca da transacção em vez do caceté da força.

LEON PERVIER

Agora
BRYLCREEM
no novo boião
DE FÁCIL MANEJO
DE FÁCIL DESPEJO



O MESMO BRYLCREEM MAS MELHOR ACONDICIONADO

V. Ex.º apreciará o vosso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo distinto boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e sadios tenha sempre à mão um boião de Brylcreem — é o caminho certo para uma cabeleira lustrosa e bela todo o dia e todos os dias. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.

IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA À VENDA EM DOIS TAMANHOS:
BOIÃO NORMAL 25\$00 E O NOVO JÚNIOR 17\$50

MÚSICA

Grande concerto sinfónico de homenagem ao tratado de amizade e consulta Luso-brasileiro, no dia 29 no Coliseu

O Coliseu vai oferecer ao público de Lisboa, na próxima sexta-feira, dia 29 do corrente, à noite, um festival artístico de rara projecção e beleza.

Para comemorar a assinatura do Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro a Grande Orquestra Sinfónica Nacional dirigida, pelos consagrados maestros José Siqueira e Ruy Coelho, executará as mais belas e expressivas músicas portuguesas e brasileiras.

Vai ter assim o público ensejo de assistir a um grandioso espectáculo que traduzirá bem, na sua essência e nos seus propósitos, a expressão da sincera amizade dos dois países irmãos, unidos pelos mesmos laços raciais.

BOMBEIROS

SANTA COMBA DÃO — Realizam-se nesta vila, nos dias 6 e 7 do próximo mês de Agosto, os tradicionais festejos em benefício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santa Comba Dão. O programa, cuidadosamente elaborado, inclui um concerto pela banda do Regimento de Infantaria 12, de Coimbra.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
SÓ MAIS TRÊS NOITES—HOJE,
AMANHÃ E DEPOIS, ÀS 21,45
(18 anos)

A TERCEIRA PALAVRA
O maior êxito da temporada
A PREÇOS DE VERAO

IMPERIUM
RUA DE SANTA JUSTA, 105
O RESTAURANTE
DISTINGUIDO PELA
MELHOR SOCIEDADE
•
AMBIENTE DE DISTIN-
CAO
•
SERVICO DE LUXO
•
ALMOÇOS • JANTARES • BANQUETES
CASAMENTOS • BATIZADOS E
SERVICOS PARA EMBAIXADAS

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de operetas e revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho terminou ontem os espectáculos da temporada que fez na Beira, onde trabalhou no novo Teatro S. Jorge. A companhia seguiu hoje para Quelimane, em prosseguimento da digressão que anda a efectuar por Moçambique.

—Encontra-se em Mandariz, em gozo de férias, o sr. João Silva, gerente do Coliseu do Porto.

—Deve ficar amanhã resolvida a exploração do Teatro Apolo na futura temporada.

—Em Agosto devem partir para uma viagem a alguns países da Europa o empresário do Coliseu, Américo Covões e o secretário dr. Azevedo Pereira que visitarão alguns dos principais circos e ainda a fábrica de instrumentos Hohner, na Alemanha.

—O actor Octávio de Matos continua a digressão que anda a realizar pelo sul de Angola.

—No ultimo espectáculo da temporada oficial do Teatro D. Maria II, que se realiza na quarta-feira exhibe-se em fim-de-festa, o grupo Folclórico da Camacha (Ilha da Madeira).

—E' provável que em Outubro siga para as Ilhas uma companhia de comédias, estando em estudo a elaboração do elenco e do respectivo repertório, constituído por doze peças.

—Termina hoje em Moçamedes a digressão da companhia de comédias Vasco Santana, pela Província de Angola. A companhia embarca às primeiras horas da

manhã de quarta-feira, a bordo do paquete «Moçambique», com destino a Lourenço Marques.

Para a revista «Melodia de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, está a pintar algumas cenas o cenógrafo Manuel de Oliveira.

Imagem do dia

O TIVOLI estreia esta noite outro filme de alta classe, magnífica realização de Hugo Fregonese com um elenco formidável em que se destacam os nomes de VAN HEFLIN e Anne Bancroft. A película intitula-se em português **A FERRO E FOGO** e foi realizado em technicolor.

VIDA ARTÍSTICA

Desenhos e fotografias nos Amigos de Lisboa

Com a assistência da direcção e dos sócios do grupo Amigos de Lisboa, e de entidades oficiais, foi inaugurada e está aberta, na sede daquela instituição, no Largo Trindade Coelho, 9, 1.ª, uma exposição de quadros, fotografias, gravuras antigas e modernas e reproduções doutras, relacionadas com a capital. A interessante exposição é dominada por dois belos tripticos de Martins Barata—o da Fundação e o dos Descobrimentos—, merecendo, também, referência um quadro a óleo, de F. Sampaio, reproduzido um recanto típico de um bairro popular.

COMEÇOU HOJE

a venda de bilhetes para a grande nocturna de 5.ª feira, 28, em homenagem à Casa de Repouso dos Motoristas



Fernando Salgueiro, D. Francisco de Mascarenhas, Amadeu dos Anjos, José Trincheira, Paco Pitta e os Forcados Amadores de Lisboa

COM 4 TOIROS DE PINTO BARREIROS E 6 NOVILHOS DE MANUEL CÉSAR RODRIGUES

OS BILHETES ESTÃO A VENDA NOS RESTAURADORES, 7 PARA 13 ANOS

Melhoramentos locais

A inauguração oficial duma clínica

COVA DA PIEDADE, 24 — Constituiu um importante acontecimento, não só local, mas regional, a inauguração oficial da Clínica Dr. António Resende Elvas, depois das admiráveis transformações realizadas por seu filho, o distinto médico sr. dr. Augusto Cura Resende Elvas, que, há dez anos, vem continuando, brilhantemente, a obra de seu pai, agora dedicado à indústria e sobretudo à lavoura.

Entre cerca de duzentas pessoas que compareceram naquela Casa de Saúde—a maior e melhor apetrechada de todo o distrito, podendo ter uma população de oitenta doentes, e pela qual têm passado, praticamente, todos os sinistrados dos concelhos d' Almada e do Seixal—viagem-se o governador civil dr. Setubal, sr. dr. Miguel Bastos, e o presidente da Câmara Municipal de Almada, sr. dr. Achilles Monteverde.

A clínica tem um bloco operatório, devidamente dotado, excelentes «appareamentos», quartos individuais e colectivos, uma central eléctrica própria, enfermarias e um serviço de Banco que permite a assistência hospital ao domicílio a todas as horas. Além do sr. dr. Augusto Elvas, prestam ali serviço os srs. drs. João Paredes, Armando Ferreira, Franco Nunes e Norton Brandão e as sr. dr. Margarida Branquinho e Maria Caprário, etc.

O sr. dr. Augusto Elvas, agradecendo às entidades oficiais e particulares a sua presença, e aos seus colaboradores os serviços prestados, disse:

—Seja-me relevado que profira algumas palavras neste acto da inauguração da Clínica Dr. António Resende Elvas que assinala o esforço desenvolvido para o rejuvenescimento e a continuidade de uma obra há 25 anos iniciada por meu pai. Desnecessário será citar o que foram esses 25 anos de trabalho, em contacto assíduo com todas as classes sociais, sem auxílio oficial, num meio pouco propício ao encorajamento de realizações de obras desta natureza. Devo dizer que o duplo objectivo que tivemos sempre em vista foi sermos úteis a este povo e, honrar a nossa profissão médica, na medida das nossas possibilidades. Se o que no decorrer deste longo tempo, já muito servia para acorrer às necessidades da sua clientela, muito mais acção espera desenvolver a partir de agora com os vários melhoramentos nela introduzidos, como enfermarias, quartos particulares, gabinetes de fisioterapia, R. X, bloco operatório, clínica de especialidades e o serviço de urgência permanente de Banco e ao domicílio, que julgo ser unico no País.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

UM PROGRAMA DUPLO INESQUECIVEL!

A PARTIR DE HOJE NO CAPITOLIO

MARK STEVENS
PEGGY DOW
GIGI PERREAU

Vivem um romance sentimental e delicioso que encanta pela ternura e humanidade.

QUERO QUE
ME QUEIRAM

LUIS SANDRINI

com MARIA TERESA SQUELLA e um grupo de lindas raparigas num espectáculo de graça irresistível.

Entre fakes, escravas encantadoras e vizires maldosos!

O DIAMANTE DO MARAJÁ
O FILME DA GÁRGALHADA CONSTANTE!

ADULTOS

HOJE NO

TIVOLI



PARA 18 ANOS

A FERRO E FOGO

(THE RAID)

com VAN HEFLIN, ANNE BANCROFT e RICHARD BOONE

Em TECHNICOLOR — Uma obra prima de paixão, cólera e entusiasmo! — Realização de HUGO FREGONESE

SIM, É VERDADE!



ao serviço da aficlon
apresenta o
12.º ESPECTÁCULO

NA PRÓXIMA NOITE DE 30 DE JULHO, ÀS 22 HORAS
COM A REPETIÇÃO DUM CARTEL
QUE EMOCIONOU O PÚBLICO
A CAVALO:

Dr. Fernando Salgueiro
O TRIUNFADOR DA TEMPORADA

e D. Luís de Ataíde
O NOVO ASTRO DA CAVALARIA

A PÉ

Pepe Cáceres
José Júlio

e Armando Soares

TOUROS DE CLAUDIO MOURA e CABRAL ASCENSÃO
Forcados de Vila Franca, chefiados por José da Vila

Para maiores de 13 anos

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS
DE HOJE:

"A FERRO E FOGO"
"QUERO QUE ME QUEIRAM"

TIVOLI
CAPITÓLIO

SAO LUIS
TEL. 27172
13 anos

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
(Em ultimas exhibições)

**HONRA
A MARINHA**

com Jean Chevrier e Ni-
cole Courcel
e o documentário desportivo
O BENEFÍCIO NO BRASIL

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Em 2.ª semana. O 7.º fil-
me da nova série "O ci-
nema e o coração da
mulher"

**MARIA SCHELL em
UMA BOCA
SONHADORA**

com O. W. FISCHER e PHILIP DORN
O EDEN tem ar condicionado e refrigeração

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135

A's 21,30 — (13 anos)
Milhares de pessoas vi-
ram já e gostaram do
gracioso filme francês
**MADMOISELLE
NITOUCHE**

Fernandel — Pier Angeli

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Para adultos)

A's 18,15 e às 21,30
O filme mais aplaudido
no Festival de S. Paulo!
CONDENADOS

Ação forte... personagens
rudes, viris, abrasados pe-
lo fogo mais devastador: o ciumel
c/ Aurora Bautista, Carlos Lemos e José Suarez

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 21,30 — Despedida
Um filme de sonho com
maravilhosos bailados
**SAPATINHOS
DE CETIM**

(Para 13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
com Wendell Corey e Margaret Sullivan

A's 21,30 — (13 anos)
**A ESPADA E A MU-
LHER**

com Errol Flynn e Gina
Lollobrigida
DESTINO AMARGO

LIZ
TEL. 48560

A's 21,15 — (13 anos)
O demónio dos mares
Pelo mar das Antilhas

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,30 — (18 anos)
SALÁRIO DO MEDO
Complementos variados

CASINO ESTORIL
(Para adultos)

A's 21,30
**SEMPRE GOSTEI
DE TI**
com Philip Dorn

TIVOLI

TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde
(a pr. red.)
e 9,30 da noite

Heroísmo! Vingança!
Amor!
O admirável filme em
tecnicolor

A FERRO E FOGO
com Van Heflin e Anne
Bancroft
(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

15,15 - 18,15 e 21,30
A extraordinária farsa de
grande espectáculo
**A PRINCESA
E O PIRATA**

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em 2.ª semana
**CHANGAI, CIDA-
DE MALDITA**

A vida dramática dos ha-
bitantes de uma cidade de
desespero. c/ Ruth Roman

ODEON PALACIO

Emp. Vicente Alcántara
Temporada de reposições
Preços de Verão
**TÓTÓ E O BARBA
AZUL**

A's 21,30
(Adultos)

e Maria Schell a amorosa
n.º 1 do Cinema em
AS MULHERES AMAM ASSIM

CAPITÓLIO

TEL. 27493
c/ Mark Stevens, Peggy Dow, Gigi Perreau
O DIAMANTE DO MARAJÁ
com o famoso actor cómico SANDRINI
(Ver anúncio especial)

21,30 — (18 anos)
Estreia de um sensacional
programa duplo
**QUERO
QUE ME QUEIRAM**

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**

Todos os dias dois fil-
mes diferentes
Preços reduzidos
(18 anos)

A's 21,30 — **O TIGRE DOS MARES**
com WILLIAM HOLDEN

A's 22,45 — **O INFERNO NA TERRA**
com William Holden e Don Taylor

TERRASSE
TEL. 20917

A's 21,15 — (13 anos)
O regresso de Don Camillo
O DONA ELVIRA

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)
A mais luxuosa opereta
produzida pelo cinema
alemão
**A MULHER DOS
MEUS SONHOS**

Cópia nova, com MARIKA RÖCK

BOB HOPE e ARLENE DAHL



COMO APARECEM NO DESLUMBRANTE FILME COLORIDO POR
TECHNICOLOR

O REI DA CONFUSÃO

(HERE COME THE GIRLS)

Amanhã, estreia, no **MONUMENTAL**

(PARA ADULTOS)

É UM FILME PARAMOUNT

(MAIORES 18 ANOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

HOJE: ESTREIA

do simpático

TRIO
IMPÉRIO

O NOTAVEL E APLAUDIDO

TRIO
LUSITANO
com
CARLOS ALBERTO

EM GRANDE ÊXITO:

O ADMIRÁVEL CANTOR
CARLOS TAJES
E A FORMOSA VEDET.
LYDIA MOREL

com o seu maravilhoso
BALLET

8 ESCULTURAIS GIRLS
PRIMEIROS PRÉMIOS
DE BELEZA

E ainda outras atracções

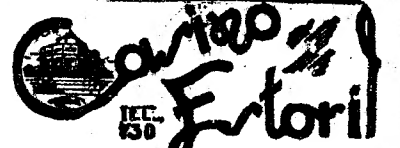
Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 (ADULTOS)

A COMEDIA MAIS ALEGRE
DOS ÚLTIMOS TEMPOS

JOGO DE DAMAS

com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET,
JOSE GAMBÔA, MARIA PAULA, SA-
LES RIBEIRO, FERNANDA DE SOUSA
e MARIA CRISTINA



HOJE — Segunda-feira, 25
no WONDER-BAR

JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com Hel-
der Reis
Consumo mínimo, 40\$00 (Adultos)

SABADO
INAUGURAÇÃO da época de Verão
No «Restaurante» e no Wonder-Bar
Um sensacional «FLOORS-SHOW»

MAIS FORTE...

QUE O AMOR!

MAIS FORTE...

QUE A VONTADE!

MAIS FORTE...

QUE O PRÓPRIO DESTINO!

Só...

A FORÇA CRIADORA DA MÚ-
SICA E O PODER EMOCIONAL
DA ARTE QUE REPRESENTA!

UMA
BOCA
SONHADORA

É UM DRAMA
DE AMOR

ONDE —
A PAIXÃO SE GERA ATRAVÉS
DA MÚSICA SUBLIME DE
TSCHAIKOWSKY

E
BEETHOVEN

MARIA
SCHELL

A ACTRIZ
SUBLIME!

ENLEVA E EMOCIONA
CRIANDO A SUA VOLTA UM
MUNDO DE BELEZA...

2.ª SEMANA DUM GRANDE
ÊXITO NO

EDEN

(ADULTOS)

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Uma página da descendência de Camilo

(Continuação da 1.ª página)

contradizer os fados da nossa família».

Camilo escreveu. D. Ana Rosa, amarrada ao banco dos réus, com os seus 91 anos, vai agora confirmá-lo, em pleno tribunal.

De que a acusam? Porque querem condená-la? Falta ao romance de Camilo, na verdade, esta página que o destino dos vivos veio aqui escrever em Famliação.

Ela aqui está, a ré, D. Ana Rosa Correia (Castelo Branco). Voltamos a ver-lhe aquele mesmo rosto moreno, sulcado de rugas.

Acusam-na de perdulária, acusam-na de mentecapta, acusam-na de senilidade; quem interdita-la; e é o sangue do seu sangue, o sangue de Nuno e de Camilo que remexe na podridão de um magro espólio!

Uma filha de D. Ana Rosa e de Nuno Castelo Branco moveu-lhe a acção — uma acção que não tem par na obra do avô, num julgamento que não se enquadra nos costumes do seu tempo.

Mas vamos contar o que se passou de há três anos a esta parte:

Foi precisamente em Outubro de 1952, que, no tribunal de Vila Nova de Famalicão, foi posta em acção contra a mãe dos netos de Camilo. Queriam interditar D. Ana Rosa Correia, alegando que ela já não tinha capacidade para gerir os seus netos. Esses netos revelavam-se precisamente na partilha do triste espólio camiliano: o solar de Seide, a casa fronteiriça á que pertenceu a Camilo, começada por Sousa Pinto e terminada, doze anos mais tarde, com o dinheiro de Dona Ana Plácido, para o filho Nuno e para sua companheira, D. Ana Rosa. A casa e as terras da quinta que a circundam — tudo belo, sem dúvida, mas tristemente arruinado! — quanto podem valer? Trezentos, quatrocentos contos?

Foi á volta dessa «caveira» a esboroar-se que se travou a luta de corvos que teve o seu epílogo no tribunal desta vila, tão cheia ainda da presença de Camilo.

D. Clara Castelo Branco Vilaça, vivendo actualmente num problemazinho da sua vida apagada, recebeu vir a ser prejudicada na repartição do triste espólio camiliano. A Casa de Seide, que tantas vezes, noite alta, ardera nos fogos-fatuos dos bailaricos organizados pela neta de Camilo, provocaria uma tão triste disputa. D. Clara Castelo Branco Vilaça era precisamente acusada por sua mãe, D. Ana Rosa, de a querer saldar a favor de uma sua própria filha.

Antecedentes do processo

A fortuna de Camilo nunca foi nenhuma. O espólio de Manuel Pinheiro Alves, o desventurado primeiro marido de Ana Plácido, e os duzentos contos herdados da primeira mulher de Nuno, esses, sim, valiam alguma coisa. Mas o escritor, com as suas excursões, sempre de levante com a casa ás costas, e o filho Nuno, comprando os seus próprios cavalos pelo dobro do preço por que os havia vendido, acabaram por destruir os bens de tão fraca raiz.

Depois da morte de Camilo, esse destreço continuou. O filho e os netos — sobretudo Raquel, falecida há três anos — venderam tudo, foram espalhando por essa freguesia de Seide quanto falava da presença de Camilo...

Foi, pois, á volta de um triste espólio, feito terra, cinza, pó e nada, que se levantou esta questão. A cada passo, parece erguerem-se do tumulto os próprios nomes e apelidos de toda a vida e obra do autor do «Eusébio Macário».

Vai presidir á audiência o sr. dr. juiz João Correia Ramalho. Cá fora, no corredor, vai um poder de Mundo! Além da ré, vestida de negro, com parecer risonho, está sua neta, D. Filomena Laura Castelo Branco Amaro, figura dominante desta nova página do drama camiliano. E estão também, o velho abade de S. Miguel de Seide, padre Augusto Alves; a professora do lugar, D. Júlia Hortas; muita gente, enfim, que lida todos os dias com D. Ana Rosa.

Todos sabem da sua lucidez. Do Porto vieram o escritor Sousa Costa, o dr. António Maria Pinheiro Torres delegado do S. N. I., na capital do Norte, e que tão bem tem conduzido os assuntos da reconstituição da casa de Camilo; está ainda o arquitecto Rogério de Azevedo e, de Lisboa, a autora da reportagem e da entrevistista, dada, como os restantes, por testemunha de defesa.

Sabe-se já, entretanto, que há um requerimento de desistência, mas as leis

Um morto e 7 feridos próximo de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 25 — No regresso de uma «tenta» realizada em Catuane, uma camioneta na qual voltavam a Lourenço Marques oito pessoas que haviam assistido á festa sofreu um grave desastre, ficando feridos todos os passageiros, um dos quais, José Rafael Valdo, faleceu em consequência dos ferimentos recebidos. O desastre deu-se próximo de Boane, a cerca de 30 quilómetros desta cidade. — (A. N. I.).

tém o seu protocolo que é preciso cumprir. Todos compareceram e não é pois com surpresa que se ouve anunciar:

— Não haverá julgamento. Podem todos retirar-se!...

Espreitamos a sala da audiência. Está a ser julgada uma rapariga, Maria do Carmo Costa, de Lousado. Tem um ar ingenuo, parado e infantil. Acusam-na de fogo. Porquê. Diz que viu, de pequenina, arder uma casa e fez-lhe muita impressão. Agora, chora, como se fosse uma criança, perdida do pai e perdida da mãe. O tribunal absolve-a — e ela continua a chorar...

Pecas do processo

Temos presente as ultimas páginas — Deus o sabe! — deste processo que, se não teve o desfecho que o espírito camiliano lhe cria, não deixa de se revestir, no entanto, de trágica expressão. O processo tem o numero 130 do tribunal de Vila Nova de Famalicão e compreende 158 folhas. É uma acção de interdição por demência e começa por dizer: «Flora Augusta Castelo Branco Vilaça, viúva, dona de casa, moradora na Rua da Erpida, n.º 168, da vila de Ermezinde, concelho de Valongo, comarca do Porto». Depois, mais adiante: «Pretende propôr e fazer seguir seus tramites neste juízo uma acção especial de interdição, por demência, contra Ana Rosa Correia, solteira, maior, proprietária, moradora na freguesia de Seide (S. Miguel) deste concelho, com os seguintes fundamentos: a autora é filha ilegítima da arguida e de Nuno Plácido Castelo Branco, este já falecido». Depois, mais adiante: «A autora e arguida são os próprios e partes-legítimas na presente acção. Infelizmente para a arguida, o que a autora, como sua filha, sinceramente lamenta, aquela encontra-se sob a acção da demência senil que há mais de 10 anos, dia a dia, vem a acentuar-se. A ré, desde há muito se mostra sob o dominio de uma profunda irritabilidade contra os seus próprios filhos, ora explodindo em exaltações ora em cólera, sem que, para isso, tenha qualquer justificação, chegando a afirmar que se eles procurassem entrar em sua casa, seriam corridos á pedradas».

São vinte e sete os artigos. O sétimo

Crime de morte

praticado por desconhecidos na India Portuguesa

(Do correspondente especial do «Diário de Lisboa» em Goa)

CIDADE DE GOA, 25 — No ultimo sábado, pelas onze horas da noite, em Vertem de Pondá, seis indivíduos de rosto velado aproximaram-se da casa de Custódio Fernandes e bateram á porta, dizendo que do grupo fazia parte o irmão e o genro daquele individuo.

Quando abriu a porta, Custódio Fernandes caiu varado por dois tiros de espingarda. Os crinpinosos entraram em seguida na casa e ameaçaram a família da vítima, que deixa viúva e sete filhos, cinco dos quais menores.

Quando o comandante da Polícia chegou ao local, o filho mais velho exclamou: «Estou contente porque o pai morreu como bom Português».

O funeral teve extraordinária concorrencia.

Preso há um ano em Belgam, acusado de espionagem a favor do Governo português, regressou a esta cidade Vital Bancal, natural de Calangute, que foi posto em liberdade sem julgamento.

Foi salvo do mar

um homem que se diz

autor de um assassinio

Ontem á tarde, algumas pessoas, que passavam junto ao cais do Beato, viram um homem cair ao rio e começaram a gritar. O primeiro cabo da G. N. R. Joaquim Vieira, que ali estava de serviço no quartel fronteiriço, apesar de ter jantado momentos antes, lançou-se á água, fardado e com cartucheiras. Sem olhar ao risco da própria vida, conseguiu trazê-lo até junto da muralha, onde outras praças e alguns populares o ajudaram a içar para terra, com auxílio duma corda. Transportado á sala de observações do Hóspital de S. José, averiguou-se que se tratava de Manuel da Silva, de 30 anos, residente na Rua José Domingos Barreiros, 3, pela documentação que lhe foi encontrada nos bolsos, entre a qual uma carta em que explicava dissidências familiares e se dizia autor da morte de um subchefe da Polícia de Segurança. A G. N. R. comunicou o conteúdo desta carta á Polícia Judiciária, que determinou a detenção do sinistrado, aguardando-se que ele tenha alta para esclarecimento do caso. Há quem admita um acto de alucinação, mas a Polícia não dispõe, por enquanto, de elementos para esclarecer o caso.

diz que, para mostrar o endurecimento de coração da ré, esta pediu á autora, após dois meses decorridos sobre a morte da filha Raquel, «que tocasse ao piano uma valsa que há anos o pai da mesma autora havia composto, esquecendo-se, no seu espirito em declínio do seu recente luto».

Como manifestação de processos de demência senil diz o capítulo 8.º: «Nota-se-lhe um forte enraquecimento de vontade, que a sua neta Filomena Laura Castelo Branco Amaro, habilitadamente tem aproveitado, convencendo-a a vender todos os seus bens e até os que o não são para com o produto da venda irem as duas viajar pelo estrangeiro...».

Depois, mais adiante, diz que os bens estão mal administrados e ao abandono a casa e a propriedade. Para provar a sua falta de memória, acusam-na de recordr os factos de maneira «curiosa», como por exemplo: «O Nuno comprou uma flauta no ano do incêndio do Teatro Baquet, em 1886».

«Morre-se quando se quer», disse D. Ana Rosa, e acusam-na por isso. E é-lhe influenciada pela opinião do único conselheiro de D. Filomena Laura. «Julgando-se nova», diz ainda a autora, «pinta as unhas como qualquer moçoila».

E esta, é a ultima frase: «Nestes termos e nos de direito, deve a acção ser julgada procedente e provada e assim decretada a interdição da arguida por demência. O valor da acção é avaliado em 50 mil escudos. O conselho de família proposto são os filhos: Simão Botelho Castelo Branco, separado de pessoas e bens, comissionista, morador no Porto; Manuel Correia Castelo Branco, casado, proprietário, morador no lugar de Cinfaes, vila e concelho de Santo Tirso; os netos: Camilo Castelo Branco, casado, proprietário, Adélia Vilaça Castelo Branco, moradores no lugar de Barimau, freguesia de Calendário, e Simão Botelho Castelo Branco, filho da autora. Como tutor, propõe-se esta, Flora Augusta Castelo Branco Vilaça».

O documento tem a data de 27 de Outubro de 1952. Seguem-se as certidões, procurações, réplicas, tréplicas, um atestado de um médico psiquiatra de Braga, dr. Rocha Peixoto «que mostra a perfeita sanidade da ré».

Nas suas alegações, a D. Ana Rosa diz que o rendimento não chega para pagar as dividas que deixou Raquel sendo a pensão do Estado 1.118 escudos.

A 22 de Julho de 1955, segundo se vê prova pelo documento, folhas 155, vem, porém, o requerimento de desistência.

Depois, vem a sentença:

«Em 25 de Julho de 1955, o chefe da secção, José Augusto Branco da Silva diz: «Julgo por instrução o termo de desistência do pedido das folhas 137 dos presentes autos de interdição, por demência, requerido pela ora desistente, Flora, Augusta Branco Vilaça, viúva, residente na vila de Ermezinde, 1º Porto, e requerida, sua mãe, Ana Rosa Correia, solteira, maior, residente em S. Miguel de Seide, desta comarca, pedindo-se desistência que é absolutamente válida a desejo de pessoas que nela intervêm, — o seu objecto, para que produza todos os seus efeitos legais, sem necessitar da intervenção da ré requerida. As custas do processo e de arrolamento condenam a requerente, D. Flora Castelo Branco Vilaça, com o mínimo de procuradoria a favor da ré. Registe e notifique. Famliação, 25 de Julho de 1955. João Correia Ramalho. Em apenso, dei um arrolamento dos bens da ré, que tinha sido requerido por D. Flora Vilaça e que dá o montante de 29.870 escudos, constituídos por bens móveis, encontrados no solar de Seide».

Fecha-se deste modo o ultimo capítulo de um processo a que Famliação parece não ter dado nenhuma atenção. Mas os camilianistas encontrarão no processo mais um tema para as suas especulações de carácter psicológico e lembrarão como Raquel Castelo Branco, aquela frase camiliana, no começo aqui citado: «É necessário ser-se desgraçado para não contradizer os fados da nossa família».

O fogo no armazém

de filmes cinematográficos

Hoje, ás 17 horas, na sede da União do Grémio de Espectáculos, na Avenida Duque de Loulé, 86, 2.º, reunem-se as distribuidoras de filmes para trocar impressões sobre uma exposição a entregar ao Governo acerca do fogo que destruiu todos os filmes existentes no depósito que ardeu e em que a maioria sofreu prejuizos materiais totais. Ficaram destruidas completamente, como se sabe, as cópias de autenticas obras-primas e muitas centenas de filmes comerciais. Desse modo, o mercado de exhibição e os cineclubes ficaram privados dessas obras, pois, no regime actualmente em vigor, uma importação daqueles filmes implica o pagamento das mesmas taxas e direitos já esportulados.

Na exposição ao Governo pedir-se-á um alívio de contribuições para a sua reimportação dado o caso excepcional de que se trata.

O Asilo de Runa dos Inválidos Militares completou 128 anos

RUNA, 25—(Pelo telefone).— Faz hoje 128 anos que a princesa Maria Francisca Benedita, filha do rei D. José I, inaugurou, nesta vila, o Asilo dos Inválidos Militares que mandara construir á sua custa, não só empregando os seus rendimentos, mas até vendendo algumas joias.

Por isso, se realizou, como nos anos anteriores, a Festa do Asilo, tendo rancho melhorado os 120 internados, o pessoal que ali presta serviço e as praças adidas.

A's 11 e 45, chegou ali o sr. general José Esquivel, ajudante-geral do Exército, que foi recebido pelo comandante daquele estabelecimento militar, sr. major Ornelas Monteiro, e pelos outros oficiais.

Na capela do asilo, foi celebrada missa solene, por um irmão superior franciscano do Varatojo, com sermão por outro, dirigindo as cerimónias o padre Joaquim de Sousa.

Depois, aquele official-general visitou todas as dependências do asilo, almoçando com o comandante e os officiais.

Officiais alemães

no Estado Maior

do comando da Europa

PARIS, 25—O general Alfred Gruenther, comandante-geral das forças aliadas na Europa, anunciou, esta manhã, que um primeiro grupo de officiais alemães, composto de seis homens, chegará, na quarta-feira, ao Estado-Maior do S. H. A. P. E. São: o coronel Heuser, da Aeronáutica; o capitão-tenente Hans Eberhard Bunsch, os coroneis Johannes Bayer, do Exército, e Anton Detlev von Plat, os tenentes-coroneis Heinz Huekelheim e Schwerdtfeger.

Estes officiais formarão um grupo de Estado-Maior especial dependente directamente do Estado-Maior. Depois, serão destacados para as divisões do Estado-Mor correspondente á sua especialidade. Um grupo análogo de officiais alemães chegará ao Estado-Maior internacional do marechal Juin, comandante-geral das forças aliadas do Centro da Europa, em Fontainebleau, no dia 28 do corrente. — (F. P.).

CONCURSO DE CAES

da Serra da Estrela

COVILHÃ, 25 (Pelo telefone). — Organizado pela Comissão de Turismo, efectuou-se hoje, no Jardim Municipal, o 12.º concurso de caes da Serra da Estrela, que reuniu 150 exemplares. O júri foi constituído pelo professor dr. Manuel Fernandes Marques, dr. Simplicio Barreto Magno, intendente da Pecuária, e dr. António Robalo Cordeiro veterinário municipal. O prémio de raça (feminina) foi atribuído á cadela turca do sr. Azevedo Lobo, do Porto, que recebeu uma taça e 250\$00; e os prémios de raça (macho e juniores) ao sr. Manuel António Rodrigues, de Belmonte, que recebeu uma taça e 500\$00; classe aberta, á cadela «Leoa», do sr. José Pinto, do Castelleiro, uma taça e 250\$00; Grémio de Cachorro, ao sr. António, Chapeleiro, da Aldeia do Carvalho, uma taça e 250\$00.

O presidente do Município, sr. coronel António Matoso Pereira, inaugurou a feira e fez a entrega dos prémios.

Estão em perigo

dezasseis espeleólogos

que exploram um abismo

GRENOBLE, 25—Os meios interessados preocupam-se com a situação dos membros de uma expedição de espeleólogos que, desde sábado, tenta bater o «record» do Mundo de profundidade no abismo Berger, no contraforte do maciço do Vercors, perto de Saint-Nizier.

Com efeito, o boletim meteorológico anuncia para hoje precipitações tempestuosas. Atendendo á rapidez de infiltração das águas no calcário, a ameaça é grande para os exploradores do abismo. — (F. P.).

A VOLTA À FRANÇA

Bobet, camisola amarela

SAINT GAUDENS, 25. — Louis Bobet arrancou a camisola amarela ao seu compatriota Antonin Rolland, ao ocupar, após a etapa de hoje, que foi ganha por Gaul, o 1.º lugar na classificação geral da Volta a França. — (R.).

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FINE vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

O mistério da pequena Ayse

(Continuação da 1.ª página)

Quietinho, aí, que, em dez minutos, esta modesta huri estará no «Otel Gül Palas»!

— Adeus, «Kizini Kis»! (qualquer coisa em turco como «minha garota», o que é atrevidote).

Efectivamente, quando pouco depois desci ao vestibulo sobre um rubro *Ke-lim* de Tabriz, que atapetava, sultanescamente, a escadaria nobre, já a linda «Ayse», de cabelos cor de mel, e de olhos de ágata, me aguardava com impaciência.

Gravemente, como um pachá, que ostentasse um invisível turbante no cocoruto da cabeça, sem nunca o tirar, levei a dextra ao joelho, depois ao peito para, finalmente, sem lhe apertar a mão, me curvar, com um rasgado salamaleque.

— Esta muito osmali! Allah *sela-mit versen!* — troçou ela, batendo o teclado dos dentes de marfim.

— Que quer isso dizer?

— Que Allah o proteja!

A esta pequena comédia, assistia impassível o retrato de Mustafa Khemal, o enérgico libertador da milenária Bisanção, que numa imponente casaca, a banda de uma ordem onorífica passada a tiracolo sobre o gomado peitilho branco, parecia desenrugar, num amável trejeito de bonomia, a voluntariosa e implacável máscara.

Vemo-lo por toda a parte, numen tutelar da Turquia moderna. «Ayse hanum» pupilas faiscantes de jade, alongadas, realçadas pelas velaturas sensuais do *Khol*, um finíssimo «ieldiome», de musselina vermelha, que lhe parecia incendiar os fulvos cabelos, estava o mais parisiense possível e o menos «serayli» que se possa imaginar. Só o amor, dando aquele palavra o mais enternecido significado, naquela hora voluntariamente a escrevia:

— Então, julgou-me uma espia?

— Inocente fantasia aérea, numa noite do Oriente, doce e embriagante como o vosso «raki»!

— E tem razão! Sou, simplesmente, uma modesta intérprete turística, empregada numa agência da Cidade Eterna!

— Então, o nobre conde monárquico de que me falou no avião?

— Não existe! Nem sequer ainda pesquei a linha, com um gancho dos cabelos, um dos numerosos «comendadores» que abundam na Itália! Lembre-se que sou uma otomana!

Isto queria dizer muito! Queria dizer tudo: o orgulho da raça, a altivez da mulher, a sua alma ainda fechada, talvez mesmo um pouco inerte, da existência triste e silenciosa dos antigos serrallhos de Istambul.

O dia estava glorioso! Parecia que os estandartes de seda Profeta se desfaldavam sobre o azul cobalto do Céu. As cores, os perfumes, as luzes, os reflexos, como que vagueavam, soltos, em arabescos pelo ar, acariciando voluptuosamente a epiderme.

Não há, decerto, outra cidade do Mundo, com os terraços de porfiro do Marmara e do Bosforo e as formas nuas da indolente sultana, reclinada nos ceruleos coxins de seda do «Corne d'Or», de que as cupulas das mesquitas fossem os erectos e marmoreos seios, que tenha a ebriedade oriental e o luminoso esplendor de Constantinopla. Que seja um sonho suspenso no firmamento, em opalescentes brancuras de nacar e de madreperla — se não uma fantástica nuvem, de onde jorrassem as doiradas e oblongas pérolas dos seus milhares de minaretes.

Este azul de topásio rutilante, faiscante, a arder, parece cair a flux do alto do zimbório celeste, tingindo, embebendo a névoa de puro anil, que ascende como as vaporizações de um banho turco, da bacia de jaspe do *Corne d'Or*.

Dir-se-ia mesmo que essa inconsueta neblina é aquele «zaimph», com que Tanit, dançava nos terraços de onix de Cartago.

Entre Galata e Scutari, sob o voo branco e misterioso dos *yékovans*, cruzavam-se os vapores, atulhados de gente, e uma fumaceira negra e espessa, em que a brisa não bolia, ficava, durante muito tempo imóvel no ar, como as tranças de ébano de uma odaliska.

Viam-se baíros inteiros de casas de madeira, requemados pelo Sol, de uma laca roxa, ou de um ocre de ouro, com «moucharabiebs», finamente entalhados, que, carcomidos, decrépitos, pareciam cair em ruínas, na cerrada perspectiva de Istambul, e aqui e ali os tristes e abandonados cemitérios turcos, — ossuários cobertos de cinzas — entre bronzeos ciprestes, que estendiam sobre eles a sua suave sombra, como a serena mão de Allah!

A minha doce companheira pronunciou algumas palavras em voz baixa, e eu, intrigado, inquiri:

— O que diz «Ayse hanum»?

— Um «ayet» do Corão, onde se ensinam os homens a ser felizes!

Com os dedos apaguei, na tela oirescente do firmamento, aquela visão de ópio de uma Constantinopla de sonho — irreal, sobrenatural, na mais feérica miragem.

Resolutamente, agarrei o braço de «Ayse», não sem que um turco, indignado, me exporresse com as pupilas em fogo. Pois quê, o cristão do Ocidente, atrevia-se a tanto?

Tomámos um automóvel e, através do tráfego delirante das ruelas de Pera, como num «tobbogan» de feira, ora rolando por íngremes ladeiras, de abrupto declive, ora subindo apertadas e saltitantes calçadas de pavimento irregular, com um «chauffeur» «maboul», como são todos os de Constantinopla, que seguem pela direita quando devem ir pela esquerda, numa alucinante velocidade que produz cafrios — cruzámos a efervescente ponte de Galata, sempre tumultuosa de multidão, que parece durante o dia, nunca se derreter, de tal maneira as raças do Oriente e do Ocidente, ali se misturam, confundem, pisam, gritam ou rumoreiam, raro se entendendo na sua poliglota e babilonesca aravias.

Ali é o coração de Constantinopla, que pulsa sempre, vertiginosamente.

A direita, fica a massa confusa da vestusta Istambul, a parte mais antiga da cidade, onde os sultões e a nobreza otomana viviam em luxuosos *serails*, rodeados de secretos e perfumados jardins de Allah, entre fontes de marfim e capitosas favoritas das mil e uma noites.

A esquerda, o bairro ribeirinho e leuante de Galata, que mergulha os flancos do casario nas águas do Corne d'Or, centrado pelo *Yangian Kulesi*, a chamada «torre de fogo», dardo de pedra, de trinta metros de altura, onde «muzzins» vermelhos, vigiam de dia e de noite os incêndios suspeitos da cidade, soltando logo do seu elevado balcão, um panico e alvoroçado grito de ave de rapina, — e correndo o bairro marítimo, a cosmopolita Pera, de legações e «bureaux» internacionais, com luxuosos «Kervansarays» e elegantes «cabarets», onde as «vedetas» turcas, envergando transparentes *decoletés* da Rue de La Paix, ganham, por noite duzentas liras — o que aúfere, por mês, um pobre trabalhador — entoando, numa voz suave e langorosa, repassada de todos os efluvios e que se presta a todas as confidências da carne, as mais belas canções de amor («*seviyorunu*») que embriagam, como o letal haxixe, os apaixonados otomanos sempre sedentos de as ouvir, como se elas fossem as celestiais huris de Mahomet!

«Ayse» vai contente! Dir-se-ia que aquela aveludada molícia da atmosfera istambulica a torna mais doce, mais pequenina até, como uma doirada tamara de Oman. Quase deitada no automóvel, parece uma boneca de porcelana, com os seus fulvos cabelos, compridos estames, donde se volatizava um doirado polen que aderisse em finas partículas aos dedos que a beijassem numa sábia carícia.

De repente, um clarão azul cega-nos a retina. Estamos entre o Marmara, o Corne d'Or e o Bosforo, na ponta de Istambul, às portas do palácio dos sultões, mas o carro não se detém.

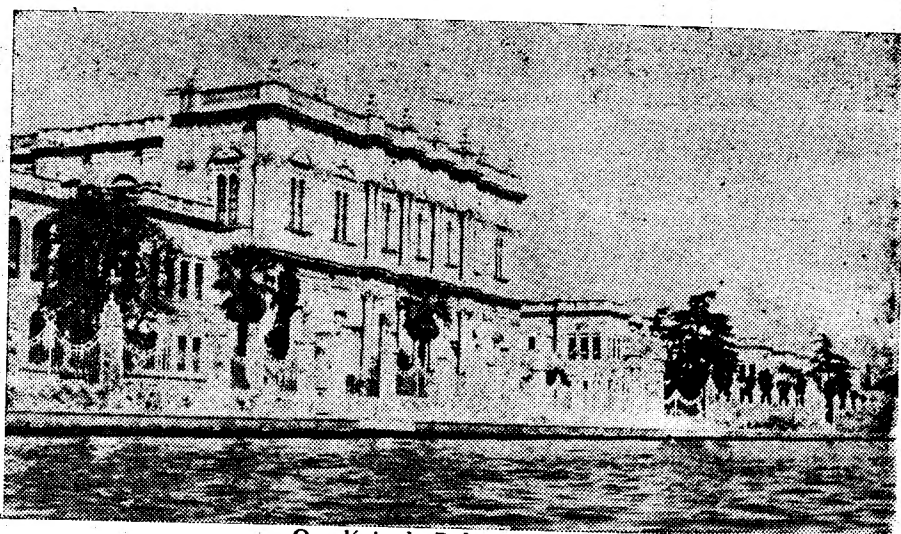
Vemos numa triunfal arcada, de escuro mármore vermelho, entre largas bandeiras onduladas, empunhadas por soldados, o nobre monumento a Atatürk. Mustafa Khemal, figura inteiriça de bronze, avança, resolutamente, à frente de um grupo de oficiais, varonil, triunfante, de cabeça descoberta, mas é um dos raros que enverga trajos civis, como se afirmasse a posteridade que ele foi mais do que o general, que brandiu vitoriosamente a espada de Eyyub, o construtor magnífico e ardente da nova pátria.

Sob o arco, denticulado, em ferradura, como o das mesquitas, avulta, grandiosamente, um símbolo que não chego a identificar, mas que deve ser o da Pátria, conduzindo, incitando aquela guarda avançada da moderna Turquia para mais altos e ousados destinos.

Foi pena que o Ghazi não tivesse vivido mais vinte anos! — exclama Ayse. O «chauffeur» *maboul* depõe-nos à porta da mesquita azul de Ahmet Cami, que parece uma pálida necrópole, com os marfilíneos bolbos das cupulas incendiadas pela magnificência deslumbrante deste Sol Oriental.

É a única do Islão, que ostenta seis minaretes, pontegados e gigantescos, de mármore branco, anelados de varandins, em cuja extremidade fuzelada, cintilam outros tantos crescentes de ouro. Há trinta anos, nenhum cristão podia ali penetrar. Hoje, passado uma espécie de claustro, onde se ergue a fonte das abluições, sob uma atmosfera refrescada pelo jorro cristalino e murmurante das bicas, onde os maometanos lavam, conscienciosamente, os pés, entre pequenas árvores, de uma coma rala, a cuja sombra, outros, acorados, desfilam, silenciosamente, as contas de ambar de um rosário — qualquer estrangeiro pode saciar fartamente a sua torpe curiosidade.

A entrada tem de calçar sobre os sapatos, umas negras e encebadas babuchas, já muito gastas, que se prendem aos calcanhares por um elástico para não profanar os vermelhos tapetes de Smyrna, que cobrem, totalmente, o pavimento. Os crentes entram descalços, depois de lavagem ritual, ou em meias, afastando uma entrançada cortina de couro verde de chapéu na cabeça, — o invisível «fez» dos antigos tempos do sultanato, com que tanto se cobriam em casa, como na via publica. As mesquitas estão desertas. Cinco vezes ao dia (às 3 horas, 12,10 — 16,10 — 19,36 e 21,30), voltando-se primeiro para Meca, e depois para os outros pontos cardiais, no mais alto «serife» do minarete, o «muezin» brada, abrindo, violentamente os braços, numa suprema supplica: — *La itaha th Allah! Mohamed Resut Allah!* (Só Deus é Deus e Mohamed o seu profeta!).



O palácio de Dalma Bahce

«Ayse» explica-me tão estranho exodo: — Mustafa Khemal obrigando todos os otomanos a aprender o vosso horrível alfabeto latino, esvaziou as mesquitas!... Deixou Mahomet sózinho, nestes gigantescos hipogeus de mármore. Hoje, 75% da população turca, seja qual for a sua raça, ou o seu reino sabe ler e escrever!

— Mas o que há nisso de inconciliável? — Ignoro-o! Só sei que não sou eu, apenas, a verificar o facto!

Com os pesados «terliks», nos pés, penetro, finalmente, na «mesquita azul». Piso a alfombra vermelha e alta dos tapetes. É um enorme retângulo, em que rotundas colunas sustentam, a sessenta metros de altura, majestosas cupulas azuis, como se fosse possível pintar este deslumbrante Céu do Islão.

A côr anilada repete-se nos muros revestidos de mármore e de cerâmicas, que lembram — (o inefável Allah me perdoe!) vagamente — uma cerulea piscina, com a qual, de resto, se assemelham certos templos católicos, de novo estilo, mesmo aí em Lisboa.

A primeira impressão que se sente é a da nudez das paredes, na nave imensa, despojada de qualquer decoração. Inconscientemente, procuramos uma imagem, um altar, um túmulo, mas só encontramos o vazio silencioso, sem labores, de uma balsâmica frescura, onde os passos se perdem, abafados pelos *Klins* de purpura viva, que nos ensangüentam as babuchas de alugel.

Ao fundo, escorre uma clara luz nos vidros despolidos, ao meio dos quais, numa opacidade da parede, se vê a edícula do mirab, onde o imã, de pé, recita os versículos do Alcorão. Ali, naquela direcção, é a sagrada Meca.

De lá é que nasce o Sol, é que Mahomet, a sombra de Allah, na terra, dorme o sono imortal. Então, eu vejo o que julgo ser um pobre camponês, derradeiro fiel, modestamente vestido com uma negra andaina, que se acocora, põe as mãos no solo, e depois de fitar longamente, aquele luminoso e imóvel clarão que refrange nas enormes vidraças, beija repetidas vezes o tapete que, há pouco, pisámos, para depois, descalço — silenciosa e fantástica sombra humana! — como se andasse sobre uma nuvem, se dirigir a uma bica de água, que está ao fundo do templo, e aí, por um vulgar pucaro de esmalte, beber devagar, com os olhos extasiados numa diafana visão que só ele atinge, o sagrado «su» purificante.

É se eu bebesse também daquela água? Não devemos respeitar, com infinita tolerância, todas as religiões? Onde veio a nossa? Não foi dessa misteriosa Ásia, criadora de deuses e de mitos?

Ayşe aponta-me, porém, uma doirada tribuna gradeada de arabescos, que bastante se assemelha a uma prisão e que quatro sobrias colunas levantam do solo. Era nela que as escravas dos harens assistiam invisíveis, às cerimónias do culto.

Muitas vezes ali estive com a minha avó. Aqui, no meio, só ficavam os homens, sentados, de pernas cruzadas, em fileiras, movendo-se todos ao mesmo tempo, conforme o iman recitava as orações! Pareciam fantasmas, cobertos com o fez vermelho ou o «tarbouche» branco, com os seus esvoaçantes *caftans* de cores! Os corpos inclinavam-se, dobravam-se ao mesmo tempo, em igual ritmo, ora para um lado, ora para outro, enquanto os versículos do Corão, subiam, cresciam, cada vez mais fortes, em on-

das de harmonia, como a água clara e límpida de uma cisterna, que enchesse até lá ao alto estas vertiginosas cupulas azuladas!

Numerosos candelabros de ferro, de múltiplos braços enferrujados, encastoados de tijelinhos de vidro, onde outrora ardia a mecha de azeite do Ramadam e agora brilham vulgares lampadas eléctricas, pendem do tecto, mesmo sobre as nossas cabeças, como negras e ondulantes aranhas.

Vidrilhos de mau gosto, incrustados no concavo dos zimbórios, dão à mesquita uma luz radiante, festiva, que não chega, no entanto, a dissipar as trevas de um pequeno templo, de simples arquitetura, que se vê um pouco a deslaido, e cujos pilares se enterram no pavimento, o que nos obriga a descer alguns degraus. Estava vazio!

— E isto para que é?

— Destina-se a certas cerimónias especiais!

Notámos ainda um pulpito, quadrado e móvel, donde fala o «iman», e, como na mesquita de Solimão, a «magnífica» — a mais bela de toda a Turquia, que vieramos depois — uma empinada escada de madeira, revestida de damasco branco, broslado de ouro, onde sobe o sacerdote em determinados dias solenes.

Algumas vezes — evoca a graciosa Ayse, que parece esconder nas pupilas de ágata uma furtiva lágrima de saudade — não tinhamos lugar naquela doirada gaiola. Então, ficávamos separadas dos homens, aqui junto da parede, atrás destas colunas. Eu, de «tcharchaf» de gasé, que me descobria os olhos infantis e minha avó, velada por um «yachamach» de gorgorão escuro, que lhe tapava como uma rígida máscara o seu bondoso e encanecido rosto.

— Ela morreu?

A dor já não dói. A imagem veneranda, é agora apenas uma sombra que se curva, docemente, sobre aquela flor-sinha humana.

— Sim, morreu! Hei-de mostrar-lhe o cemitério, onde está sepultada. E' dos mais pequenos e tristes de Istambul!

Um estranho relógio de caixa, como os de antigo fabrico inglês, chama-nos a atenção. No mostrador, algarismos romanos, ou que tal me parecem, mas não consegui identificar os números.

Estaria parado? Os ponteiros não mexem — como se a hegira neste fugaz dia de sonho oriental não contasse. Ayse também não sabe explicar, concretamente.

— Mas olhe, deve ser, um relógio! Não vê ao lado um calendário turco?! Relacionando os dois encontra-se a chave do enigma!

— Que inteligente «bayan»! (rapariga). E ela, num estilo floreado, maliciosamente, com os olhos verdes a brilhar intensamente:

— Recordo-me, senhor estrangeiro das terras do Ocidente, que a primeira hora do dia, no Islão, se contava ao pôr do Sol, e que mal as trevas desciam sobre o Bosforo, nenhuma mulher podia sair de casa.

Como uma borboleta irisada, ela atravessa agora os rubros e opulentos tapetes de Boukhir, que parecem manchar de sangue os nossos pesados «terliks». No alto da «mesquita azul», as bombas rasgavam o papel de seda do ar fresco e transparente, levando nas alvarçadas asas doiradas reflexos de Sol.

A saída, entregámos as babuchas, e demos alguns «kuruss».

Do firmamento jorrava uma chuva frenética, delirante de turquesas em fogo.

Era meio-dia. Dez minutos depois, na segunda oração, uma túnica negra, recortava-se num dos delgados minaretes, do venerável templo do sultão Ahmet Cami, e voltando-se, primeiro para a Caaba, psalmodiava, lentamente o secular *«apelo»*, que já raros ouvem em Istambul!

— Allah, Allah, Allah vé Mohammed re-coul Allah!

Duas vezes teria ainda o «muezin» de subir a atterosa torre, despertando os fieis do esquecimento.

Mas eles não acordam, não voltam? O futebol que, entusiasticamente, se joga no terreiro das mesquitas de Istambul, parece ser agora o unico credo dos Muçulmanos.

Cá como aí, afinal!

DE ONTEM PARA HOJE

Remédio prático

O Cofre de Previdência do Ministério das Finanças (30 anos de existência, 22.925 sócios, 68.973 contos de subsídios, mais 766 contos de pensões de doença) decidiu promover a construção de edifícios, para os seus associados, em regime de propriedade horizontal. A designação (que é de lei) está já entre as suficientemente divulgada para que necessariamente se torne insustentável no que ela traduz: cada andar, seu proprietário, com todos os direitos e todos os deveres que habitualmente e tradicionalmente se incluem no direito de propriedade. A ideia, que em numerosos países se revelou como a mais acessível expressão do tempo no sentido de ir ao encontro das dificuldades do problema do alojamento (e de muitos outros problemas que lhe são afins) ganhou nas últimas décadas de anos uma força de convicção que alastrou até nós. Em 1948, ao votar-se a lei que rege actualmente entre nós as principais relações do direito de propriedade, incluiu-se nela a promessa de que, nos seis meses seguintes, seria publicado o respectivo regulamento. Até agora, porém, o regulamento (embora já há meses tivessem sido dadas a conhecer as suas bases) continua por publicar. Apesar disso, a força da novidade impõe-se, promovendo os interessados, para seu uso, o conjunto de cláusulas a que reciprocamente se obrigam. A iniciativa do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças teve ontem a sua primeira expressão prática, mas não ficará por aí. Outra construção no mesmo regime se anuncia já — e não será a última, por certo. Como não será isolado nem perdido o exemplo da iniciativa.

Rol trágico

O rol trágico deste fim de semana é impressionante: o choque de um automóvel com uma camioneta, na Avenida da Igreja, a que ontem ainda nos referimos, saldou-se por um morto (Francisco Mota) e mais três feridos; recorde-se a criança morta e os pais feridos por ter caído numa vala da barragem do Maramhão o «jeep» em que viajavam; em Santo Tirso uma moto conduzida por António Correia (27 anos) e em que seguia um outro rapaz (não identificado), foi chocar com um automóvel e morreram os dois; em Alverca, um automóvel foi de encontro a um pillar e ficou muito ferido o seu condutor (Artur Santos, de 55 anos); em Paços de Ferreira, Luis dos Santos (18 anos), recolheu ao hospital, com graves ferimentos, por ter sido colhido por uma furgoneta; em Santa Leocádia (Baião) um automóvel foi de encontro a um muro e incendiou-se, sofrendo fractura de um braço uma senhora que seguia no carro; finalmente, perto de Mogadouro, na volta de uma concentração religiosa, uma camioneta de carga, que transportava 62 pessoas, perdeu a direcção e voltou-se, morrendo uma ranariguinha de 13 anos (Anilda dos Anjos Folhento) e ficando feridas com certa gravidade mais doze pessoas.

Sem termos de pensar agora na circunstância de se meterem 62 pessoas dentro de uma camioneta de carga — anenas é de mencionar (e de ponderar) a densidade destes desastres e o número de vítimas que deles resulta. Que se há-de pensar, que se há-de pedir, que se há-de recomendar? Onde há a prudência que chegue para travar o infortúnio?

Fogo e água

De anteontem para ontem: rebentou o fogo que fez um momento de pânico e seis mil contos de prejuízos nos filmes que arderam. De ontem para hoje: rebentou a água de uma conduta que irrompeu com grande alvoroço de si própria e inundou a zona da Rua Morais Soares e da Praça do Chile, entrando por casas e estabelecimentos, interrompendo o trânsito e criando, por instantes, uma pequena imagem de uma pequena Veneza... com voluntários (humanos), a uma hora da manhã, a oferecer os seus serviços para transportar às costas os seus semelhantes.

Jornal pequeno

A água (ainda!): em Tondela, foi encontrado num poço o cadáver de uma criança. * O vinho: em S. João de Lobrigos (onde o vinho é barato, esclarece o correspondente...), Manuel Vieira (65 anos), caiu, depois de várias libações, para uma vinha situada em plano inferior àquele em que seguia, ficando dependurado numa árvore, onde morreu com fractura da coluna vertebral. * Coices: na povoação de Trevões do Douro, uma criança de seis anos (Maria Amorosa), foi atingida por um cavalo que lhe fracturou o crânio; outro tanto a dois outros menores: José Manuel Oliveira Baptista (7 anos), em Foros de Amora (Seixal) e Carlos Bacelar de Brito (4 anos), em Messemajana (Aljustrel). * Mau domingo: tinha ido uma excursão ao Luso, em cujo reservatório termal caiu uma das excursionistas (Maria Adelaide Lopes, de Lisboa) com um filhinho de dois anos ao colo. Além da molha e do susto, receberam ambas ferimentos vários.

Vai a Évora?

Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905
(A entrada da estrada de Lisboa)

A artilharia

entrou em acção
nos exercícios
da serra de Montejunto

Prosseguem normalmente os exercícios finais dos recrutas do Governo Militar de Lisboa, que estão a realizar-se na região de Alenquer.

Dia após dia, as dificuldades do tema de exercícios vão aparecendo gradualmente aumentadas, por forma a que os recrutas, que constituem a 5.ª Divisão de Infantaria, possam integrar-se convenientemente no ambiente de campanha e tirar resultados proveitosos do treino a que estão a ser submetidos.

Ontem, à noite, sobre a estrada nacional n.º 1 marcharam vários contingentes de tropa a caminho da «frente», onde se procedeu à instalação de uma base de ataque. Apesar do grande número de tropas deslocadas, algumas das quais transportadas em viaturas auto, todo o movimento se fez silenciosamente, sem que o «inimigo» se apercebesse da manobra. As tropas deslocadas, passaram a noite na base de ataque, organizando várias patrulhas de reconhecimento, as quais identificaram organizações defensivas do «adversário» e fizeram «prisioneiros» vários componentes do R. I.—70, da 74.ª Divisão «inimiga».

Na verdade, a manobra fez-se em excelentes condições, comportando-se os recrutas do Governo Militar de Lisboa de maneira a revelar um magnífico somatório de conhecimentos militares, assimilados durante as instruções que receberam.

Na madrugada de hoje iniciou-se o ataque ao nível de batalhão, e, à tarde, levou-se a cabo o primeiro lance de ataque do R. I.—51, o qual levou à conquista de Monte Redondo, situado a cinco quilómetros da Base Aérea n.º 2.

As tropas daquele regimento de infantaria encontraram cerrada oposição aos seus intentos, pois o inimigo reagiu, lançando dois batalhões em contra-ataque. Todavia, o R. I.—51 ao fim de aturados esforços conseguiu consolidar a sua conquista: Desta posição serão lançados mais tarde os lances de ataque em direcção ao Norte, a executar pelos R. I.—1, 5 e 11.

Durante o dia a artilharia executou tiro técnico sobre a serra de Montejunto para treino do seu pessoal. Antes de principiar o tiro e durante a sua execução, foram tomadas todas as precauções necessárias, evacuando-se totalmente a área a bater pelas granadas e mantendo-se um apertado serviço de vigilância a essa mesma área. Dele se encarregou a Polícia Militar, desempenhando a sua missão com total eficiência.

No capítulo de exploração, elementos de Metralhadoras n.º 1, Artilharia n.º 6, e Lanceiros n.º 2 procederam a várias sondagens na direcção do Cercal.

Tanto as operações efectuadas durante a noite, como as realizadas durante o dia de hoje foram seguidas, de perto, pelo sr. general Leonel Vieira, comandante supremo da 5.ª D. I., acompanhado de todo o Estado-Maior.

O subsecretário do Orçamento

assumiu hoje as suas funções

O sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, novo subsecretário de Estado do Orçamento, prestou hoje compromisso de honra seguido de posse perante o Chefe do Estado, no Palácio de Belém, onde esteve acompanhado do sr. presidente do Conselho.

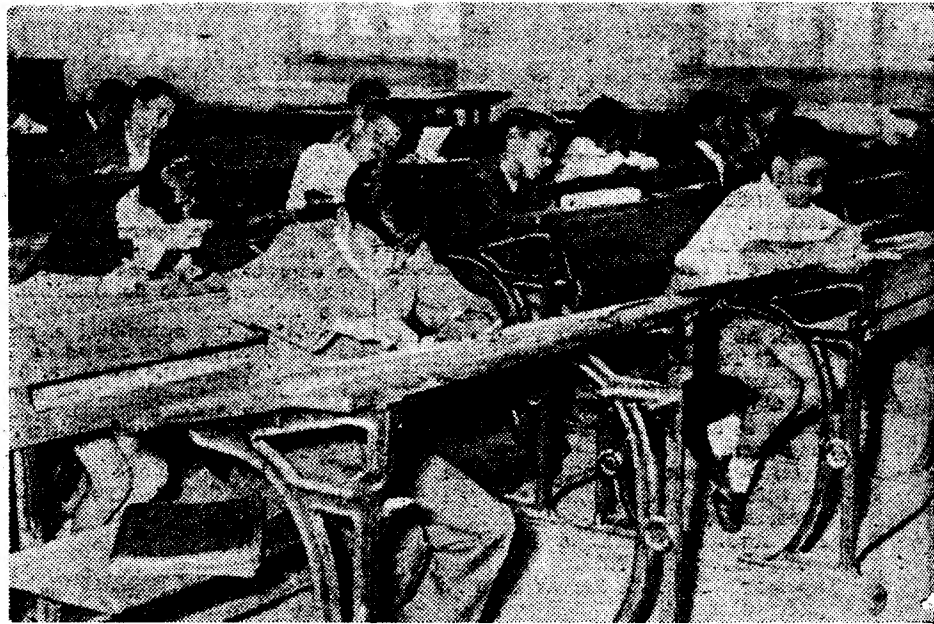
O sr. dr. Correia de Oliveira dirigiu-se depois ao Ministério das Finanças, onde se realizou uma pequena cerimónia durante a qual o novo subsecretário foi saudado pelo respectivo ministro, agradecendo em seguida as palavras que o sr. prof. dr. Pinto Barbosa lhe dirigiu.

Ao acto assistiram, além de alguns membros do Governo e de altos funcionários do Ministério, numerosas individualidades que cumprimentaram vivamente o novo subsecretário de Estado do Orçamento.

PALAVRAS
PARA CUE?
DENTES
COMO ESTES
SO COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA



MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA



O mesmo problema para todos — um problema diferente para cada um...

17.571 rapazes e raparigas

começaram hoje em todo o País
os seus exames de admissão ao liceu

Iniciaram-se esta manhã, em todo o Continente e Ilhas, os exames de admissão ao liceu que, como habitualmente, registam crescente concorrência. Milhares de crianças, após um período preparatório de estudo intenso para as suas tenras idades, dirigiram-se aos liceus de Lisboa, Província e Ilhas, para prestar as suas provas marcadas para hoje: Desenho e Aritmética. Temerosos, está bem de ver, dominados por um receio que aos mestres compete saber equilibrar, não lhes criando antes um espírito de responsabilidade em vez de medo, como é vulgar — a multidão endomingada de rapazes e raparigas entre os 10 e 12 anos, invadiu, logo às 10 horas, os átrios dos oito liceus de Lisboa onde, antes da prova, os mestres e os pais fizeram as últimas recomendações.

Compenetrados da tarefa e do passo decisivo que é a entrada num daqueles estabelecimentos de ensino, revendo mentalmente as formulazinhas, as menemónicas e, vá lá, uma outra inocente e minúscula cácula para a prova de aritmética, os jovens á chamadas, precisamente às 10 e 30, sentaram-se nas carteiras onde já alveja a folha de papel para o ponto. E, depois, foi a tarefa de o realizar e resolver, entre satisfação ou receio, entre suores e dores de barriga... Mas tudo correu bem para a maioria, nas contas, e a prova de desenho não causava sustos de maior: com mais jeito ou menos jeito, o desenho á vista foi realizado.

Como dissemos, a concorrência foi grande. Na totalidade, começaram hoje a prestar as suas provas 17.571 alunos.

Em Lisboa, o movimento foi o seguinte, nos vários liceus: Camões, 559; Gil Vicente, 294; D. João de Castro, 144; Passos Manuel, 598; Pedro Nunes, 398; Filipa de Lencastre, 708; Maria Amália, 1.190; Rainha D. Leonor, 193. Um total de 4.084 alunos.

No Porto o movimento foi o seguinte:

Chuva e granizo

com grande violência
no distrito de Bragança

MACEDO DE CAVALEIROS, 25. (Pelo telefone). — Anteontem, esta localidade esteve sob a acção de violenta trovada e desfeito temporal com granizo. Todavia, não houve prejuízos a lamentar, não acontecendo o mesmo, segundo hoje se soube, nas localidades próximas de Chacim e Olmos. Aqui, após violentíssima trovada, caiu abundante granizo, com pedras de tamanho invulgar, que partiu telhados e vidraças, arrasou as colheitas dos campos, destruindo ainda árvores e pés de vinha.

Os prejuízos sobem a centenas de contos e ainda não foi possível determinar toda a extensão dos prejuízos.

Há um facto invulgar a registar-se: as pedras de granizo, dadas as suas dimensões, mataram muitas aves, entre as quais muitas perdizes, encontrando-se às dezenas nos campos onde as colheitas foram destruídas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 24.5; mínima, 17.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35.9; mínima, 20.2.

liceus masculinos, D. Manuel II, 395 e 712, respectivamente; nos liceus femininos, Carolina Michaelis e Rainha Santa Isabel, 567 e 715, respectivamente. Nos 25 liceus restantes da Província iniciaram exame 9.894 alunos dos dois sexos. Nas Ilhas, esse numero foi de 1.024.

As provas de amanhã realizam-se a mesma hora e constam de ditado e redacção.

A segunda chamada efectua-se em 29 e 30 do corrente.

O Torneio da Venezuela

O S. Paulo venceu
o Valência por 2-0

CARACAS, 25 — A equipa de futebol do S. Paulo venceu o Valência no jogo realizado na noite passada, por 2-0. Ao intervalo, já os Brasileiros ganhavam por 1-0.

Ao fim da 1.ª volta, as quatro equipas concorrentes estão empatadas na classificação geral, contando cada uma delas três pontos. — (P. P.).



UMA CHAMA

A União Indiana cortou as comunicações ferroviárias com o território português de Goa

(Continuação da 1.ª página)

«De acordo com a sua política geral, o Governo indiano continuará a procurar uma solução pacífica e está pronto a negociar com o Governo português».

Nehru concluiu: «Apesar de tudo o que sucedeu, o Governo da Índia espera que o Governo português reconsidere a sua política e dará uma resposta amistosa às propostas indianas para uma solução de comum acordo. O Governo da Índia está firmemente convencido de que só os métodos pacíficos deveriam ser adoptados e não aprova qualquer acção que incitasse a um recurso à violência».

Na sua exposição, a respeito de Goa, o primeiro-ministro fez a história da questão, lembrando o nascimento do movimento pela libertação de Goa, em 1945, e a intensificação daquele movimento, desprovido de violência, a partir do ano passado.

Lembrou, também, que o Governo indiano, em Julho de 1953, encerrou a sua Legação em Lisboa, «porque a recusa do Governo português de discutir a questão tornava inútil a manutenção da mesma Legação. Contudo, o Governo indiano não pediu o encerramento da Legação de Portugal em Delhi, porque esperava que seria possível chegar-se a uma solução combinada por meios pacíficos». O orador anunciou, então, o pedido de encerramento da Legação de Portugal em Nova Delhi.

Esta decisão causou alguma surpresa, na capital indiana, apesar da tensão crescente dos últimos meses entre as autoridades portuguesas e indianas.

O encerramento da Legação não quer dizer um corte de relações diplomáticas, visto ainda existir um Consulado Português em Bombaim e um Consulado Indiano em Goa. Os cônsules gerais tanto de Portugal como da Índia foram retirados no ano passado.

Mas esta decisão quer dizer que não haverá uma ligação categorizada entre os dois Governos.

Sobre a interrupção do tráfego ferroviário com Goa, o primeiro-ministro explicou, hoje, que a medida tem ra-

ções diferentes, sendo principalmente motivada por certas dificuldades de funcionamento, intransponíveis para as autoridades indianas que dirigem o serviço dos Caminhos de Ferro, segundo os termos de um contrato com a companhia britânica.

Nehru acrescentou que os serviços principais estão parados porque as autoridades portuguesas não deram a garantia de que os obstáculos referidos, seriam eliminados, mas os serviços de vai-vem continuam entre os territórios indiano e português. — (F. P. e R.).

O corte de comunicações ferroviárias com Goa

BOMBAIM, 25 — Todas as comunicações ferroviárias entre a Índia e o território de Goa foram interrompidas, hoje, até nova ordem — anunciou a Companhia «Southern Railways», que é a única que serve Goa.

Não foi dada qualquer razão sobre esta decisão que corta brutalmente todo o tráfego de passageiros e de mercadorias entre a Índia e Goa.

O tráfego postal entre a Índia e os outros dois enclaves portugueses de Diu e Damão foi já interrompido, e não existe qualquer indicação de estarem preparadas alternativas para o transporte de correio entre Goa e o resto da Índia.

O tráfego de passageiros de e para o território português cuja fusão a União Indiana reclama, é muito ligeiro. Apenas alguns fardos de roupas, alguns livros e filmes têm recebido autorização para entrar na Índia, vindo de Goa, durante os últimos meses.

O correio aéreo para Lisboa seguiu via Karachi, aproveitando-se a viagem do «Luabo».

Notícias de Delhi anunciam que Peter Alvares e o dr. Gaitandó devem conferenciar, hoje, com o Primeiro-Ministro Nehru. — (F. P., R. e L.).

A Índia procura restabelecer relações diplomáticas com a Espanha

NOVA DELHI, 25 — É possível que a Índia considere a abertura de relações diplomáticas com a Espanha — afirmou, hoje, no Parlamento o Primeiro-ministro, Nehru.

Nehru tinha sido interrogado sobre se as notícias da imprensa de que a Índia considerava esse passo, eram verdadeiras.

O Primeiro-Ministro respondeu: «A questão que tratamos, neste momento, é a questão de relações consulares. É possível que, no futuro, consideremos, também, a outra questão». — (R.).

Cientistas atômicos indianos vão à Rússia

NOVA DELHI, 25 — Um grupo de cientistas atômicos indianos visitará, em breve, a Rússia, para discutir uma proposta soviética de auxílio ao desenvolvimento da energia atômica — afirmou, hoje, Nehru, no Parlamento. — (R.).

A AGITAÇÃO NO CHILE

NICÓSIA, 25. — Explodiu, ontem à noite, uma bomba de dinamite, num «cabaret», ao ar livre, em Famagusta. A senhora que dirigia o clube nocturno viu a bomba cair com o seu rastilho aceso e gritou: «Cuidado, bomba!» Os 80 clientes procuraram protecção e todos escaparam sem ferimentos. — (R.).

Foram poluídas por grandes porções de óleo ou petróleo largadas por um navio algumas praias da linha de Cascais

Em algumas praias da linha de Cascais, nomeadamente Azaruinha, S. Pedro, Avencas e Parede, não se pôde ontem tomar banho. Grandes manchas de óleo, ou mais provavelmente de petróleo, cobriam as águas, que ficaram enegrecidas, espalhando um cheiro incómodo nas proximidades.

Com a ressaca, a água atirada à praia vinha impregnada desse óleo, que enegrecia a própria areia, não permitindo em muitos sítios que os banhistas passassem por cima.

Só uma grande quantidade de óleo ou de petróleo atirado ao mar poderia ter poluído as águas em tão grande extensão. A versão corrente entre os banhistas dessas praias é de que um navio, provavelmente um petroleiro, que saiu a barra no sábado, tivesse largado, a uma distância muito menor do que aquela que mandam os regulamentos marítimos, quantidades apreciáveis de óleo ou de petróleo resultante da limpeza dos tanques.

As nossas informações dizem-nos que, nesse dia, largou de Lisboa, com destino a Aruba, o petroleiro libiano «Seathunder», que veio descarregar petróleo bruto para a «Sagor». Teria sido esse navio ou outro que deixou de cumprir o que está estabelecido sobre o assunto, poluindo as águas da baía de Cascais e tornando algumas praias impraticáveis não se sabe por quanto tempo, pois ainda hoje não foi possível tomar banho em algumas delas?

As autoridades marítimas compete averiguar o que se passou e tomar as providências necessárias para que, de futuro, não voltem a repetir-se factos como este, que demonstram por parte de comandantes de navios que escalam o Tejo, pelo menos daquele que praticou este abuso, um desprezo absoluto pelos regulamentos marítimos e pela lei internacional a que estão obrigados.

Na delegação marítima de Cascais, onde procurámos esclarecer o assunto, fomos informados de que pode tratar-se, também, de gasoil que provém do largo, em virtude de o mar vir do Sul, o que não é costume acontecer durante o Verão. Nos meses de Inverno, essas manchas de óleo aparecem, mais ou menos, em todas as praias, trazidas pelas correntes marítimas.

A hipótese de ter sido um petroleiro que lavou os tanques a uma distância não autorizada pelos regulamentos internacionais, embora não seja para pôr de lado, é menos provável, segundo a opinião das autoridades marítimas, pois as multas são pesadas no caso de se descobrir a transgressão e os comandantes desses navios são, geralmente, cumpridores.

Seja como for, o facto foi verificado pelas autoridades marítimas de Cascais, que procuram esclarecê-lo, a fim de apurarem as responsabilidades, se as houver.

Resta averiguar ainda até que ponto peixes e mariscos pescados na zona poluída podem ser consumidos sem prejuízo para a saúde.

Uma mensagem do Sumo Pontífice para encerramento do Congresso do Rio

CIDADE DO VATICANO, 25. — O Papa Pio XII disse, ontem, aos católicos de todo o Mundo que o Globo estava envolvido na profunda escuridão da ignorância e tolhido pelo gelo da indiferença.

Numa mensagem pela rádio, encerrando o 36.º Congresso Eucarístico Internacional no Rio de Janeiro, Sua Santidade acrescentou: «Quem sabe o verdadeiro significado da eucaristia como um sacrifício e uma comunhão?»

A ciência tinha penetrado em muitos abismos imensos — prosseguiu o Papa — «mas o que é isso, mesmo que seja um milhão de vezes mais poderoso, em comparação com a glória literalmente infinita que o Deus Eucarístico, sacrificando-se perenemente, presta ao Pai Eterno no silêncio dos nossos altares?»

O Papa, que falou em português, disse aos católicos para invocarem Jesus, presente no Sacramento da Eucaristia, a fim de resistirem às tentações do mal.

«Que é a vida cristã, se não um martírio sem derramamento de sangue? Levar a própria cruz ao altar e seguir Cristo? Não diz Ele, que, para resistir às tentações do mal, é necessária coragem para todos os sacrifícios, mesmo que estes sejam similares a arrancarem-nos os olhos ou a deceparem-nos as mãos e os pés? Se desejais essa coragem invocai Jesus no Sacramento».

O Papa disse áqueles que tinham tomado parte no Congresso Eucarístico que «o Redentor e o Rei Eucarístico tinham-vos consagrado como seus arautos e apóstolos, a fim de que pudessem conhecer as maravilhas do Seu amor em toda a parte». Concluiu a sua mensagem com um apelo especial aos Brasileiros: «Deveis regressar aos vossos lares dedicados a ser paladinos do Rei, sempre e em toda a parte — nas vossas vidas individuais, nas vossas famílias, na vossa vida social, civil e pública — de modo que o Redentor e o Rei Divino possa, não só por direito mas, também, de facto, estar em todos os corações que palpitam desde o Amazonas ao Rio da Prata». — (Reuter).

UM PÁSSARO ATRASOU

o avião de Luanda para Lisboa

LUANDA, 25. — O avião dos Transportes Aéreos Portugueses saiu, esta manhã, de Luanda para Lisboa, com 24 horas de atraso, cujo motivo foi o seguinte: um pássaro introduziu-se, em pleno voo, na entrada de ar do carburador de um dos motores, impedindo a passagem da mistura. O comandante da aeronave, após ter levantado voo, notou deficiências e decidiu regressar à pista. A aterragem efectuou-se normalmente e os mecanismos verificaram, então, a causa da avaria. — (L.).

Amanhã, no SÃO LUÍZ OS HOMENS NÃO PENSAM NOUTRA COISA...

O São Luiz apresenta amanhã um filme com por cento parisiense. «Os Homens não pensam noutra coisa...» (Les hommes ne pensent qu'à ça). E essa outra coisa — escusado será dizê-lo — todos sabem o que é: as mulheres e o amor... Com este tema, Yves Robert, o autor dos espectáculos do famoso cabaré de Paris «La Rose Rouge», fez um filme gracioso, ligeiro, malicioso, levemente picante. A história é um pretexto para engraçadíssimos «sketches», nos quais D. Juan ensina a um tímido a arte subtil de conquistar as mulheres. Yves Robert — inspirando-se nos mestres do cinema cómico (há passagens que evocam Chaplin) — dá depois ao seu filme, o jeito de farsa, e uma perseguição final, plena de «gags», vai despertar francas gargalhadas.

O BENFICA NO BRASIL

No mesmo programa, o São Luiz apresenta o 2.º documentário de O Benfica no Brasil (jogos com o América e o Corinthians). Embora menos extenso que o precedente, este documentário é incomparavelmente melhor e as fases culminantes dos jogos apresentam-se filmadas de forma superior. O documentário em questão dá-nos imagens flagrantes da vitória do eickista Alves Barbosa em S. Paulo, à frente de mais de 500 competidores.



6 STUDIO TOM

Na epopeia dos navegadores portugueses, esmaltada de heroísmo e sacrifício, assinalaram-se pesadas baixas entre os mareantes, motivadas por deficiente alimentação, pobre de frutos e peletais. Actualmente, não existe semelhante problema, dado o progresso da técnica de refrigeração, em cujos meios práticos se destacam os frigoríficos alimentados pelo económico GAZCIDA — um eficaz combustível que assim permite obter, em qualquer circunstância e em qualquer lugar, a melhor conservação de todos os alimentos.

VIVA ONDE QUER QUE VIVA



A FEIRA POPULAR DE LISBOA

CONTINUA EM PLENO EXITO

NUNCA UM ESPECTACULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA

TODAS AS NOITES EM PALHAVÁ

ENTRADA UM ESCUDO

JANTE AO AR LIVRE NO

RESTAURANTE DANCING PÓR DO SOL

SERVIÇO PRIMOROSO, CULINARIA VARIADA

HOJE, OS ARTISTAS CHILENOS HILDA SOUR E ARTURO GATICA COM O PIANISTA JORGE ASTUDILLO E O CANTOR COMPOSITOR BRAULIO PEREZ

Depois de Lyon-Charbonniers, Oulton Park, Sicilia, Silverstone, Bordeus, Tulipas, V GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL, etc.

III CIRCUITO INTERNACIONAL DE LISBOA

GRANDE PRÉMIO DE LISBOA

1.º, Masten Gregory (Americano) Ferrari 3.000

2.º, Barão de Graffenried (Suiço) Maserati 3.000

3.º, Godia Sales (Espanhol)..... Ferrari 3.000

VOLTA MAIS RÁPIDA: GODIA SALES—137.700 K.

TODOS COM



ENERGOL

ELES QUE O CONTINUAM A PREFERIR, ALGUMA RAZÃO DEVE EXISTIR...

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETROLEOS BP

S/S "NORTH KING"

PARA:
Rio de Janeiro e Santos
escalando **FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE**

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA
Saida de Lisboa em 29 de JULHO
Saida de Leixões em 30 de JULHO

Viagem seguinte:

Saida de Lisboa em 5 de SETEMBRO
Saida de Leixões em 6 de SETEMBRO

OS AGENTES:

EM LISBOA

Soc. Nav. Luso Panamense Ld.
R. Instituto Industrial, 18. 3.º D.
Tel. 667041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.º Ld.
R. Infante D. Henrique, 61. L.
Tel. 24200

O 4.º LISBOA-PORTO EM BICICLETA

Novo "RECORD" da Martano

- 1.º — ALBERTO SILVA (10 h. 39 m. 23 s.)
3.º — PEDRO POLAINAS (Mesmo tempo)

GONÇALVES & MELO, LDA.

LISBOA — Rua Nova dos Sapateiros, 153 — TELEFON: 3425 0

ALVAIAZERE



Victorino Gama de Oliveira
Barata

(Major de Cavalaria Reformado
Médico Veterinário)

Confortado com todos os Sa-
cramentos da Santa Madre
Igreja

FALECEU

Dr. José Godinho Gama Barata, mulher e filha, Manuel Godinho Gama Barata, mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Serviço Chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido e saudoso pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10 horas.

AGENCIA SALGADO

ALVAIAZERE



Major Dr. Victorino Gama
de Oliveira Barata

FALECEU

O EXTERNATO VERA CRUZ cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Director e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sifilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
L.º às 15 horas Telefone 29062

ALVAIAZERE



Victorino Gama de Oliveira
Barata

(Major de Cavalaria Reformado
Médico Veterinário)

FALECEU

GRÊMIO DE LAVOURA DE ALVAIAZERE participa o falecimento de seu ex-presidente da Direcção e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10 horas.

ALVAIAZERE



Major Dr. Victorino Gama
de Oliveira Barata

FALECEU

A ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALVAIAZERE cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito dedicado comandante e amigo e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para o seu jazigo no cemitério do Alto S. João, sendo celebrada missa de corpo presente às 10 horas.



**CONSEGUE MAIS UM
RETUMBANTE
SUCESSO!**

I CIRCUITO MOTOCICLISTA DE MONSANTO

Prova Gamara Municipal de Lisboa

(Categoria Corrida até 500 c. c.)

- 1.º Emilio Muñoz em NORTON MAN à Média de 114 K. P. H.
3.º Manolo Muñoz " " " " " 106 K. P. H.
4.º Castelão Romão " " " " " 103 K. P. H.

Prova Governador Civil de Lisboa

(Categoria Sport até 500 c. c.)

- 1.º José Luiz Salgado em TIGER 100 à Média de 112,53 K. P. H.
2.º Jorge Ramos em NORTON à Média de 111,95 K. P. H.
3.º Velentim Lopes Neto em TIGER 100 à Média de 109,37 K. P. H.
4.º Isaac Caetano em B.S.A. à Média de 106,46 K. P. H.
5.º Aloyac em TIGER 100 à Média de 106,34 K. P. H.

Prova Automóvel Clube de Portugal

(Categoria Sport até 350 c. c.)

- 1.º Carlos Pinto em B.S.A. à Média de 101,54 K. P. H.
2.º Domingos Mathou em PARILLA à Média de 98 K. P. H.
4.º N. J. em PUCH à Média de 94 K. P. H.
5.º Francisco Ribeiro em VITÓRIA à Média de 87,7 K. P. H.

90%

DOS CONCORRENTES A ESTAS PROVAS USARAM
"CASTROL" O ÚNICO OLEO QUE LHE GARANTIA
O ÊXITO!

BILHETES

DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. oferece ao Publico mais uma grande facilidade.

Para início da viagem de ida

—Desde as 0 horas de sábado até às 12 horas de domingo. No caso de sábado ser dia de feriado oficial permite-se que a viagem de ida se inicie desde as 17 horas de sexta-feira anterior.

Para início da viagem de regresso

—Desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

No caso da segunda-feira ser dia de feriado oficial, permite-se que a viagem de regresso se inicie até às 12 horas da terça-feira seguinte.

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILÔMETRICOS QUE A C. P. PÔR
À SUA DISPOSIÇÃO



Susana Augusta Duarte
de Valsassina

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 26, às 12 horas, na Igreja de S. Sebastião, da Pedreira, será rezada missa do 7.º dia, por alma de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, cunhada e tia.

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORCINHO
DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITAO

Ao preço de 60500 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C.º, L.º

Marcacões em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.º-R. Ouro, 292, L.º-D-I. 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º

ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 horas

FÁTIMA

Além da viagem pela linha do Norte até à estação de Fátima (antiga Chão de Maças), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também, com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até à estação de Leiria. Tal como ao primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:
Partida de Lisboa (Rego), 7,44;
Chegada a Leiria (cidade), 11,52;

Partida de Leiria (cidade), 13,02;
Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

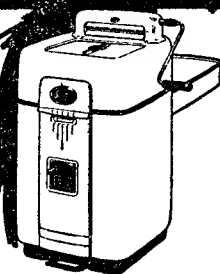
A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve à cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto a ida como a volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

APENAS POR
140\$00
POR MÊS

A NOVA

Servio

POPULAR

- Pode
ser sua !

- ♦ A máquina de lavar mais eficiente do mundo
- ♦ A verdadeira amiga das donas de casa
- ♦ A máquina que transforma num prazer o mais desagradável trabalho do lar

A NOVA **Servio** NÃO TEM PÁS

- ♦ Não estraga a roupa, lava melhor e mais depressa do que qualquer outra
- ♦ Tem bomba automática para esvaziar e também pode ser fornecida com aquecimento eléctrico

COM UM SABÃO VULGAR
SÓ A **Servio** SABE LAVAR

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO EM
SUA CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO
EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telef.: 59181-2-3 - LISBOA

TAMBÉM EM EXPOSIÇÃO
NO NOSSO STAND DA FEIRA
POPULAR DE LISBOA

DOMINGO, 31 DE JULHO
«Expresso-Popular»

EVORA

Esc. 40\$00

Partida da estação de Lisboa-
Santa Apolónia às 7 e 25; Re-
gresso à mesma estação às 22
e 15.

Inscrição na Secção de Infor-
mações da estação de Lisboa-Ros-
sio (telefones 33180 e 33187).

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA (ADULTOS)

2.ª-feira, dia 25: «Sempre gos-
tei de ti», F. Castelo Lopes, Phi-
lip Dorn, Catherine M. Leod.

3.ª-feira, dia 26: «A princesa
do Nilo», Fox Filmes, Debra Pa-
get, Jeffrey Hunter.

4.ª-feira, 27: «Abott e Costello
vão para Marte», Doperfilme, B.
Abott e Lou Costello, Mari Blan-
chard.

5.ª-feira, dia 28: «Diabruras de
Jane», Sif. Doris Day, Howard
Keel.

6.ª-feira, dia 29: «Três crimes»,
Distribuidores Reunidos, Orson
Wells.

Sábado, dia 30: «Escudo Ne-
gro (Cinemascope)», Doperfilme,
Tony Curtis, Janet Leight.

Domingo, dia 31: «Grande
ofensiva», Talma Filmes, Allan
Ladd, Shelly Winters.



... É o que dizem já dezenas de motoristas de
taxis a diesel.

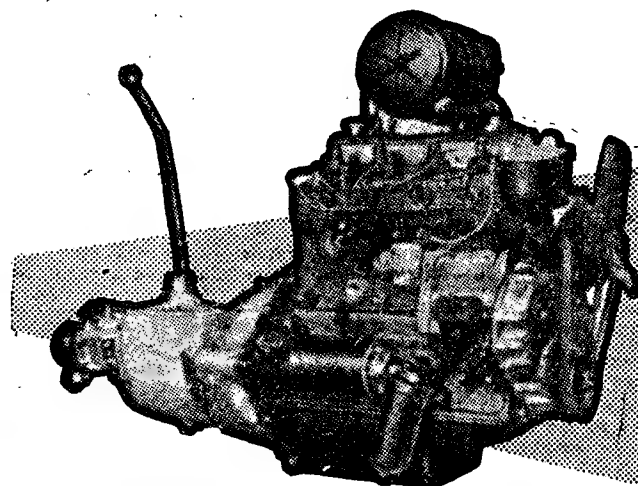
O regime de trabalho do moderno motor Diesel sujeita-o
às mais elevadas temperaturas e esforços. Os SHELL
ROTELLA OILS foram especialmente preparados para
assegurar o perfeito rendimento e conservação dos
motores Diesel.

O USO DOS SHELL ROTELLA OILS É SEMPRE
UM ÊXITO.



**SHELL
ROTELLA
OILS**

Os melhores óleos para
MOTORES DIESEL



MOTORES DIESEL AUSTIN

2 LITROS DE CILINDRADA
COM E SEM CAIXA DE
VELOCIDADES • ESPECIAL-
MENTE INDICADO PARA
TAXIS AUSTIN

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. • LISBOA • EVORA • PORTO • AGENTES EM TODO O PAÍS

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24445 - LISBOA

**Caminhos de Ferro
AUTOMOTORAS ENTRE
SINES E ERMIDAS-SADO**

Para facilitar o acesso por ca-
minho de ferro à interessante
praia de Sines durante os meses
de Agosto e Setembro, a C. P. es-
tabeleceu ligação por automotora,
em Ermidas-Sado, aos comboios
da noite procedentes de Lisboa,
Beja e Algarve.

O horário é o seguinte:

AUTOMOTORA N.º 39520

Partida da estação de Sines às
1 e 30 e chegada à estação de Er-
midas-Sado às 2 e 10.
(Da ligação aos comboios n.º
9125 e 9022).

AUTOMOTORA N.º 39521

Partida da estação de Ermidas-
Sado às 4 e 10 e chegada à esta-
ção de Sines às 4 e 53.
(Recebe ligação dos comboios
n.º 9125 e 9022).

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Soror Natália

TEXTO INTEGRAL
do conto de
Williers de L'Isle Adam

DESEJO apenas restabelecer, na sua primitiva simplicidade, uma curiosa lenda espanhola, antes que os arreboques e comentários de algum moderno compilador a possam desfigurar em apontamentos históricos.

Em tempos que já lá vão, erguia-se á beira de uma estrada tortuosa da Andaluzia, um convento de freiras da Ordem Terceira de São Francisco. E, embora esse mosteiro estivesse ao pé de outros que se ajudavam reciprocamente, era protegido, sobretudo, pela veneração que, nesses tempos, impunha a presença de qualquer enorme cruz num portal onde o sino tocava duas vezes ao dia.

A estrada e uma extensa capela, cujo portal sempre aberto sobrepunha três degraus, margina-ram de um lado o muro do convento. Em volta, fereis campinas, árvores cheirosas, a erva dos valados, a solidão, o caminho poeirento!

Nessa capela, á hora de um desfalecido crepusculo Outubro, estava ajoelhada uma jovem noviça, de uma formosura ingénua e tocante. Estava diante de um nicho, aberto num pilar, de onde pendia uma lampada de oiro, solitária, alumian-do uma Nossa Senhora de olhos baixos, as mãos abertas, gotejantes de graças radiosas—Mãe-Celeste, na atitude do *Ecce ancilla*.

Ouvia-se, partindo da estrada, através das janelas envidraçadas, a voz fresca e sonora de um cantor de serenata, que os sons de um bandolim cordovés acompanhavam. As langorosas palavras ardentes de paixão, de amor, de juventude, chegavam até á igreja, onde Sórora Natália, a noviça, ajoelhada, a cabeça pendida sobre os braços encruzados, murmurava aos pés da Madona, numa voz aflita:

—Senhora, bem o vêdes, choro, suplico-vos, não me retireis a vossa compaixão. E' desfalecida e angustiada—com a vossa imagem santa no mais íntimo do meu pesar—que eu vou sair daqui. O' casta Rainha tende piedade, daquela que, por um amor brutal, fuge da mansão da graça! Ouvi esta voz, que implora na sua fervorosa fidelidade! Se não vou ao seu encontro, ele morre! Os seus delírios suportados tanto tempo sem esperança e sem queixa, como condená-los! E resistir a não consolar quem tanto ama! Bem sabeis quanto vos amo, Senhora, e que o meu maior prazer era rezar aqui, todas as tardes, ante vós. Perdoai-me! Aqui tendes o meu véu, a chave da minha cela; de-

ponho-os a vossos pés, mas não posso mais... sufoco! Aquela voz... atraí-me!... Adeus adeus!...

De pé, cambaleante, sem ousar erguer os olhos, Sórora Natália pôs o véu e a chave santa aos pés da Virgem de manto azul, rosto docemente iluminado e de olhos baixos também—mas para que céus e para que estrelas! Em seguida, apolando-

—se aos pilares, alcançou o portal e um instante depois entreabriu-o. Desceu os degraus e encontrou-se na estrada, que se estendia ao longe, ao clarão de uma lua grande, banhando os campos de luz.

—Dom João!—gritou ela.

Um cavaleiro, um juvenil senhor, perfil dominante, olhos acesos de júbilo, surgiu e, saltando do cavalo, envolveu na sua capa aquela que tinha, enfim, vindo ao seu encontro.

—Oh! Natália!—exclamou o cavaleiro.

Estreitando-a nos braços, sobre o ginete, partiram, rápido, em direcção ao solar, de cujas torres aparecia o vulto sombrio, tocado pelo luar.

* * *

Foram seis meses de festas, de amor, de encantadoras viagens pela Itália, em Florença, em Roma e em Veneza — ele alegre, ela muito vez pensativa. As carícias do seu ardente raptor, loucas e embriagadoras, não eram as que a inocência do seu coração esperava.

Repentinamente, de volta a Cádiz, numa manhã de Sol, sem que uma simples palavra a prevenisse, despertou sózinha, sem anel de noiva, mesmo sem a alegria de um filho—o amante, saído dela, desaparecera...

Suspirando profundamente, deixou cair o triste bilhete que lhe anunciava a solidão, e não se

lastimou, resolvida a deixar de existir.

Decorridas algumas horas, após haver reparado pelos pobres o dinheiro que lhe restava, no próprio momento de se libertar da vida, um pensamento—um estranho pensamento!—a oprimiu: tornar a ver, ainda uma vez, uma única vez, num derradeiro adeus, a Madona que tanto adorou.

Agora, vestida de penitente e mendigando pelo caminho uma códea de pão, dirige-se para o mosteiro—só para a capela!—, pois não lhe era já permitido recolher-se entre as virgens fieis.

Ao cabo de alguns dias de marcha, pelo crepusculo de uma bela noite de Verão, refulgente de estrelas, chegou, trémula, estenuada, diante do santo portal. Lembrou-se das suas antigas companheiras a essa hora recolhidas em oração, pelas celas—e, sob as altas naves, a igreja devia estar tão deserta como na noite da fuga. Empurrou a porta e observou: ninguém. Unicamente, ao fundo, a Madona iluminada por uma lampada.

Entrou e avançando, depois, para a sua celeste amiga, com os joelhos sobre as lajes brancas, balbuciou entre soluços, inclinada aos pés daquela que perdoa:

—Senhora! Sou indigna da tua piedade! Ignorava, então, a tentadora voz que me suplicava. Ah! Não conhecia os opróbios, as mentiras, o abandono que o amor mortal nos reserva. Oh! Devia morrer desta vergonha, expulsa de entre os meus—daqui principalmente. Mãe, qual das tuas filhas deixaria de me acolher com sinais de horror, apontando-me a porta desta capela! Perdi a esperança que quer dar consolação!

* * *

Então, enquanto as lágrimas silenciosas de Natália caíam, banhando os pés da Divina Eleita e a jovem erguia para a Madona um supremo olhar, na amargura da despedida, um extasis súbito fê-la estremecer, vendo os olhos sagrados dirigirem-se para ela, os lábios da imagem entreabrirem-se e a Mãe Celeste dizer-lhe, suavemente:

—Esqueceste-te, minha filha, de que me confiaste o véu e a chave da tua cela, antes de nos deixares? Substitui-te neste convento, cumprindo o teu véu, todas as imposições dos teus votos. Nenhuma das tuas companheiras percebeu a ausência: retoma o que me confiaste; torna a entrar na tua cela... e nunca mais nos abandones!...

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O embaixador do Brasil e senhora Heitor Lira oferecem depois de amanhã, ás 18 e 30, na sua residência, Rua António Maria Cardoso, uma recepção durante a qual será feita a entrega da Medalha dos Guararapes criada pelo Governo de Pernambuco e destinada a galardoar as individualidades que colaboraram directamente no secretário-geral da comissão das restauração pernambucana e de que foi portador o prof. Jordão Emerenciano, secretário-geral da Comissão das referidas comemorações, que se encontra em Portugal.

DR. BORGES DE PINHO

Vindo de Luanda, para onde se deslocara em função profissional, regressa hoje a Lisboa, de avião, que deve aterrar ao fim da tarde, o nosso amigo sr. dr. Albino Borges de Pinho.

EM VIAGEM

Partiu para o Canadá o sr. Carlos Martins, sócio-gerente da Pelaria Pampas e do Galeão.

DE LUTO

Teófilo Russel

Para o cemitério do Lumiar efectuou-se hoje o funeral do conhecido pianista Teófilo Russel. Nascido em Borba, contava 80 anos e deixava uma notável obra como concertista, professor e compositor. Fez o curso de piano no Conservatório Nacional e foi professor da Academia de Musica de Coimbra e da Escola de Musica do Estado brasileiro do Rio Grande. Com o violinista Julio Cardona deu uma série de concertos nas ilhas adjacentes e na América do Norte. Dirigiu a Tuna Académica de Coimbra e o coro do Teatro de S. Carlos. Era irmão da sr. D. Albertina Russel e desfrutava da estima dos seus colegas, discípulos e amadores de musica.

D. Emilia Fiuza de Sá Amorim

Faleceu em Ponte de Lima, na sua residência, na quinta da Baldrufa, a sr. D. Emilia Fiuza de Sá Amorim, muito estimada naquela vila. Era mãe das sr. D. Agueda Fiuza Amorim Lisboa, D. Maria Luíza Amorim Marinho e D. Emilia Amorim Barros, e dos srs. António Amorim, Manuel José e Alfredo Amorim, ausentes no Brasil.

Major dr. Victorino Barata

Faleceu o sr. dr. Victorino Gama de Oliveira Barata, de 76 anos, natural de Vila Nova de Ourém, médico veterinário, major de Cavalaria reformado, pai do sr. dr. José Godinho Gama Barata e do sr. Manuel Godinho Barata. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima para jazigo no cemitério do Alto S. João. Haverá missa de corpo presente ás 10 horas. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado.

Um almoço no Aviz-Hotel

oferecido pelos fabricantes de «Tide»

Realizou-se hoje, no Aviz-Hotel, um almoço, para o qual foram convidadas numerosas entidades representativas das mais importantes actividades industriais e comerciais, bem como diversos jornalistas, a fim de tomarem conhecimento com o sr. Frank Zeman, da Companhia Protector & Gamble, fabricantes, de «Tide», e com os gerentes da firma João Machado da Concelção & C.ª, Ld.ª. Depois do coronel Morrison, da Publicidade Internacional, ter feito a apresentação do director da companhia americana produtora do «Tide», o sr. Frank Zeman explicou que o referido produto lava toda a espécie de tecidos, desde a roupa de trabalho e toalhas, até aos lençóis do mais fino «nylon», e que os lava bem sem o auxilio de qualquer outro artigo, dando-lhes a brancura natural. Acrescentou que lava também a loiça, deixando-a limpa e brilhante, assim como vidros e cristais, que torna resplandecentes, deixando agradável aroma, protegendo os tecidos e lavando sem esfregar. Falou, por fim, da campanha de publicidade intensissima que está a desenvolver-se para a introdução do «Tide» em Portugal, e pediu a colaboração da Imprensa, cujos representantes saudou.

Foi recapturado o preso que se evadiu da prisão

MONTE-MOR-O-NOVO, 25 (Pelo telefone)—O preso Francisco Torrado, natural de Reguengos de Monsarás, condenado a pena de doze anos, que se evadiu da cadeia desta comarca, foi ontem recapturado na Adega Funda da Amadora. Efectuaram a prisão o alferes Barros, comandante da G. N. R. de Montemor, e o sargento Gambetas, do posto de Vendas Novas.

O preso foi reconduzido para esta vila e deu entrada á noite na cadeia comarcária.

O outro preso que se evadiu, Jerónimo José Pereira Junior, entregou-se á prisão.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS — A Policia de Segurança Publica comunicou á Judiciária que, esta madrugada, na Avenida 5 de Outubro, 337, foi arrombado um estabelecimento pertencente ao sr. António Domingos Caldas, onde os gatunos furtaram tabaco, dinheiro e vários objectos, na totalidade de 35 contos. Foi encarregado das investigações o agente Rui Costa.

MAE E FILHO PRESOS — O agente Guerreiro, da 5.ª Secção da Policia Judiciária, prendeu uma mulher e o filho, quando pretendiam vender um relógio de «plaquet», uma pulseira do mesmo metal e um travessão de tartaruga que dizem ter achado. A Policia procura averiguar a quem pertencem os referidos objectos.

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA Á RUA — Quando se encontrava á janela da sua residência, na Rua João Castilho, 24, 2.º, o sr. tenente-coronel Arnaldo Sousa e Meneses, de 51 anos, da Direcção da Arma de Cavalaria, desequilibrou-se e caiu á rua. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, em estado grave.

DO TELHADO Á RUA — O canteiro Eduardo José da Luz, de 61 anos, residente no Murtal, Estoril, quando esta manhã trabalhava no telhado da estação do Cais do Sodré, em dado momento, desequilibrou-se e veio estatelar-se no solo. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

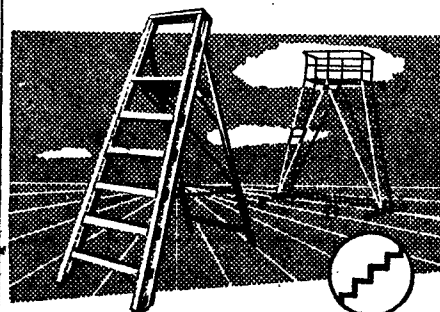
COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Rua de S. Paulo, foi colhida por um automóvel Maria Rosa, que aparenta 50 anos de idade, e cuja morada se desconhece. Ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, sem fala.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, a partir das 21 e 30, realiza-se, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, um baile, abrihantado pelo conjunto musical «Trocistas».

QUEM PERDEU?

Nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil foram depositados os seguintes objectos, ontem achados em Lisboa: um tampão de depósito de gasolina, um par de óculos com vidros fumados, uma camisola para criança, um brinco de ouro, uma cigarreira com dinheiro e um bilhete de identidade, uma argola com chaves, duas luvas, cinco chaves, um tampão de roda de automóvel, um «Manual de Filosofia», dezoito vigésimos da lotaria, uma cédula pessoal, uma lapiseira, uma mala de senhora, uma saia, um conta-quilómetros, um chapéu de criança, um par de luvas, dois sapatos de criança, outra mala de senhora, um cartão do Sporting Clube de Portugal, duas canetas de tinta permanente, uma carteira de cabedal com dois passes e um bilhete de identidade e, finalmente, um porta-moedas com dinheiro.



ESCADAS ESCADOTES ANDAIMES
de alumínio
ZARGES
DE RENOME MUNDIAL

para:
BOMBEIROS-AEROPORTOS-INDUSTRIAS
etc.

FABRICO DE
ZARGES-LEICHTMETALLBAU K-G
ALEMANHA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
(CONTINENTAL INSULAR E ULTRAMARINO)

SOCIEDADE **LUZIMPOR, LIMITADA**
RUA DA ASSUNÇÃO, 42-1.º, TEL. 21689 - LISBOA

Alguns modelos em armazém
para entrega imediata

Compre os seus DISCOS na

Dardo
AV. DA LIBERDADE, 131

Poderá escanhoar-se, agradavelmente, graças a esta nova fórmula de creme

Um ingrediente especial de grande poder de penetração amolece a barba mais rija e amacia a pele.

Tem ao seu dispor estas duas vantagens que os homens procuram para se escanhoarem, com o novo creme-espuma para a barba!

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante do Creme de Barbear de Luxo Williams, torna a água praticamente «mais molhada», e amolece rápida e completamente as barbas mais rijas. Por consequência, pode escanhoar-se melhor e com mais asseio, tendo a certeza maravilhosa de que a lâmina não irritará a pele. Por outro lado, tanto a barba feita como a lâmina duram mais tempo. Segundo, porque o novo Creme de Barbear



de Luxo Williams tem o efeito suavizante que é exclusivo do Extracto de Lanolina; protege e amacia o rosto sensível ao barbear diário, e contribui para evitar que a pele seque e esfalele, evitando que os óleos naturais da pele sejam eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo Williams, e poderá escanhoar-se da maneira mais perfeita e agradável possível. É mais um magnífico produto Williams!



Agradecida a

KOLYNOS

pelo brilho dos
meus dentes



ESPUMA A espuma Kolynos, fresca e aromática, limpa entre os dentes onde a deterioração tantas vezes começa.



Kolynos é tão económico! Um centímetro na escova é quanto basta.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7800 12950

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

81, AV. DA LIBERDADE, 1.º
95 Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

LODGE

A VELA VENCEDORA

AUTOMOVEIS

GRANDE PRÉMIO DE LISBOA

- | | |
|--------------------------|------------|
| 1.º Masten Gregory | em FERRARI |
| 2.º Barão de Graffenried | » MASERATI |
| 3.º Godia Sales | » FERRARI |

MOTOS

MAQUINAS DE CORRIDA 500 cc

- | | |
|-----------------------|-----------|
| 1.º Emilio Muñoz | em NORTON |
| 2.º António Rodrigues | » NORTON |
| 3.º Manolo Muñoz | » NORTON |

MAQUINAS DE SPORT 350 cc

- | | |
|------------------|------------|
| 1.º Carlos Pinto | » B.S.A. |
| 3.º Victor Nevoa | » VICTÓRIA |

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

CONDE BARÃO

AV. 24 DE JULHO, 62-64 — LISBOA

Automóvel roubado

F. F. 17-63
Chevrolet preto, 4 portas. Agradeço
informação Telef. 662013.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

PEPELINE

PIED DE POULE

EM TODOS OS TONS

A CAMISA
QUE SE LAVA
E NÃO DEBOTA

CAMPO

E PRAIA

EXCLUSIVO DE

ADÃO CAMISEIROS

R. AUGUSTA, 238



ROLAMENTOS

RIV

VENCEDORES ABSOLUTOS DO
GRANDE PRÉMIO DE LISBOA
EQUIPANDO ORIGINALMENTE OS SEGUINTE
CARROS:

- | | |
|-----------------------------|-------------|
| 1.º Masten Gregory | em Ferrari |
| 2.º Barão de Graffenried | » Maseratti |
| 3.º Godia Sales | » Ferrari |
| 4.º Deatwyler | » Ferrari |
| 5.º Filipe Nogueira | » Ferrari |
| 6.º D. Fernando Mascarenhas | » Ferrari |
| 7.º Mak Frazer | » Ferrari |
| 9.º Hans Tak | » Maseratti |
| 10.º Borges Barreto | » Ferrari |

REPRESENTANTES

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 a 79 — LISBOA

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 47154

LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Danças; 18 e 45: Canções; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 50: Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 18: Noticiário; 19 e 5: Alegria no Trabalho; 19 e 30: Recreio Musical; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Trechos pelo pianista George Libera; 21 e 30: 12.º episódio da adaptação radiofónica do romance «A Paixão de Jane Eyre»; 21 e 50: Passatempo Musical; 22 e 20: Poesia, Música e Sonho; 22 e 50: Música ligeira sinfónica; 23 e 20: Danças; 23 e 50: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19: Sinfonia «O Relógio», de Haydn; 19 e 25: «Sonata n.º 3», de Chopin; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Os Grandes Musicos: Wagner; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Arias, por Elisabeth Schwarzkopff; 21 e 30: Concerto sinfónico, comentado; no intervalo do concerto, às 22: Crónica Semanal; 22 e 50: Recital de violino, por António David; «Sonatas», para violino, de Bela Bartok; 23 e 20: Três canções de Schubert; 23 e 35: «Sonata em Ré Maior», de Stamitz, para viola de amor e viola; 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Música de dança; 18 e 30: Canções; 19: Programa de Anita Patrício; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Orquestra de Ronnie Munro; 20 e 30: Música portuguesa; 21: Festa brava; 21 e 30: Panorama Musical; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 24: Ritmos de baile; 0 e 45: Rádio jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

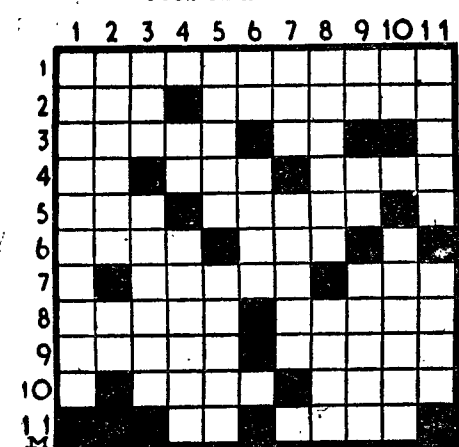
RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Concerto pela orquestra privativa; 20: Conjunto vocal; 20 e 15: Encontros com as estrelas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Fados; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Melodias famosas; 21 e 45: Vozes da Itália; 22: Livros e leituras; 22 e 30: Canções portuguesas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23 e 10: Festa da Rádio; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 245



HORIZONTAIS: 1—Levantamento. 2—Caminhal. Juntamos. 3—Furtar. Artigo (pt.). 4—Porco (inv.). Agora. Prendi. 5—Rio afluente do Douro. Louco. 6—Prega. Pronome pessoal. 7—Natural da Rússia. Unidade das medidas agrárias. 8—Em excesso. Exercer tracção. 9—Obrigado. Aliado. 10—Lavoura. Faleiros. 11—Pareceça. Gostas.

VERTICAIS: 1—Arte de fazer a cores as litografias ou estampas. 2—Publicou. Certo. 3—Contemplar. General e ministro preferido de Augusto, que mandou construir o Panteão de Roma. 4—Preposição e artigo. Criadora. 5—Descrevo. Tratamento que se dá às freiras professoras. 6—Símbolo químico do tálio. Clima. 7—Escudeiro. Agacha-se. 8—Desprende. Quaisquer. 9—Algarismo que exprime a unidade. A ti. Sovaco. 10—Nome de letra grega. Impetração. 11—Deste modo. Deus grego do amor.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 244

HORIZONTAIS: 1—Oca. O. Capa. 2—Arcera. Ar. 3—DEMASIADO. 4—Ir. Adir. Claras. Ares. 6—Ah. Avassala. 7—Passa. Dar. 8—An. Riso. 9—ROMPE. Xá. M. 10—AC. Um. 11—Malacologia.

VERTICAIS: 1—O. Escaparam. 2—Cá. Lhano. 3—Arda. Mel. 4—Cerras. 5—Em. Ave. Etc. 6—Ora. Sair. 7—Asa. Seixal. 8—Idas. SAGO. 9—Airdado. 10—Padrela. Mu. 11—Aro. Sarcoma.

(Proverbio: O DEMASIADO ROMPE O SAGO).

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

HA TRINTA ANOS

«Afirma-se que o sr. presidente da República, na hipótese possível da recusa do sr. dr. Domingos Pereira, renunciará ao desempenho do seu alto cargo, e garante-se, mesmo, que o illustre republicano tem já escrita a sua comunicação ao Parlamento, em termos inabaláveis», dizia o «Diário de Lisboa» de 25 de Julho de 1925.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10.	849\$	848\$	850\$
Cons. 3 % T. 10 ...	919\$5	919\$	920\$
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.006\$	1.005\$	1.007\$
Centen. 4 % 1940	2.223\$	2.222\$	2.225\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995\$
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	990\$
Ext. 1.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série...	—	—	1.340\$
Ext. 3.ª série...	—	—	—
Ext. 4.ª série...	—	—	—
Ext. 5.ª série...	—	—	—
Ext. 6.ª série...	—	—	—
Ext. 7.ª série...	—	—	—
Ext. 8.ª série...	—	—	—
Ext. 9.ª série...	—	—	—
Ext. 10.ª série...	—	—	—
Ext. 11.ª série...	—	—	—
Ext. 12.ª série...	—	—	—
Ext. 13.ª série...	—	—	—
Ext. 14.ª série...	—	—	—
Ext. 15.ª série...	—	—	—
Ext. 16.ª série...	—	—	—
Ext. 17.ª série...	—	—	—
Ext. 18.ª série...	—	—	—
Ext. 19.ª série...	—	—	—
Ext. 20.ª série...	—	—	—
Ext. 21.ª série...	—	—	—
Ext. 22.ª série...	—	—	—
Ext. 23.ª série...	—	—	—
Ext. 24.ª série...	—	—	—
Ext. 25.ª série...	—	—	—
Ext. 26.ª série...	—	—	—
Ext. 27.ª série...	—	—	—
Ext. 28.ª série...	—	—	—
Ext. 29.ª série...	—	—	—
Ext. 30.ª série...	—	—	—
Ext. 31.ª série...	—	—	—
Ext. 32.ª série...	—	—	—
Ext. 33.ª série...	—	—	—
Ext. 34.ª série...	—	—	—
Ext. 35.ª série...	—	—	—
Ext. 36.ª série...	—	—	—
Ext. 37.ª série...	—	—	—
Ext. 38.ª série...	—	—	—
Ext. 39.ª série...	—	—	—
Ext. 40.ª série...	—	—	—
Ext. 41.ª série...	—	—	—
Ext. 42.ª série...	—	—	—
Ext. 43.ª série...	—	—	—
Ext. 44.ª série...	—	—	—
Ext. 45.ª série...	—	—	—
Ext. 46.ª série...	—	—	—
Ext. 47.ª série...	—	—	—
Ext. 48.ª série...	—	—	—
Ext. 49.ª série...	—	—	—
Ext. 50.ª série...	—	—	—
Ext. 51.ª série...	—	—	—
Ext. 52.ª série...	—	—	—
Ext. 53.ª série...	—	—	—
Ext. 54.ª série...	—	—	—
Ext. 55.ª série...	—	—	—
Ext. 56.ª série...	—	—	—
Ext. 57.ª série...	—	—	—
Ext. 58.ª série...	—	—	—
Ext. 59.ª série...	—	—	—
Ext. 60.ª série...	—	—	—
Ext. 61.ª série...	—	—	—
Ext. 62.ª série...	—	—	—
Ext. 63.ª série...	—	—	—
Ext. 64.ª série...	—	—	—
Ext. 65.ª série...	—	—	—
Ext. 66.ª série...	—	—	—
Ext. 67.ª série...	—	—	—
Ext. 68.ª série...	—	—	—
Ext. 69.ª série...	—	—	—
Ext. 70.ª série...	—	—	—
Ext. 71.ª série...	—	—	—
Ext. 72.ª série...	—	—	—
Ext. 73.ª série...	—	—	—
Ext. 74.ª série...	—	—	—
Ext. 75.ª série...	—	—	—
Ext. 76.ª série...	—	—	—
Ext. 77.ª série...	—	—	—
Ext. 78.ª série...	—	—	—
Ext. 79.ª série...	—	—	—
Ext. 80.ª série...	—	—	—
Ext. 81.ª série...	—	—	—
Ext. 82.ª série...	—	—	—
Ext. 83.ª série...	—	—	—
Ext. 84.ª série...	—	—	—
Ext. 85.ª série...	—	—	—
Ext. 86.ª série...	—	—	—
Ext. 87.ª série...	—	—	—
Ext. 88.ª série...	—	—	—
Ext. 89.ª série...	—	—	—
Ext. 90.ª série...	—	—	—
Ext. 91.ª série...	—	—	—
Ext. 92.ª série...	—	—	—
Ext. 93.ª série...	—	—	—
Ext. 94.ª série...	—	—	—
Ext. 95.ª série...	—	—	—
Ext. 96.ª série...	—	—	—
Ext. 97.ª série...	—	—	—
Ext. 98.ª série...	—	—	—
Ext. 99.ª série...	—	—	—
Ext. 100.ª série...	—	—	—

Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	—	525\$
Norte Portugal 5 %	—	—	108\$
Gás Elect. 3 3/4 %	976\$	974\$	978\$
Gás Elect. 4 %	998\$	997\$	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	1.007\$	1.006\$	1.008\$
Gás Elect. 5 %	—	—	1.040\$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	101\$
U. E. P. 5 % 1952	102\$	102\$	102\$5

Acções			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	—	—
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola...	—	—	—
Espirito Santo...	—	—	—
Lisboa e Açores...	—	—	—
Portugal...	2.390\$	2.380\$	2.395\$
Ultramarino...	940\$	940\$	950\$

C.ª Diversas			
Agua Lisboa 1934	—	—	—
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria...	470\$	465\$	480\$
Crédito Predial...	66\$3	66\$2	66\$1
Elect. das Beiras...	1.500\$	1.495\$	1.505\$
Gás Electricidade...	277\$	277\$	277\$5
H. Alto Alentejo...	149\$	148\$5	149\$
H. E. Cávado...	1.690\$	1.680\$	1.700\$
H. E. Zêzere...	1.570\$	1.565\$	1.590\$
Industrial Alentejo...	—	—	—
Portugal Colónias...	—	—	—
Nac. Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação...	1.805\$	1.801\$	1.810\$
Col. Navegação...	690\$	680\$	700\$
Port. de Pesca...	1.330\$	1.321\$	1.325\$
Port. Tabacos...	448\$	445\$	449\$
Tabacos Portugal...	—	—	—
União Elect. Port...	—	—	—
C.ª ultramarinas			
Ag. Cassequel...	2.060\$	2.055\$	2.065\$
Ag. das Neves...	—	—	—
Agric. Colonial...	970\$	960\$	—
Açúcar de Angola...	—	—	—
Boror...	590\$	585\$	595\$
Cabinda...	440\$	435\$	440\$
Col. do Buzi...	362\$	360\$	363\$
Ilha do Principe...	—	—	—
Mocimboa...	185\$	184\$	186\$
Zambézia...	229\$5	229\$	230\$
Incomati...	4.350\$	4.300\$	—
Cadá...	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	76\$00	77\$00
Alemanha...	6\$83	6\$98
América:		
Dólar de 1 a 2	28\$40	28\$70
de 2 a 5	28\$70	29\$00
de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina...	\$90	\$95
Bélgica...	\$57,3	\$58,3
Brasil...	\$36,5	\$39,5
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	\$410	\$435
Espanha...	\$68,2	\$69,2
Franga...	\$07,8	\$08
Holanda...	\$750	\$770
Inglaterra...	78\$25	79\$25
Itália...	\$04,55	\$04,75
Marrocos...	\$07,5	\$07,8
Noruega...	\$380	\$410
Suécia...	\$535	\$565
Suiza...	\$675	\$685
Uruguay...	\$830	\$880

Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Ora então, minha senhora... Como eu ontem ia começar a dizer...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Todo o continente português está sob a acção duma depressão complexa centrada na baía da Biscaya que provoca forte nebulosidade e nevoeiro nas regiões do Norte. A nebulosidade diminui para Sul. O vento é bonançoso de direcção variável.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de forte nebulosidade na orla costeira a Norte do rio Tejo, e de fraca nebulosidade nas restantes regiões. Possibilidade de trovoadas nas regiões montanhosas do Norte. Vento bonançoso de direcção variável. Pequena subida de temperatura.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Azeite—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijo, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campo Verde, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico—Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénia — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

A RECEITA DO DIA

AMENDOAS PARA «COCKTAIL» — Pelam-se e cozem-se as amendoas em água salgada, até que está desapareça, deixando-as tostar um pouco. Para um quilo de amendoas 250 gramas de sal e água que as cubra.

Pode, também, utilizar-se outra receita: dá-se uma fervura às amendoas, pelam-se, põem-se no tabuleiro do forno com uns bons punhados de sal e deixam-se tostar, voltando-as de vez em quando.

O professor Carlos Ramos

foi eleito vogal da Academia de Arquitectura Francesa

Regressou da Haia, onde presidiu a delegação portuguesa ao Congresso da União Internacional dos Arquitectos, o professor Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, que a Academia de Arquitectura Francesa elegeu, por unanimidade, seu vogal, pelos serviços prestados a aproximação dos arquitectos dos diversos países.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«A terceira pá-lavra».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Jogo de damas».
TIVOLI—«A ferro e fogo».
SÃO JORGE—«Sapatinho de cetim».
EDEN—«Uma boca sonhadora».
POLITEAMA—«A princesa e o pirata».
MONUMENTAL—«Condenados».
IMPERIO—«Mlle Nitouche».
CONDES—«Changai, cidade maldita».
CAPITOLIO—«Quero que me queiram».
ODEON e PALACIO—«As mulheres amam assim».
OLIMPIA—«Garotas e melodias».
TERRAS

O Mundo inteiro espera os resultados positivos do apaziguamento estabelecido na Conferência de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

Orienta-se por meio de um maior progresso comercial.

A questão de se facilitar o comércio com a China comunista apareceu quando o senador George foi interrogado sobre se pensava que o Japão deveria ser encorajado a renovar os seus laços comerciais com o continente chinês.

Afirmou que, na sua opinião, deveria haver algum auxílio ao Japão e acrescentou: «Enquanto tivermos a fantástica teoria de que todo o comércio deve ser proibido, estamos simplesmente a representar um obstáculo ao caminho de relações normais entre os outros povos». — (R.).

Faure enumerou os problemas debatidos em Genebra

PARIS, 25.—Edgar Faure, presidente do Conselho, disse, numa entrevista no «France Soir», que os «Quatro Grandes» tinham feito progressos sobre todos os assuntos discutidos em Genebra e «não houve um único assunto ali discutido sobre o qual não se tenham feito progressos».

Faure enumerou seis pontos sobre os quais considerava se tinha feito progressos:

1—A União Soviética reconheceu a íntima ligação existente entre a reunificação da Alemanha e a segurança europeia;

2—As quatro potências reafirmaram a sua responsabilidade comum em relação à reunificação alemã;

3—As quatro potências declararam que a reunificação deve ser acompanhada de garantias para a segurança de todos, especialmente a União Soviética;

4—As propostas feitas sobre a organização de segurança europeia são bastante próximas uma das outras;

5—Foram apresentadas novas ideias quanto a desarmamento e não houve recusa em discutir qualquer delas; e,

6—Os quatro Governos afirmaram a necessidade de contactos entre o Oriente e o Ocidente.

O Presidente do Conselho declarou que o «facto concreto da Conferência de Genebra é que a sua continuação teria sido ilusória, assim como pensar que todos os assuntos discutidos poderiam ter sido solucionados pelo simples facto de se tratar de uma reunião dos quatro chefes do Governo». — (R.).

Os ministros soviéticos chegaram a Moscovo

LONDRES 25. — O Ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov; o ministro da Defesa, marechal Zhukov, e o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, regressaram, a noite passada, a Moscovo, idos de Genebra—segundo anunciou, hoje, a Rádio de Moscovo. — (R.).

Comentários dos jornais de Bonn

BONN, 25. — Três títulos de editoriais «A Alemanha vencedora na Conferência de Genebra», «O Chanceler Adenauer perde» e «Cabe à Alemanha tomar novas iniciativas», — mostram as três tendências fundamentais das conclusões que a imprensa alemã tira, hoje, dos resultados da Conferência de Genebra.

A primeira é defendida pelo oficioso «Koelnische Rundschau», em artigo de fundo com a assinatura de Robert Ingram. Pensa este que o único meio de conseguir dos Soviéticos concessões impor-

tantes é «preparar, o mais rapidamente possível, uma preponderância militar do lado, das nações livres. Esta tese, lucida e inatacável, está na base da política externa do Chanceler Adenauer. Um dos seus maiores triunfos foi que as potências ocidentais a ela não renunciaram em Genebra». E o fundista conclui: «Não se deu qualquer desvio grave, em Genebra, com a excepção da oferta prematura de Eden de se criar uma zona desmilitarizada entre Oeste e Leste — mas a política de força não foi posta de lado».

É diferente a opinião do «Frankfurter Rundschau», de tendência social-democrática, cujos comentários rematam com uma nota pessimista quanto às probabilidades de reunificação: «O facto da reunificação ser «atirada para um futuro distante e da nossa «soberania» ser mais discutível do que nunca antes, não pode ser apresentado como um êxito para a Alemanha. Por detrás da satisfação oficial com os resultados de Genebra, por detrás do apelo à paciência que vem de Murren, dissimulam-se mal uma grande preocupação e uma grande incerteza».

Para o fundista do «Die Welt», a Conferência de Genebra faz surgir «pontos de vista novos quanto ao problema da reunificação: menos rigidez na interdependência imposta entre um pacto de segurança e a reunificação, criação de uma zona desmilitarizada entre Leste e Oeste, consulta dos representantes da Alemanha de Leste e de Oeste. Estas ideias novas mostram que chegou a vez de a política alemã dar mostras de iniciativa, abrindo conversações directas com os Russos. A visita do Chanceler Adenauer a Moscovo, em Setembro, poderia permitir que se determinem em certa medida as condições

que nortearão a Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Outubro próximo». — (F. P.).

Opinião de um jornal suíço

BASILEIA, 25. — O «Basler Nachrichten», na edição da tarde, escreve que as primeiras vítimas da Conferência de Genebra ameaçam ser Molotov e Foster Dulles. O jornal escreve:

«E' de perguntar se o adeus de Molotov, ao despedir-se de Genebra não será definitivo. Diz-se que esta Conferência foi o seu canto do cisne. A sua maneira de discutir, a sua mania de provocar polémica e as suas subtilidades harmonizam-se mal com o «novo ambiente». Do lado russo, Molotov foi o único a não sentir os efeitos do espírito de Genebra. Há, portanto, razões fortes para admitir que Molotov poderia retirar-se da vida política activa, num futuro próximo. O mesmo poderia acontecer a Foster Dulles, outra das vítimas apontadas». — (F. P.).

Larga representação americana na próxima Conferência atómica em Genebra

NOVA YORK, 25. — Duzentos e nove delegados e conselheiros representantes dos Estados Unidos na Conferência Internacional dos Atomos para a Paz, que se iniciará em 8 de Agosto, em Genebra, sob os auspícios das Nações Unidas.

O representante-chefe dos Estados Unidos será Lewis Strauss, presidente da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos. — (R.).

As reacções da Imprensa mundial

LONDRES, 25. — Os jornais britânicos, franceses e americanos ainda dedicam, hoje, considerável espaço, em editoriais, aos resultados da Conferência de Genebra.

O órgão do Partido Comunista Soviético, «Pravda», que, ontem, deu grande relevo às conversações dos «Quatro Grandes», focou, em especial, os assuntos internos, novamente com um editorial sobre a necessidade de se fortalecer o trabalho do Partido nas fábricas.

A opinião pública britânica, conforme se reflete, hoje, nos comentários em editoriais, está convencida de que a Conferência de Genebra preparou o caminho, psicologicamente, para a coexistência entre o Oriente e o Ocidente.

A imprensa francesa concorda que, embora a Conferência não tenha alcançado acordos positivos sobre os principais problemas internacionais, as conversações tiveram como resultado um clima de entendimento e boa-vontade para futuras negociações.

Na América também se sente que o caminho para futuras negociações foi desobstruído.

Eis, a seguir, alguns dos principais comentários dos editoriais de hoje:

LONDRES — O jornal independente «Times» escreve: «Longas negociações serão, quase de certeza, necessárias antes do Mundo poder saber se os dois lados conseguiram chegar, algures, próximo de um acordo sobre a segurança europeia e a Alemanha. A própria Genebra não foi decisiva. Rigorosamente falando, não foi sequer um marco milénário. Forneceu novas oportunidades e novas ideias.

«A melhor esperança deve ser que o perigo será reconhecido mais claramente e que as propostas de segurança, feitas à Rússia, serão cuidadosamente examinadas».

O comunista «Daily Workers» afirma: «Os letrados em Genebra não dão lugar a erro. O caminho da paz foi encetado». O liberal «Manchester Guardian» disse que a Conferência tinha sido um êxito e havia tornado mais remoto o risco de uma guerra. Uma liquidação na Europa poderia ser gradualmente deduzida da directiva de Genebra.

O trabalhista «Daily Herald» afirma: «Por causa das conversações entre os chefes de Governo, o Mundo é hoje de manhã, um lugar de maiores esperanças».

O conservador «Daily Telegraph» declara: «Enquanto o Ocidente não permitir que o resultante afrouxamento da tensão leve a um afrouxamento da vigilância, Genebra deveria promover pensamentos realistas e a longa distância».

NOVA YORK — O «New York Herald Tribune» diz que «se encontram, claramente, à nossa frente dificuldades».

«Continua a existir a esperança de que, tal como os Chefes de Governo foram capazes de pôr termo ao teco sem saída de sexta-feira passada entre os Ministros dos Negócios Estrangeiros, também possam, por futuras intervenções, na mais alta escala hierárquica, manter o Mundo caminhando na direcção da paz.

«O ultimo dia tornou-se ainda mais claro do que nunca que os Russos, apesar das suas maneiras mais joviais e conciliadoras não modificaram de qualquer modo o seu carácter.

«Contudo, a principal coisa é que a directiva foi dada, a Conferência terminou na devida altura e ficou aberto o caminho para futuras negociações» — acrescentou aquele jornal nova-iorquino.

PARIS — O correspondente do jornal conservador francês «Le Figaro» na Conferência, Roger Massip, afirmou: «Os problemas ainda continuam por solucionar, mas perderam o seu carácter explosivo e a tarefa de estudo, confiada aos Ministros dos Negócios Estrangeiros, será, certamente, facilitada por uma constante referência às palavras pronunciadas em Genebra, aos mutuos protestos de boa-vontade e, finalmente, ao desejo de manter a paz, que foi constantemente repetido em Genebra».

O jornal, independente, das esquerdas, «Combat», afirmou que a Conferência era o primeiro reflexo do instinto de conservação, «demonstrando que as grandes potências compreenderam onde é que a «guerra fria» nos levava».

O pró-comunista «Liberation» afirma: «Evidentemente não chegamos ao momento em que segurança para todos garantirá a paz para todos, ou em que a limitação dos armamentos de cada um seja o prelúdio do desarmamento de todos. Mas, aquilo que, ontem, parecia uma ilusão tornou-se, hoje, uma possibilidade».

CANBERRA — O correspondente em Canberra do «Melbourne Herald», afirma que as autoridades australianas esperavam, para breve, diligências internacionais para se solucionar os problemas pendentes do Pacífico, em consequência do êxito das conversações de Genebra.

NOVA DELHI — O jornal independente «Hindustan Standard» afirma: «Devem levar-se todas as potências interessadas a compreender a necessidade urgente de se realizarem algumas de tais conversações, como as de Genebra, na mais alta escala hierárquica asiática.

«Desde que a paz é indivisível, o perigo de se deixar os assuntos, tal como estão, no Extremo Oriente, é óbvio.

O jornal independente «Times of India» afirma que, na solução dos principais problemas do desarmamento, da unificação alemã e da segurança europeia, «a altura adequada é em grande parte uma questão de confiança e os «Quatro Grandes» deram já os primeiros passos para criarem a necessária confiança».

«Isto aplica-se, igualmente, aos problemas da Ásia Oriental sobre os quais haverá maior desejo de compromisso se as grandes potências se mantiverem fieis ao espírito de Genebra». — (R.).

Graves incidentes

em Mekinez

onde se manifestaram

milhares de Marroquinos

MEKINEZ, 25. — Incidentes graves causaram vários mortos e feridos, esta manhã, em Mekinez.

A Polícia abriu fogo sobre uma coluna de perto de 500 manifestantes marroquinos, que tentavam forçar as barreiras, às 8 e 30 (locais), a fim de penetrarem na Praça El Hedine, no centro da Medina, onde o residente-geral da França em Marrocos — que visita a cidade oficialmente — era esperado às 9 horas. Os manifestantes empunhavam bandeiras xerifanas e aclamavam o nome do antigo sultão. Houve mortos e feridos.

Dispersos por momentos, os manifestantes tentaram reagrupar-se no percurso oficial.

Ao redor da Praça El Hedine, onde as tropas da guarnição prestavam as honras, vários milhares de Marroquinos, contidos pelas barreiras do serviço da ordem, repetiam, em coro, o nome de Ben Yusef e agitavam emblemas xerifanos.

Quando do tiroteio, houve um grande movimento da multidão, mas as fileiras dos guardas voltaram a formar-se rapidamente e os gritos recomeçaram ainda com mais força.

Gilbert Grandval, residente-geral de França foi recebido, oficialmente, esta manhã, na praça El Hedine, no centro da Medina de Mekinez, pelo chefe da região, o general Miquel, pelo paxá Si Mokhtar e notabilidades locais.

Na sede da Região, Gilbert Grandval conferenciou com o general Miquel e seus colaboradores. Do terraço do edifício, ouviram-se os gritos dos manifestantes e das mulheres que os incitavam. Há muita gente nos terraços da cidade árabe. De longe em longe, ouve-se um tiro.

Atearam-se incêndios na Medina, desconhecendo-se o numero e a amplitude. Grupos de Marroquinos, transportando feridos, apresentam-se uns após outros nas «rolhas de segurança». Ambulancias fazem vaivém entre os hospitais e o local dos incidentes. — (F. P.).

O Sultão de Marrocos entregou uma mensagem ao Residente-Geral da França

RABAT, 25. — O residente-geral da França em Marrocos foi recebido, durante hora e meia, no palácio imperial, pelo Sultão, Sidi Mohamed Ben Moulay Arafat.

Consta que o Sultão entregou uma mensagem ao residente-geral. — (F. P.).

A série de atentados

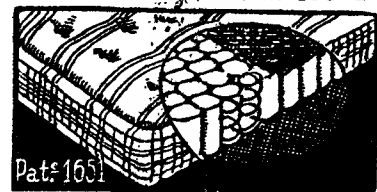
RABAT, 24.—Ontem e anteontem registaram-se vários atentados em diversos pontos de Marrocos.

Em Port Lyautey, um Marroquino, proprietário de uma casa de banhos moura, foi abatido a tiros de revólver, por se ter recusado a encerrar o seu estabelecimento.

Em Settat, explodiu uma bomba de fabrico local, em frente do domicílio de um Marroquino, tendo ferido gravemente uma mulher. — (F. P.).

*
TIZI OUZOU, 25. — Três «fora-da-lei», que atacaram um guarda florestal na estrada de Bordj Benail, foram cercados pelas forças da ordem e abatidos. — (F. Presse).

Dorme mal?



Experimente V. Ex. os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotels
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefânia, 179—Lisboa
Telef. 53680

FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

TURISMO

Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer, HUDSON dos últimos modelos, motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Tel. 06 01 26 Estoril. Garagem Alvarez.



...SO QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

Diário de Lisboa

O Grande Prémio de Lisboa

proporcionou uma corrida cheia de emoção



O americano Masten Gregory, brilhante vencedor do «Grande Prémio de Lisboa», agradece as saudações da assistência depois de ter concluído a prova

O facto de não haver um favorito que reunisse a unanimidade de opiniões, como nas provas anteriores, fez com que o numeroso público desejasse que viesse mais rapidamente a hora da partida. A ansiedade era grande e, não foi sem grande emoção que o «Grande Prémio de Lisboa» começou para, felizmente, e com alegria de todos, aumentar de emoção até ao «sprint» final com o «rush» de Grafenried para chegar colado ao excelente norte-americano Grégory.

Simplemente formidável! O final de prova ainda foi melhor que o seu desenrolar. Apenas de lamentar a desistência de Musy logo à 2.ª volta, visto que o seu início prometia grande duelo com os primeiros classificados. Grégory, dado o seu valor, era o favorito, porém, a luta foi tão cerrada que pouco antes do final não sabíamos dizer se acabaria com a vitória do americano tal a frequência com que éramos obrigados a mudar de ideia por motivo das várias peripécias da luta travada entre autênticos «ases do volante» durante duas horas e um quarto.

Ao fim de vinte voltas assistimos à conquista de posições dos cinco primeiros que no final eram as mesmas. Ao duelo entre Grégory e Grafenried

na frente, havia a acrescentar: pouco mais atrás seguia o excelente espanhol Sales em magnífica luta com Deatwyler, logo seguidos de Filipe Nogueira que desde início conseguia efectuar uma óptima prova.

E o certo é que, a trigésima volta, o caso era diferente! À frente, Grégory, um pouco distanciado do suíço, por sua vez Deatwyler recuperara o terceiro posto e Filipe Nogueira com segurança continuava em quinto com um minuto de atraso dos primeiros.

Mas a quinze voltas do final, a prova parecia ter perdido o interesse visto que as distâncias entre cada corredor eram maiores e apenas na retaguarda se assistia a boas recuperações, com o espanhol Sales em evidência e mais atrás D. Fernando de Mascarenhas.

Daqui para diante, vimos o excelente corredor de Espanha, em notabilíssima recuperação fazer a média extraordinária de 137,7 só superada até hoje por González, o vencedor do ano transacto.

Entretanto, as desistências eram numerosas e depois de Musy, Hamilton e Peter Whitehead, aquele à 30.ª volta e este à 40.ª (Nogueira Pinto cujo início fora excepcional, desistira à 16.ª).

(Continua na página central)

CICLISMO

Domínio nortenho na corrida Lisboa-Porto

Quase meia centena de corredores entrou no 5.º Lisboa-Porto em bicicleta. Chegaram 37. E faltaram, à partida, alguns dos consagrados, entre os quais Alves Barbosa e José Firmino. O Benfica não inscreveu, deve dizer-se, todos os seus «ases». Parece que os reserva para a volta a Portugal, competição desgastadora, que exige as forças intactas. A falta de Barbosa não terá a mesma justificação. E' de crer que esteja ligada à sua atitude no campeonato nacional. Um caso de «complexo» que, no próprio interesse do corredor, é conveniente combater.

* * *

Este Lisboa-Porto servia de prova de exame para a Volta a Portugal. Os seniores, estreando-se como independentes, tinham de fazer 30 de média, mínima, para serem admitidos no «Tour» da F. P. C.

Todos o conseguiram, mas alguns deles foram ainda além do que se esperava. José Calquinhães, do Sporting, por exemplo, chegou com os primeiros, no mesmo tempo do vencedor. Este rapaz, internacional sénior, ficou aprovado!...

* * *

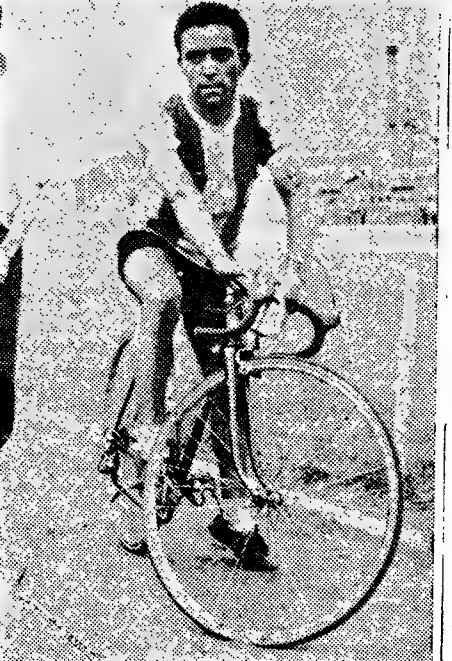
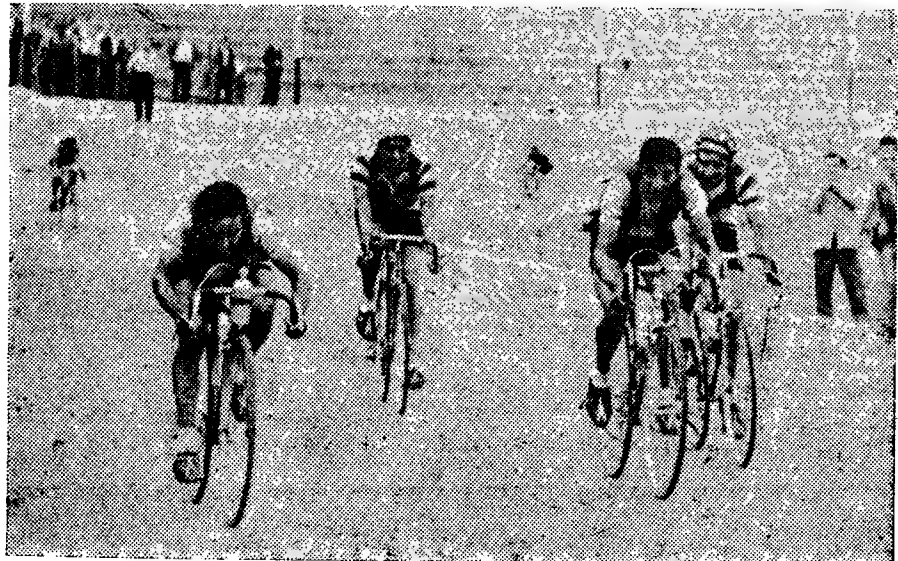
O Sporting condicionava a sua ida à Volta a Portugal aos resultados do Lisboa-Porto. Julgamos que nada impedirá agora, a presença da equipa «leonina» na organização federativa. Um 3.º e um 4.º lugares demonstram que o S. C. P. possui gente em condições para, na grande corrida, corresponder às tradições do clube.

* * *

Opera-se uma reviravolta no ciclismo.

(Continua na página seguinte)

EM BAIXO—Arrancando inesperadamente, Alberto Silva (F. C. P.) passa o seu companheiro de clube, Alberto Moreira, e o sportinguista Pedro Polainas, campeão nacional, e ganha o Lisboa-Porto em bicicleta. AO LADO—Alberto Silva, vencedor do 5.º Lisboa-Porto em bicicleta



Uma jogada do encontro Sporting-F. C. do Porto ganha pelos lisboetas, que assim passaram à final da «Taça de Portugal»

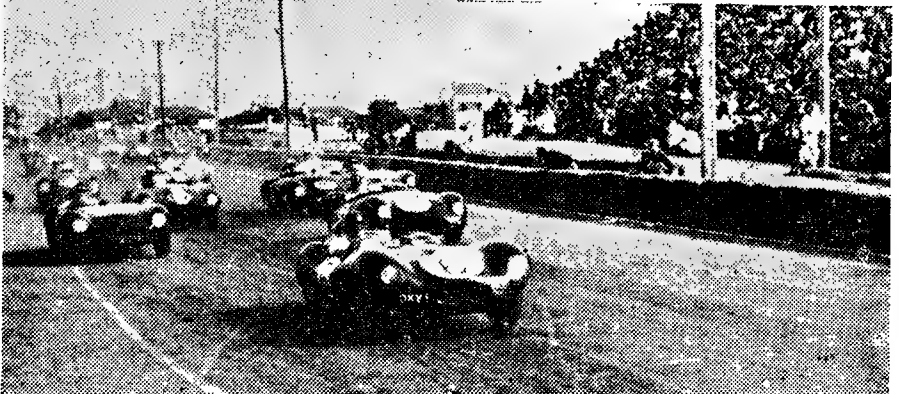
O encerramento da época está à porta. Relativamente ao torneio da «Taça Portugal», a final da prova está à vista. E se as dúvidas subsistem quanto ao vencedor, já o mesmo se não dá quanto à luta Norte-Sul. A vantagem do Sul, neste certame, já não pode oferecer dúvidas, pois são duas equipas da região que estão, na luta: o Sporting e o Barreirense. Ambas possuem valor suficiente para assegurarem uma boa final, que oferece fartos motivos de expectativa. Não seremos nós quem conceda favoritismo a este ou àquele. Que tanto os sportinguistas como os barreirenses possuem valia para vencer a prova.

A final da 2.ª Divisão

Outra competição com o seu termo à vista: o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. O apurado do Norte está já designado: é o Guifões que voltou a vencer o grupo de Aveiro.

Entretanto, no Sul estava já apurado o finalista: o Carnide. A eficiência dos nortenhos, quase sempre obtendo elevadas «marcas», impressiona. Mas, não há pontos de referência para um vaticínio. Que ganhe o melhor.

Desportos



O festival do Benfica no Jardim Zoológico

O festival que as secções de motoautomobilismo e cicloturismo do Benfica organizam, no Jardim Zoológico, no próximo domingo, está a ser aguardado com a maior expectativa, devido ao sucesso obtido o ano passado.

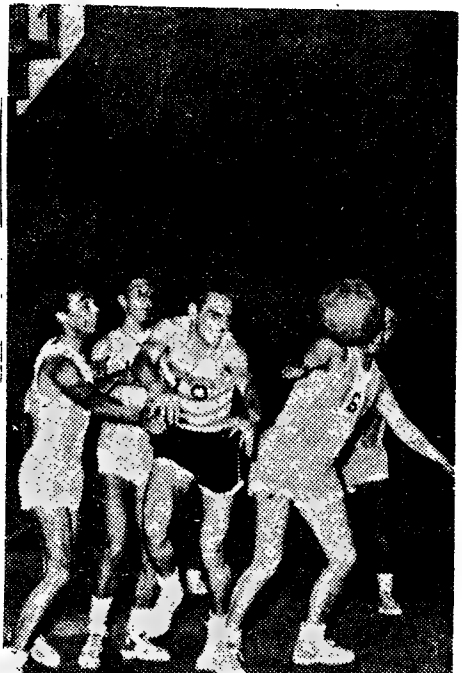
Do programa faz parte a chegada de numerosa caravana ciclo-turística composta por representantes de todos os clubes, que mantêm secções da especialidade; um jogo de hóquei em bicicleta; patinagem artística; exhibições acrobáticas em bicicleta; a parêlha de palhaços José e Anhuk; e o rancho folclórico do Car-taxo.

Os concorrentes ao «Grande Prémio de Lisboa», no momento em que se lançaram na corrida, a prova de maior importância

BASQUETEBOL

A final da Taça

disputada pelo Sporting e pelo Barreirense



HÓQUEI EM PATINS

O empate era o resultado ideal no jogo em que o Paço de Arcos venceu o Sintra

Se não fura o adiamento, aliás não anunciado publicamente, o que acarretou prejuízos a todos quantos se deslocaram ao Barreiro, do desafio C. U. F.-F. Benfca, a nona jornada — última da primeira volta — do Campeonato Regional do Sul teria terminado, com a partida Hóquei de Sintra-Paço de Arcos, ontem realizada no formoso recinto dos Sintrenses.

A partida entre os de Sintra e os de Paço de Arcos findou com o êxito dos forasteiros. Quanto a nós, porém, o desfecho lógico da luta seria o do empate, porquanto o «cinco» do Paço de Arcos criou e desenvolveu um somatório de lances de perigo, que não deve ser superior nem inferior aos dos «azuis».

Este balanço, porém, não abona a equipa da Costa do Sol, se atentarmos na circunstância, de ponderar aliás, de o grupo de Sintra ter actuado com um ataque constituído por dois elementos reservistas. Aproveitasse estes a maior parte das oportunidades criadas por Raio e por Edgar — principalmente pelo seu defesa — e o Paço de Arcos não sairia triunfador, mesmo que, tal como sucedeu, houvesse desperdiçado momentos flagrantemente de golos à vista. No entanto, na nossa retina ficou a imagem nítida de que Pomílio e Faria, duo que tem demonstrado francas possibilidades, teriam capacidade suficiente para concretizar as esplêndidas entregas dos seus companheiros.

Raio, mormente, creditou-se de uma exibição como muitas que ele rubricou há uns tempos atrás. Magalhães esteve, de novo, numa magnífica tarde apenas ensombrada pela admissão do quarto golo dos adversários, mas que admitimos não ter defendido por estar tapado por companheiros e adversários. Edgar também esteve activo e foi bastante útil. A poucos momentos do final abandonou o rectângulo, certamente, com motivos fortes para tomar essa atitude.

O Paço de Arcos é um «cinco» que nos agrada ver em acção. Joga e deixa jogar. Essa disposição juntamente com a forma de actuar dos Sintrenses, permitiu assistir a uma partida assás agradável, pois, se algo se passou de menos certo, foi depois de concluído o jogo e fora do rectângulo, sem a mínima parcela de culpa por banda dos jogadores.

Jesus Correia voltou a impressionar-nos fortemente, não só pelo seu virtuosismo, como ainda pela facilidade com que está a atirar ao golo. Vilaverde também teve actuação acertada, não obstante entendermos que o primeiro golo por si considerado era absolutamente defensável. A defesa não esteve com a segurança habitual. No entanto, continua a ser a melhor das dez, tal como o ataque.

As equipas: Hóquei de Sintra — Magalhães, Raio, Edgar (3, um nas próprias balizas), Pomílio, Joaquim Lopes e Ferreira (1).

Paço de Arcos — Vilaverde, Escudeiro, Virgílio, Jesus Correia (1), Correia dos Santos (2) e Campos.

A arbitragem esteve a cargo de Artur Dison.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	Golos	Pts
Benfica ...	9	8	1	0	56-24	25
C. Ourique ...	9	7	1	1	48-24	24
Paço Arcos ...	9	6	2	1	59-23	23
H. Sintra ...	9	5	1	3	44-32	20
Oeiras ...	9	3	2	4	44-14	17
Ac. Amadora ...	9	3	1	5	30-64	16
Mundet ...	9	1	4	4	25-37	15
C. U. F. ...	8	2	1	5	23-52	13
Cascais ...	9	—	3	6	28-45	12
F. Benfca ...	8	1	1	6	23-35	11

Em conjunto, o F. C. Porto dominou, qualquer que seja o ângulo de observação. Teve 1.º e 2.º, dois homens nos primeiros quatro, três nos primeiros seis. Todos novos, produtos de uma «escola» em que os «mestres», cada um no seu sector, são Aniceto Bruno e João Rodrigues. O F. C. Porto, parece, já colmatou as brechas deixadas por uma série de abaladas: Fernando Moreira de Sá, Luciano Sá, Dias Santos, Amandio Cardoso...

A corrida foi, como espectáculo, excelente. Ao longo do percurso, e eram 350 km., milhares de pessoas assistiram à passagem dos concorrentes, aclamando-os com entusiasmo. E no Lima havia, também, muita gente. Os corredores corresponderam a este entusiasmo popular empregando-se com a maior aplicação. Isto foi um prelúdio do que deverá, forçosamente, suceder na próxima Volta. Afinal o ciclismo continua a ser um desporto querido das multidões.

Como manifestação desportiva, este Lisboa-Porto constituiu um magnífico êxito. O vencedor e os três que foram creditados do mesmo tempo cobriram 350 quilómetros em 10 h. 39 m. 23 s., correspondendo à belíssima média de 33,407. Média, repetimos, belíssima. A prova era dura: pela distância e pelo perfil. Assim se demonstrou que os «ases» nem sempre fazem falta, mesmo os que se julgam insubstituíveis. Boa lição!

O Norte-Sul pertenceu outra vez aos nortenhos: um 1.º, um 2.º, um 5.º e um 6.º. Os sulistas tiveram na meia duzia da frente, um 3.º e um 4.º. E quando se poderia supor que a melhor representação «de baixo» seria do Benfica — eis que ela foi do Sporting!

Ter-se-ia invertido o eixo do ciclismo do Sul? A verdade é que os «leões» arrebataram o nacional e foram os melhores da sua região no Lisboa-Porto...

O Louletano, que se alheara do ciclismo, «ressuscitou» a notícia da Volta a Portugal. Apresentou um corredor de Marrocos, que deu um bocadinho de vida ao começo da prova, para acabar nos confins da tabela. Se era uma candidatura, não parece que tenha sido feliz.

O Aguias de Alpiarça teve três corredores chegados, todos dentro da média mínima exigida. Ficaram, pois, todos qualificados e bem justo é que tal haja acontecido. Mesmo nos anos em que não houve Volta, o clube ribatejano disse sempre: — Presente! A F. P. C., podemos garantir, teria isso em consideração, espontaneamente, para efeitos de admissão na Volta...

Até aqui, a classificação actual é a seguinte:



A equipa de futebol (1.ª categoria, 18 jogadores) que ontem seguiu, de avião, para a sua digressão a terras de Angola

BELENENSES NO ULTRAMAR

Gostaríamos também de jogar em Moçambique

— afirmam os jogadores ao partir para Angola

Conforme estava previsto, partiu ontem para Angola, a equipa de futebol do C. F. «Os Belenenses», que áquela província ultramarina vai disputar uma série de sete jogos.

Estiveram no Aeroporto de Sacavém inúmeros adeptos dos «azuis» e dirigentes dos vários clubes da capital.

No átrio do aeroporto pudemos trocar algumas breves palavras com elementos da caravana. Abordámos, primeiro, os manos Matateus: o Lucas e o Vicente.

—Satisfeitos com esta viagem a África?

—Nem pode calcular! —foi a resposta de Lucas. Mas temos pena que esta digressão não seja extensiva a Moçambique, onde o Belenenses tem também muita popularidade.

Quisemos também ouvir o novo guarda-redes dos «azuis», NOGUEIRA, recentemente transferido do Luso do Barreiro e que irá estreiar-se, possivelmente, em Angola.

—Satisfeito?

—Satisfeitíssimo! Esta viagem constitui para mim um estímulo, se não estivesse já decidido a trabalhar muito para poder ser útil ao Belenenses.

—Conta alinhar em alguns jogos?

—Sim, espero defender a baliza do meu novo clube durante esta digressão, visto que há a intenção de fazer alinhar todos os jogadores.

RIERA, o treinador da equipa, disse-nos:

—Como vê, os rapazes partem confiantes e dispostos a honrar a camisola que vestem. A actual forma física e técnica da equipa permite-me aguardar que a viagem do Belenenses a Angola seja uma digressão triunfal.

—E' realmente impraticável, nesta altura, a deslocação a Moçambique?

—Acho que sim, mais pelo adiantado do defeso, que por receto de qualquer quebra de rendimento da equipa.

Momentos depois rolava na pista o avião que conduzirá até Angola a caravana do Belenenses, enquanto ao longo da vedação milhares de lenços acenavam, desejando boa viagem.

ISAAC PAIS

A HISTÓRIA

do Sport Lisboa e Benfica

Acaba de sair o fascículo n.º 10 da «História do Sport Lisboa e Benfica», da autoria dos nossos prezados camaradas Mário Fernando de Oliveira e Rebelo da Silva, com prefácio do tenente-coronel Ribeiro dos Reis.

De belo aspecto gráfico, repleto de gravuras de indiscutível interesse, a «História do Sport Lisboa e Benfica» constitui uma obra a todos os títulos valiosa, a qual de novo nos referimos com o agrado que de sobejo se justifica.

HÓQUEI EM PATINS

Maria Antónia de Vasconcelos louvada pela Federação de Patinagem

A excelente patinadora do Sporting Clube de Portugal, Maria Antónia Falcão de Vasconcelos, que já fora louvada pela Associação de Patinagem do Sul, devido à brilhante classificação obtida em Bruxelas, no Teste Internacional de 2.ª classe (patinagem artística), foi, agora, louvada, pelo mesmo motivo, pela Federação respectiva.

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telet. 41

O Sporting presta homenagem aos sócios com mais de 25 anos

O Sporting efectua, hoje, na sua sede, pelas 21 e 30, uma sessão solene para distribuição de prémios aos atletas campeões, emblemas aos sócios que completaram 25 anos de filiação e diplomas aos sócios beneméritos eleitos na última assembleia geral. Esta sessão representa o último número das festas do 49.º aniversário.

Ginástica aplicada — O mais difícil dos desportos



Um dos índices de maior dificuldade reside precisamente na execução de um «cristo» ou «cruz de ferro» nas argolas. Exemplifica o ginasta finlandês, Monnil.

A Ginástica Aplicada é uma modalidade originadora de arte, beleza, coragem, destreza, força e vigor, como nenhuma outra, formando o conjunto das suas especialidades um dos mais eficientes sistemas de educação física, que alguns países adoptam como obrigatório.

Na realidade, um bom ginasta para atingir o grau máximo das suas possibilidades, precisa de um longo e aturado labor, de um permanente contacto com os aparelhos, de uma vida sadia e metódica, e, primordialmente, de amor, dedicação, entusiasmo e persistência inalteráveis pela modalidade que preferiu, plena de beleza e de resultados benéficos insuperáveis. Na maioria dos casos, não se consegue atingir o máximo antes de oito a dez anos de

trabalho fecundo, havendo excepções, naturalmente, que, todavia, precisam, pelo menos, de seis anos. Repare-se que falamos do máximo, e não apenas duma razoável categoria.

Acresce que um ginasta autêntico, técnica e formativamente perfeito, precisa cultivar obrigatoriamente todas as modalidades da ginástica artística, que são seis para homem, e quatro para senhoras.

No sector masculino, as paralelas e o cavalo com arções são aparelhos essencialmente de apoio, enquanto a barra-fixa e as argolas são fundamentalmente de suspensão, havendo, ainda, os saltos sobre cavalo, com predomínio de trabalho dos membros inferiores, e os movimentos livres, que exigem uma preparação ginástica excepcional. As senhoras, dispõem de trave olímpica, para equilíbrio; de paralelas assimétricas, de apoio e suspensão e, também, de saltos e mãos livres.

Como espectáculo para o espectador, ela oferece motivos insuperáveis, em que as virtudes discriminadas se evidenciam em elevadíssima percentagem. Uma boa competição ou exibição de bons atletas da ginástica desportiva fornece um espectáculo único.

Justificando, ainda, o título de desporto mais difícil, e as razões por que normalmente se demora assim tanto tempo para adquirir boa classe, há o facto de existirem, excepto nos saltos e argolas, centenas de exercícios, de movimentos, de passagens em cada modalidade, que originam outras centenas e, até, milhares, de ligações e de sequências distintas — e muitas vezes a aprendizagem de uma ligação ou, mesmo de um só exercício ocupam alguns anos de treino ao praticante. Exercícios como, por exemplo, «mortal para trás» nas paralelas; subida de frente para pino ou «cruz ao contrário», nas argolas; voltas checas, «stocks» e tramelotes, no cavalo; «gigantes» em suspensão cubital e saídas em «mortal» com pirueta, na barra; saltos compostos para a frente e para trás, em mãos livres; pino lateral e «mortal» de saída, na trave; saltos de eixo na barra superior, nas paralelas assimétricas, etc., necessitam anos e anos de trabalho.

E', na verdade, uma modalidade muito complexa; e o ser rigorosa, justa e racional — forma, com todos os restantes requisitos e características, o incontestável título de «O desporto mais difícil».

CESAR FAUSTINO

Haja coerência

Com assuidade notável surgem notícias anunciadoras da vinda para Portugal de novos treinadores de futebol.

A última—e mencionamo-la a título de exemplo—dizia respeito ao regresso de Pedro Arezo, que, segundo julgamos saber, abandonou o nosso País em 1951, por motivos de considerar como inibitórios do seu regresso no âmbito do futebol lusitano.

Todavia, e pondo á margem o nome do técnico espanhol, achamos oportuna a chamada de mais técnicos oriundos de meios estranhos ao nosso, quando existem entre nós, 18—pelo menos—treinadores, todos devidamente encartados e com provas dadas abonatórias da sua capacidade técnica, sem contratos firmados para a época próxima.

Mantendo-se a faculdade de entabular negociações com treinadores de fora do país, surge, de certo, o problema grave de superabundância de técnicos com a nefasta consequência do desemprego e da perda de estímulo que semelhante arbitrariedade ocasiona naqueles portugueses que porventura hajam pensado em enveredar por essa actividade.

Entretanto, a pergunta brota espontaneamente, inevitável: dos dez nomes que relacionamos, de seguida, não haverá um, dois ou três que mereçam a eleição dos nossos entendidos?

Alberto Augusto, Alexandre Peics, Gallaway, Carlos Alves, Rui Araujo, Fernandes, Gonçalves, Francisco Ferreira, Gimenez, Canário, Garro, Zorzo, Mascaro, Gregório, César Ferreira, Alcobia, Feliciano e Rosário.

Alguns destes nomes valem, há bem pouco, cinco e seis contos mensais, agora já nada significam? Haja coerência...

AUTOMOBILISMO

O 2.º «Rallye» de Sintra realiza-se a 6 de Agosto

Organizado pela comissão municipal de Turismo de Sintra, realiza-se nos dias 6 e 7 de Agosto próximo, o 2.º grande «Rallye» de Sintra, cujo regulamento já foi distribuído.

Às 17 e 30, do dia 6, haverá a prova de aceleração, na Praia das Maças. No dia seguinte, às horas, com início no Palácio Real de Queluz, começará a prova de estrada, que inclui a famosa rampa da Pena.

Às 10 e 30 disputar-se-á a prova de lançamento, manobrabilidade e travagem, no Bairro da Portela em Sintra.

Pelas 19 e 30 proceder-se-á à distribuição de prémios no salão da Casa das Orquídeas — Praia das Maças, gentilmente cedida ao turismo de Sintra, pelos seus proprietários.

A PRÓXIMA SESSÃO de pugilismo

A Federação Portuguesa de Boxe, leva a efeito, na próxima quinta-feira, no Estádio Internacional, mais uma sessão para o torneio de classificação entre profissionais. Já engloba combates contra pugilistas cotados.

Na categoria de Meios-médios, defrontam-se Chico Santos e Daniel Branco, Fernando de Almeida e David Ferreira, Armando de Oliveira e Claudino Correia; na categoria dos médios, Tiago Costa defronta Ernesto Costa e na categoria dos leves Augusto Ferreira enfrenta Armindo Rodrigues.

O combate entre Chico Santos e Daniel Branco, em 8 assaltos, reveste-se de curiosidade; os outros combates são em 6 assaltos.

ESBOÇO HISTÓRICO do Clube Nacional de Nataçao

O distinto desportista e sócio fundador n.º 1 da colectividade, sr. Gustavo Pereira da Costa, publicou um esboço histórico do Clube Nacional de Nataçao, o qual se reveste de marcado interesse, não só para a prestável agremiação como também para as inúmeras pessoas que se dedicam aos assuntos que se prendem com as actividades do salutar desporto no nosso País. Por isso o recomendamos, ao mesmo tempo que endereçamos parabéns ao autor da interessante obra.

A TIRADA DE HOJE da Volta à França

TOULOUSE, 25. — Volta à França em Bicicleta — Os 71 corredores em linha partiram às 8 h. 15 m. para a 17.ª tirada, Toulouse-Saint Gaudens (245 km.). O suíço Huber foi um dos que não alinhou. Sofre do ferimento na anca que o magoou na tirada Thonon-Briançon. — (F. P.).

TÊNIS

Carlos Figueira

continua a ser

o campeão nacional

O calendário oficial da F. P. L. T. continua a ser cumprido com invejável regularidade, pelo menos no que se refere aos certames da própria Federação.

Assim se podem considerar concluídos os campeonatos nacionais individuais nacionais, de 1.ª categoria, que constituem um dos torneios mais importantes da nossa actividade tenística.

Estão apurados campeões nacionais, os seguintes jogadores, todos representantes do Benfica:

Sing-masc. — Carlos Figueira.

Sing-senh. — Peggy Cohen.

Pares-masc. — David Cohen-A. Azevedo Gomes.

As provas disputadas, com a maior regularidade, nos «côurts» do Estádio Nacional merecem algumas referências, que, embora breves, não queremos deixar de fazer.

Começamos, como é natural, pela competição de singulares-homens — a mais concorrida e a mais importante. A presença de José Roquete e Francisco Matos — ambos do Norte — valorizou o desquite que veio a terminar com o triunfo, 2.º consecutivo, do mais novo jogador da categoria, Carlos Figueira, que, por coincidência, na sua carreira neste campeonato defrontou os dois citados jogadores portugueses.

O desenrolar da competição foi pleno de regularidade. E testemunho eloquente disso, o facto de nas meias-finais só terem estado em acção elementos da 1.ª categoria: José Silva c. David Cohen e Carlos Figueira c. José Roquete. Quer dizer: todos os jogadores de 2.ª e 3.ª categorias, que intervieram na prova não puderam surpreender os favoritos e evitar a eliminação, a despeito de um comportamento honroso — caso especial de Octávio Barrosa (em frente de Cohen), de João Caetano (em frente de José Silva) e de Alvaro Barreto (em frente de Carlos Figueira).

Nas meias-finais, David levou a melhor sobre José Silva, em três partidas, mas Carlos Figueira viu-se e desejou-se para derrotar José Roquete. Basta dizer-se que este encontro foi o único que precisou de cinco partidas, para revelar o vencedor. Dir-se-ia que os dois correctos jogadores tinham contas por saldar desde há um ano, quando da final do campeonato de 1954. Roquete ganhou os dois primeiros «sets», foi batido claramente no 3.º e 4.º para no 5.º e ultimo forçar o campeão a tarefa mais árdua. Presente-se que o folego e a resistência física tiveram efeitos decisivos na sorte da luta. Que a diferença de idades é, com efeito, de considerar. A final, entre Carlos Figueira e David Cohen não constituiu para o primeiro tarefa tão árdua como a meia-final. Esperava-se melhor oposição de David Cohen e tal esperança bastou até para uma divisão de favoritismo. Resta para José Roquete a consolação de ter sido o mais difícil adversário de Carlos Figueira.

Em pares-homens, após uns «quartos de final» em que a selecção de valores se fez com a maior naturalidade, a luta apresentou-se valorizada pela categoria dos jogadores que continuavam na liça: nada menos de sete elementos eram de 1.ª categoria, com eles se enquadrando Henrique Chaves. As meias-finais, decididas em três partidas, não se revestiram do interesse que se esperava. Mas, a final salvou a prova: David Cohen e António Azevedo Gomes venceram José Roquete-José da Silva. E, já agora, anotemos o resultado — 4-6, 7-9, 6-3, 9-7 e 6-4 — que reflete bem o que a luta foi, com a formação vencedora tardando a dar o seu melhor rendimento.

A prova de singulares-senhoras interessou, apenas, pelo valor das duas concorrentes: Peggy Cohen e Maria José Silva Araujo Graça. A primeira levou a melhor, como se calculava; mas, a réplica de Maria José foi bastante para valorizar o desquite.

D. D.

«História dos Desportos em Portugal»

Concluiu-se agora na parte relativa ao Futebol, a «História dos Desportos em Portugal», editada por «Inquérito», da autoria de Tavares da Silva, Ricardo Ornelas e Ribeiro dos Reis, com a colaboração de Mário de Oliveira.

Trata-se da obra mais completa sobre «Futebol», principalmente acerca do futebol português, sua história e desenvolvimento, que se tem escrito em língua portuguesa.

Matéria da especialidade, versada com grande competência por jornalistas e técnicos, os adeptos desportivos e até os simples curiosos da matéria encontram nesta obra, muito ilustrada e de excel-

te aspecto gráfico, uma vasta informação e a resposta a todas as dúvidas.

Fala-se de provas, clubes, organismos, dirigentes e jogadores, citando e referindo a sua acção.

Os dois fascículos agora vindos a lume, n.º 16 e 17, tratam das Ligas, do novo sistema das provas oficiais, historiando pormenorizadamente todos esses Campeonatos para fechar com o importante capítulo dos desafios internacionais.

A «História dos desportos em Portugal», trabalho no seu género muito completo e, enfim, uma obra indispensável a quem se interessa pelo movimento desportivo.

HÓQUEI EM CAMPO

O Ramaldense

segue à frente

só com vitórias

Terminou a primeira volta do Campeonato Nacional de Hóquei em Campo, com o Ramaldense à frente da classificação, destacado, só com vitórias. Os dois clubes de Lisboa deslocaram-se ao Porto, tendo-se efectuado duas jornadas, no sábado e ontem.

O Ramaldense derrotou o Benfica (1-0) e o F. Benfica (2-0), em ambos os encontros justificando a vitória, pela exibição feita. Com o triunfo alcançado na primeira jornada sobre o F. C. do Porto (2-0) o Ramaldense ficou em posição de, muito legitimamente, aspirar á posse do título, em poder do F. Benfica, que segue em segundo lugar, a três pontos, tendo empatado no sábado, com o F. C. Porto (0-0). Os «encarnados e pretos», para manterem o título, têm de vencer em Lisboa o Ramaldense, não perder mais nenhum jogo e, mesmo assim, não de ter em conta que o «leader» não sucumba perante os outros contendores...

O F. C. do Porto, com uma derrota e dois empates, pois o jogo com o Benfica, ontem, terminou com a igualdade de 1-1, está em terceiro lugar, com mais um ponto que o Benfica, que, na primeira jornada, fora derrotado pelo F. Benfica (4-0). Os próximos jogos oferecem grande expectativa, em vista da posição que os concorrentes têm na tabela, sobretudo no que se refere ao primeiro lugar, a que o Ramaldense e o F. Benfica se candidatam a partir de agora. Podemos aventar grandes dificuldades para o clube lisboeta, pois os nortenhos, em excelente posição, não de defendê-la com entusiasmo, procurando a posse do título, difícil, na verdade, de ser-lhe arrancado.

O próximo jogo F. C. Porto-Ramaldense poderá dar indicação e, conforme for o resultado, assim o encontro entre o F. C. Benfica e o Ramaldense subirá ou não de importância...

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	Golos	P
Ramaldense	3	3	—	—	5-0	6
F. Benfica	3	1	1	1	4-2	3
F. C. Porto	3	—	2	1	1-3	2
Benfica	3	—	1	2	1-6	1

Revisão de valores em atletismo

As provas de atletismo tiveram ontem uma pausa, devido ás grandes competições internacionais de automobilismo que se realizaram em Lisboa. Aproveitemos, pois, este pequeno interregno para dar-lhes um ligeiro balanço do que foi a época de atletismo até este momento.

Não há dúvida de que o Sporting manteve-se na vanguarda, com maior numero de títulos conquistados, pois quanto a campeonatos mantem-se a igualdade. O Benfica que de ano para ano vem fazendo um grande esforço para atingir o elevado nível, aproximou-se esta temporada muito mais do seu eterno rival, ganhando já alguns campeonatos ou títulos que a época transacta não pôde chamar a si.

Outros clubes, como os «azuis» e os «Universitários», deram já uma participação muito efectiva, dando ao ambiente uma nota de cor e de valor.

Vejam, pois, como os títulos e os campeonatos ficaram divididos desde as competições de «corta-mato» passando pelas de «estrada» e terminando nas de pista, até agora efectuadas.

Nas competições oficiais de «corta-mato» os campeonatos (títulos colectivos foram divididos irmanamente. Isto é, o Sporting conquistou quatro e o Benfica outros tantos.

Para os «leões» foram: Regional de Principiantes, Torneio de Equipas, Campeonato Regional de Juniores e Campeonato Nacional de Juniores.

O QUE VAI

lá por fora

O tenista Tony Trabert acaba de vencer o campeonato nacional americano, de terra batida, derrotando Barten, na final, por 10/8, 6/4 e 6/4.

Na 1.ª jornada dos Campeonatos do Mundo de Tiro ao Arco, disputados em Helsinquia, venceram as provas femininas, a finlandesa Impi Hartikainen (a 60 metros), com 296 pontos, e a polaca Katarzyna Wisniewska (a 70 metros), com 331 pontos.

O jugoslavo Milakov, num torneio celebrado na Alemanha, saltou, á varra, 4 metros e 28, falhando, por pouco, a tentativa de 4,32. Na mesma reunião, o alemão Ihlenfeld saltou, em comprimento, 7 e 35.

A Suecia que se propunha organizar os campeonatos mundiais de ginástica em 1958, renunciou a tal empreendimento, alegando não ter recinto apropriado para tão grande certame.

Em West-Jordan, o pugilista Bob Baker, terceiro classificado mundial da categoria de «pesados», só muito dificilmente conseguiu vencer Rex Layne.

A campeã ciclista americana, Miss Nancy Nelman, chegou a Paris, ida de Londres, onde bateu a campeã de Inglaterra. As suas exhibições são aguardadas com muito interesse.

Castigo a um árbitro

O árbitro de futebol, Mário Ribeiro Sanchez, vai recorrer superiormente da pena que lhe foi aplicada.

Os «encarnados» chamaram a si os seguintes campeonatos:

Corta-mato do Dez, Campeonato Nacional de Principiantes, Campeonato Regional de Seniores, Campeonato Nacional de Seniores.

Individualmente, os títulos nas competições através do campo foram arrecadados desta forma—na totalidade—Sporting, 7-Benfica. 2. Vejamos a sua divisão:

Os «leões»—Corta-Mato do Dez, Nacional de Aspirantes, Regional de Principiantes, Nacional de Principiantes, Regional de Juniores, Nacional de Juniores, Nacional de Seniores.

Os atletas que ganharam estes títulos foram: Manuel Faria, Manuel Vilaça, Albino Neves e Dias Santos.

Os «encarnados»—Regional de Aspirantes e Regional de Juniores.

Os atletas Feliciano Rodrigues e Julio Silva foram os autores destas vitórias. Nas provas de selecção para a famosa corrida de San Sebastian—«Cross das Nações»—o atleta benfiquista Julio Silva, ganhou as três corridas. Num outra prova complementar também de apuramento para o «Cross das Nações», o corredor Augusto Silva, do Benfica, conquistou o primeiro lugar.

Nas provas de estrada (até este momento ainda não se realizaram todas do programa oficial), o Benfica tem grande vantagem, ganhou a estafeta Cascais-Lisboa, tendo um seu atleta estabelecido um novo «record» nacional no percurso Estoril-Parede. Trata-se de Augusto Silva, que fez o «tempo» de 13 m. e 6,5 s.

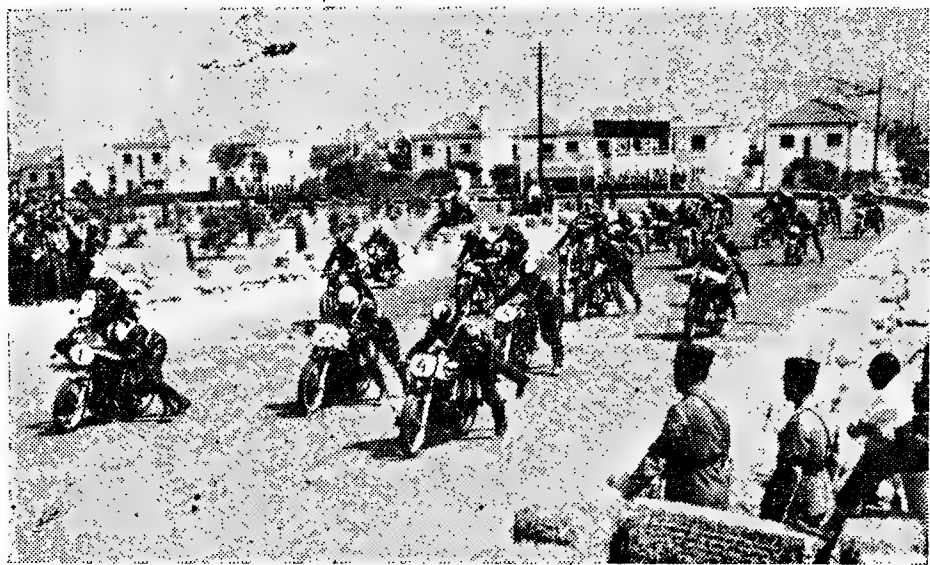
Nos 15 quilómetros a vitória pertenceu ao excelente maratonista José Araujo, que, também, estabeleceu novo «record» nacional na distancia.

Finalmente, nas provas de pista já efectuadas a divisão dos campeonatos e títulos ficou assim ordenada:

Sporting—Regional de Aspirantes (7 títulos); Nacional de Aspirantes (6 títulos); Regional de Principiantes (6 títulos); Nacional de Principiantes (7 títulos); Nacional de Juniores (8 títulos).

Benfica—Regional de Aspirantes (4 títulos); Nacional de Aspirantes (5 títulos); e Regional de Juniores (11 títulos).

Temos assim no total para os «leões»: 7 campeonatos, 20 títulos individuais; para os «encarnados»: 7 campeonatos, 13 títulos individuais.



EM CIMA: Os motociclistas que ontem disputaram a prova do «Circuito de Monsanto», no momento da largada. EM BAIXO: Os vencedores das corridas de motos: da esquerda para a direita: José Luís Salgado, Emilio Muñoz e Carlos Pinto



Revelação de valores na corrida de motos

Agradaram extraordinariamente as corridas de motos do Circuito de Monsanto quer pela qualidade dos concorrentes, seis ou sete muito bons, como pelo elevado numero de participantes, nada menos de vinte e cinco. Deu a partida o novo presidente da Federação, sr. Mendes Saraiva Lobo, e logo de início o publico vibrou com a espectacular saída e até com a retenção de alguns corredores devido às máquinas não pegarem.



D. Fernando Mascarenhas, corredor de grandes recursos e do melhor espirito desportivo, cujo nome ultrapassou a «Fronteira» em provas automobilísticas e foi uma «Torre» em Monsanto!

rentes, seis ou sete muito bons, como pelo elevado numero de participantes, nada menos de vinte e cinco. Deu a partida o novo presidente da Federação, sr. Mendes Saraiva Lobo, e logo de início o publico vibrou com a espectacular saída e até com a retenção de alguns corredores devido às máquinas não pegarem.

José Luis Salgado foi o mais rápido, mas pouco depois, Emilio Muñoz, um espanhol de Tanger, passou para a vanguarda e aumentou o seu avanço até final, agora seguido de Isaac.

António Pinto ainda o perseguiu, seguido de António Rodrigues, mas a máquina não estava a funcionar com regularidade e Rodrigues e Salgado passaram-no. Pinto, pouco depois, voltou a recuperar, mas teve que desistir um pouco mais além.

Foi excelente, também, a corrida de Jorge Ramos, o antigo corredor de velomotores na pista do Estádio Alvalade.

José Luis Salgado, excelente motociclista, foi o elemento mais em destaque na perseguição ao espanhol; muito perto do fim teve de ceder o segundo posto por a sua máquina se ter ressentido do esforço produzido, pois era uma «Tiger 500 c. c. de sport» e a de Jorge Ramos uma «Norton» tipo sport-internacional.

Assim, António Rodrigues foi o segundo, também com boa corrida mas com «Norton Manx», porém só a três voltas do fim passou Ramos e só na 18.ª é que ultrapassou Salgado.

António Rodrigues, individual do Sporting foi o melhor português, seguido de José Salgado (Club 100 à Hora) e Jorge Ramos (Sportin) e Faria Oliveira (Moto Clube de Lisboa).

Colectivamente o Sporting e o Moto Clube foram os primeiros classificados, seguidos do Clube 100 à Hora e do Benfica.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Prevê-se que os «tricolores» alcancem predomínio completo

Os «gigantes da estrada» tiveram um bem merecido repouso anteontem, em Ax-les-Thermes. Andavam a pedalar havia uns poucos de dias e tinham vencido dificuldades enormes, entre as quais as subidas do Maciço Central. Ai se produziram acontecimentos de vulto, entre os quais a inesperada desistência do suíço Kubler, antigo vencedor da popular corrida. Ferdi chegou ao final, praticamente, da sua carreira. Menos hábil que Coppi e Bartali, ainda quis comparecer este ano, mas pagou caro a sua teimosia. Disputar uma prova como esta, exige evidentemente recursos físicos que o helvético já não possui. O tempo passa e deixa vestígios... Os dois famosos transalpinos assim o surpreenderam. E o próprio Koblet, sendo mais novo que eles, não se sentiu em condições e preferiu renunciar.

Vai o «Tour» revelando valores. Os Italianos, por exemplo, talvez hajam encontrado em Fornara o sucessor dos seus velhos ídolos. Fornara poderá, realmente, vir a ser um grande ciclista se os métodos idolátricos adoptados no seu país o não sacrificarem. Outra revelação é o Luxemburguês Gaul. Há a noção de que este jovem, integrado numa equipa forte, homogénea e bem orientada como é a da França, poderia ir muitíssimo longe. O seu 9.º lugar já define um valor, pois Gaul vive praticamente desamparado. Os seus companheiros são muito mais fracos. Gaul afirma-se à altura de ser uma réplica de Frantz, o luxemburguês que venceu duas vezes este difícil «Tour». Branhart é a revelação dos Belgas, prejudicados nas suas aspirações pelo estado de inferiorização física em que a estrela Ockers alinhava a partida, no Havre. Os Espanhóis e os Holandeses vão este ano menos bem que anteriormente. A Espanha é a última na classificação de equipas e a Holanda, vencedora colectiva de 1954, segue num quarto lugar, longe dos «elcaders» — que são os Franceses.

Tudo deixava adivinhar, na segunda jornada de descanso, superioridade total dos «tricolores». Rolland figurava em 1.º lugar, seguido de Bobet, a 4 m e 53 s., diferença tida como insignificante para o ídolo de França, esse famoso Bobet que procura a grande proeza: vencer a volta três anos consecutivos. Admite-se que assim sucederá. Nos Pireneus, que vão agora ser atacados, Louison vai jogar o golpe decisivo, sem dúvida. E isso deve levá-lo, pela própria força das circunstâncias, a dois triunfos: na classificação individual da volta própria e na do Prémio da Montanha, onde, por agora, também é segundo, atrás de Gaul.

Por equipas, a França tinha em Ax mais de três quartos de hora de vantagem sobre a Itália. Não era, evidentemente, uma situação absolutamente segura, mas podia considerar-se lisonjeira, até porque a prova ia entrar no terreno onde se espera que os Franceses acentuem a sua superioridade. Bobet e Geminiani, dois escaladores de alto coturno, ditarão certamente nos Pireneus a lei dos Franceses.

Na etapa a seguir ao descanso, venceu Stembergen, mas Rolland continuou com a camisola amarela e a França á frente por equi-



A equipa de 4x100 m. estilos, da categoria constituída por António Rodrigues, José Marques, que ontem no decurso do festival novo «record» nacional, com

PROVAS DE NATAÇÃO

O festival à India Portuguesa

O festival que a Federação Portuguesa de Natação ontem levou a efeito, com o patrocínio da Agência Geral do Ultramar, do Governo Civil e da Imprensa de Lisboa, dedicado à India Portuguesa e denominado «Dia da India», chamou ao estádio náutico do Sport Alges e Dafundo numerosa assistência, que seguiu sempre com o maior interesse o desenrolar das provas.

O programa, cuidadosamente elaborado pela entidade máxima da modalidade, foi integralmente cumprido, podendo afirmar-se que o festival constituiu um assinalável êxito, sob todos os pontos de vista.

Efectuaram-se 18 provas, nas categorias de infantis, aspirantes, iniciados, juniores e seniores, as quais reuniram um numeroso lote de concorrentes, registando-se, em algumas delas, excelentes tempos.

A representação do Alges, mais homogénea e mais numerosa — marcou nítida superioridade, alcançando 12 primeiros lugares, contra 3 do C. N. Natação, 1 do Alhandra e 1 do Estoril Praia.

Merece referência especial a prova realizada pela equipa «A» do Alges, na estafeta 4x100 m., estilos, para iniciados, com o tempo de 5 m. e 59 s., marca que constitui novo «record» nacional da categoria. O anterior pertencia à A. Académica de Coimbra, com 6 m. e 5/10.

Duma maneira geral, o festival serviu para confirmar a boa forma actual de alguns dos nossos melhores nadadores e revelar, ainda, uns quantos jovens cheios de qualidades.

Salienta-se a excelente actuação de Eduardo Barbeiro, Guilherme Ferreira, Peter Tonnie e Vasco Ribeiro entre os consagrados e Adolfo Feldlanfer Jr., Manuel Vaquinhas, Carlos Filipe e Fausto Sampaio entre os mais novos.

Para além do aspecto desportivo, bastante apreciável, como já acentuámos, o festival que em tão boa hora a Federação organizou, teve ainda o mérito, de muito ralce, de constituir

HIPISMO

O concurso de Sintra

Está prevista para os dias 30 e 31 deste mês a realização do 8.º Concurso Hípico de Sintra, que este ano ressurgiu no nosso pobre calendário hípico.

A efectivação deste certame não pode deixar de encher de jubilo todos os amantes deste desporto. É que o Concurso de Sintra tem facetas especiais, de muito agrado, que o tornaram sempre bem recebido. Interrompida a sua regular sequência em 1954, o seu ressurgimento não pode deixar de constituir uma das notas salientes da época que decorre.

A Comissão Municipal de Turismo ao retomar uma iniciativa a todos os títulos interessante e útil, presta, sem dúvida, um magnífico serviço ao hipismo e à própria vida de Sintra. E ao citar aquela comissão não podemos esquecer os nomes do visconde de Asseca e do capitão Jos. Carvalhosa — sempre duas invulgaes dedicações ao serviço do certame.

Uma inovação deste ano está no local da realização das provas. Do velho e histórico campo dos Seteais passa-se para o campo do Sport União Sintrense, que não deixa de reunir melhores condições e cujo aproveitamento nada tem de novidade. Noutros países — é frequente a utilização de campos de futebol, sem que daí venha o mal ao Mundo...

O concurso terá duas jornadas, apenas. Nestas condições, temos de considerar o programa bem elaborado e com motivos de agrado. Quatro provas em cada dia é indicação segura de que as reuniões não cansarão.



O holandês De Groot, vencedor da etapa de Albi, recebe sorridente e feliz o tradicional beijo, dado por uma graciosa francesa

pas. A tirada limitou-se a roçar pelos Pireneus, mas seguindo por caminho pouco accidentado. Em Toulouse, onde ela terminou, é que começaria a dança da montanha...

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS
ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM
TODO O MUNDO

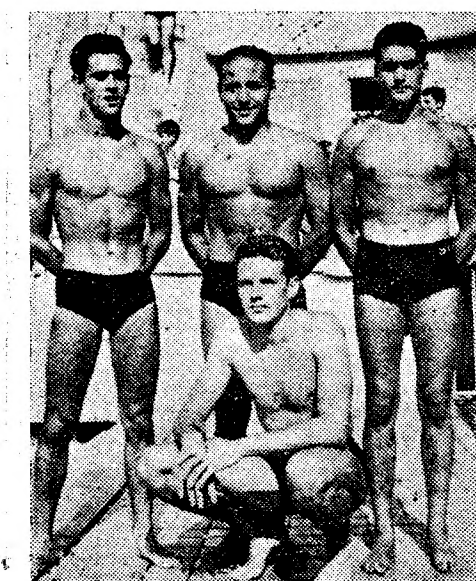


de iniciados, do Sport Algés e Dafundo, José Fonseca e Geraldo Mardedado à Índia Portuguesa, estabeleceu o tempo de 5 m. 59 s. e 9/10

dedicado

lesa

stituiu um êxito



A equipa do Sport Algés e Dafundo, vencedora da prova de 4x100 m. estilos por Juniores e Seniores, no festival efectuado ontem no Estádio Náutico daquele clube. EM PÉ: da esquerda para a direita, Sérgio Martins, Eduardo Barbeiro e Guilherme Ferreira. NO SEGUNDO PLANO: Peter Tonnie

um preito de sentida homenagem por aqueles que na Índia Portuguesa tomaram em defesa da soberania nacional.

a vai ressurgir

No sábado, dia 30 disputar-se-ão as provas «Omnium»-1.ª série (para cavalos sem «handicap»), «Amazonas», «Discipulos» e «Omnium»-2.ª série (para cavalos com «handicap») e disputada com barragem para o 1.º lugar. O total de prémios nesta jornada ascende a 4.600\$00, além de 7 taças.

No 2.º dia, domingo, dia 31, disputam-se as provas «Regularidade» (para os cavalos que não entrem nas provas «Caça» ou «Grande Prémio»), «Caça» (para os cavalos que não entrem nas provas «Regularidade» ou «Grande Prémio»), «Pare-lhas mistas» e «Grande Prémio de Sintra». O total de prémios ascende a 11.600\$00.

Como complemento do concurso haverá à tarde de 1 de Agosto um festival hipico, dedicado aos cavaleiros civis de Portugal, destinando-se a receita à benemerência local.

Disputar-se-ão seis provas, destinadas a cavaleiros desde os 9 anos de idade até aos veteranos.

Provas de Pesos, do Ateneu

E' já amanhã, que se realiza no Ateneu a anunciada prova de pesos integrada nas festas do 75.º aniversário daquela instituição. Em representação dos clubes concorrentes estão já inscritos: Domingos Jeremias, Carlos Faria, Orlando Varandas, Luis Rodrigues, José Sacramento, José Carlos e Arlindo Mendes. Haverá tentativas de «records».

VOLTA A PORTUGAL

EM BICICLETA

A classificação por pontos valorizará a competição

Prossegue a preparação da 18.ª Volta a Portugal em bicicleta, podendo prever-se desde já, que a iniciativa da F. P. C., patrocinada pelo nosso colega «Mundo Desportivo» alcançará o maior êxito. Sentia-se em todo o País a falta desta competição que leva a toda a parte por onde passa uma mensagem de alegria e vigor atlético. E', mais que uma prova desportiva, aliás de primeiro plano, uma grande festa popular, constituindo para as populações de muitas localidades o seu unico espectáculo.

Neste momento, os representantes da Federação, srs. Raul de Oliveira, Costa Martins e Henrique Mota, andam a fazer a necessária volta de preparação, cobrindo o percurso traçado para rectificar quilómetros, fixarem os locais das metas e dos pontos de partida, das metas do Prémio da Montanha, constituírem as comissões de recepção e de honra, obterem prémios, etc. E' uma acção importante, de profundos efeitos na estruturação da corrida. O regresso dos representantes federativos deve verificar-se a meio da presente semana efectuando-se imediatamente uma reunião da Comissão Executiva para tomar conhecimento dos resultados da viagem.

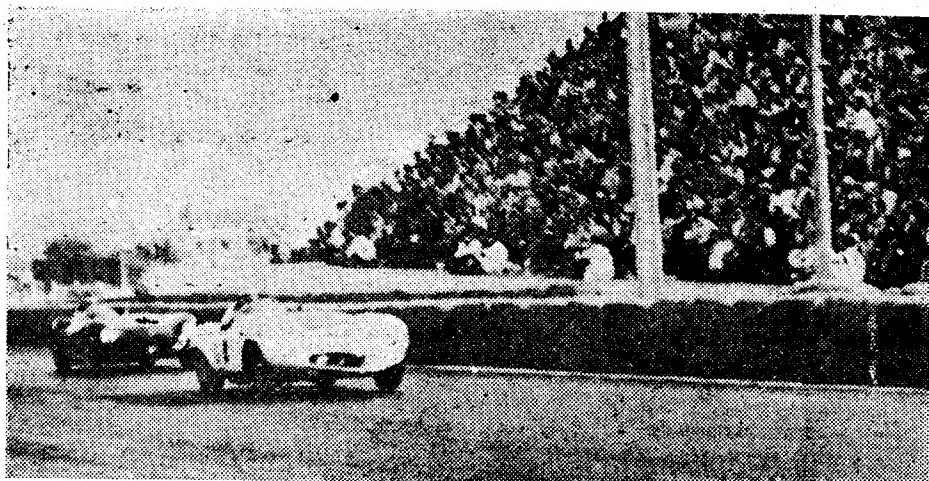
Amanhã reúne-se a mesma comissão, a fim de apreciar como decorreu a prova Lisboa-Porto e tomar decisões quanto à admissão dos ciclistas que na mesma corrida passaram a independentes. Fixara-se que a admissão desses corredores só seria possível, salvo algum caso especial, se eles alcançassem a média mínima de 30 quilómetros. A F. P. C. não esquece que a competição é dura e que nela só podem tomar parte estradistas de valor. A Volta não deve ser, de modo algum, um campo de experiência... Homens para a Volta não se forjam de um dia para o outro, por muito boa vontade que exista. As realidades têm de sobrepor-se às fantasias.

A Comissão Executiva do Porto, onde o sr. Alfredo Baptista é um elemento de extraordinário valor, enviou à F. P. C. nova lista de adesões, as quais totalizam mais de uma dezena de contos em dinheiro. A organização conta, neste momento, com uma verba que lhe permite encarar com toda a confiança o resultado financeiro da Volta.

Sob o ponto de vista técnico, a 18.ª Volta a Portugal foi notavelmente valorizada pela instituição de um prémio destinado ao vencedor por pontos. Em todas as etapas o júri atribui 1 ponto ao 1.º, 2 pontos ao 2.º e assim sucessivamente até ao ultimo, sendo considerado «leader» e dado como vencedor o concorrente que diariamente e no final tenha menor numero de pontos. O portador da camisola verde, que indicará o corredor mais regular nas chegadas, receberá ainda, por dia, o prémio de 150\$00, oferecido pelo mesmo instituidor do prémio referido. Este sistema de classificação foi adoptado há anos na Volta à França, com tanto êxito que se manteve.

A Volta a Portugal de 1955 terá deste modo, quatro classificações: individual por tempos, individual por pontos, colectivo e Prémio da Montanha. Tudo isto, como é óbvio, contribuirá para o brilho desportivo da competição, já que o seu brilho espectacular está absolutamente assegurado pelas próprias características da prova.

O numero de concorrentes ficará definido nesta semana. O Benfica, o Sanguinhal, o Académico, o F. C. Porto, e o Salgueiros inscreveram já os seus ciclistas e espera-se que o Sporting se inscreva também. E' provável, também, a admissão de corredores do Aguias de Alpiarça. Se, efectivamente, o Sporting, tomar parte na prova, disputará esta um valoroso lote de corredores: Alves Barbosa, Pedro Polainas, campeão nacional; José Firmino, campeão do Sul; Ribeiro da Silva, campeão do Norte; Luis Gonzaga, António Maria, Miguel Rodrigues, Fernando Moreira, etc.



Assim terminou a disputa do «Grande Prémio de Lisboa». Como se observa, o avanço de Masten Gregory foi escasso...

Grande Prémio de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Mas á frente, Sales conquistou o 2.º lugar ainda na disputa da volta quarta e um, e aproximou-se de Gregory. Nova emoção na pista e nas bancadas, pois Gregory reagiu e aumentou o seu avanço para 10 segundos á 45.ª volta, mas duas voltas mais á frente registou-se um despiste de Gregory, e o espanhol ficou no seu encalço, mais decididamente, pois apenas 2 s. 8/10 separavam os valorosos automobilistas. Graffenried vinha a 9 s. e só Deatwyler se atrasara e tinha meio minuto de vantagem sobre Filipe Nogueira.

A luta da frente fez errar o percurso a Sales e desta forma atrasa-se o suficiente para Graffenried a rondar os 137 de média, o ultrapassar e continuar em perseguição de Gregory a 5 segundos, a seis voltas do fim.

E o final foi então empolgante com

medias dentro da casa dos 136 quilómetros e os dois a cortarem a meta juntos.

Técnicamente foi a melhor prova disputada em Portugal com a média horária de 133,33 melhor do que Bonneto em 1953 e pior que Gonzalez o ano passado, este com 135,1. Contudo a média do 2.º classificado é igual e o terceiro, Sales, a revelação deste ano, fez 132,55 de facto excelente, contra 132,24 de Deatwyler e 131,8 de Filipe Nogueira que conquistou quase uma volta ao 6.º, D. Fernando de Mascarenhas, cujo carro lhe não deu o rendimento desejado.

No entanto, Borges Barreto, 10.º classificado, ainda realizou a média de 126,71, muito boa, atendendo á sua inexperiencia e aos contratempos que teve com avarias na embraiagem.

Gregory fez a volta mais rápida á média de 136,32, Graffenried 136,97 e Sales, 137,71, o recorde de volta de 1955

Falam os corredores

que disputaram

o Circuito de Monsanto

O «Circuito Internacional de Monsanto», terminou ontem, após dois dias de provas.

Na «Taça Cidade de Lisboa», triunfou com muita autoridade D. Fernando Mascarenhas, na «Taça Governador Civil» ambas disputadas no sábado—ganhou o britânico Stirling Moss, considerado um dos melhores «volantes» do Mundo.

Todos os concorrentes, vencedores e classificados noutros lugares, se mostravam satisfeitos pela organização do certame e duma forma geral por não ter havido contratempos.

Como acima dissemos, D. Fernando Mascarenhas triunfou na primeira competição e, escusado será dizer que os amigos e admiradores imediatamente se acercaram dele, a ponto de termos dificuldade de trocar algumas impressões.

O valoroso automobilista, sustado por nós, disse-nos:

—A prova foi interessante e julgo que venci bem. Depois da meta e na descida para a autoestrada, o meu carro, atingiu por vezes, a velocidade de 200 quilómetros, tirando assim partido para avanços sobre os outros concorrentes. Raramente applicava os travões para os não forçar e, depois do engenheiro Mário Rodrigues ter deixado de me perseguir, julgo, até, por avaria, mantive uma marcha mais certa e menos veloz, para «poupar» o carro.

Está, então, satisfeito com a vitória?—perguntámos.

—Quem não estaria?!... E' a terceira vez consecutiva que venço esta prova.

Deixámos D. Fernando Mascarenhas, porque ele preparava-se para pilotar novo carro—«Porsche-Spyder», a fim de disputar a «Taça Governador Civil de Lisboa».

Após largos minutos, descortinámos o vencedor desta corrida, Stirling Moss.

Procurámos o inglês e, em duas palavras, indicou-nos:

—Já conhecia a pista de Monsanto e tenho a dizer que está com excelente piso. Os «volantes» portugueses, especialmente Joaquim Filipe Nogueira e D. Fernando Mascarenhas, fizeram grandes progressos reconhecendo-os como excelentes pilotos. Não os receu?—interrogámos.

—Não porque a máquina que conduzia correspondia aos meus acleramentos.

E a terminar, exclamou:

—O publico foi muito gentil e, espero voltar, de novo, a Portugal.

Ontem, foram as motos que abriram o programa. A prova foi interessante e os motociclistas correram todos em conjunto, apesar de cada um deles estar integrado em categorias diferentes.

Ouvimos em primeiro lugar o vencedor da prova «corrida», o motociclista de Tanager Emilio Muñoz.

Ainda a saborear o triunfo, sentado no selim da máquina e com o suor a escorrer-lhe indicou-nos:

—Este circuito maravilhou-me, especialmente pela óptima organização. Gostei imenso da vitória, e, também, admirei o publico português. Lamento a desistencia forçada de António Pinto, um directo competidor e um grande corredor, assim como gostei da actuação de meu irmão Manolo.

Em seguida, abordámos José Luis Salgado, outro vencedor da prova de «Sports 500 c. c. que declarou:

—Estou satisfeitissimo com a corrida. A meio da prova, a máquina faliu-me, mas depois, por si, continuou a carburar bem.

Por ultimo efectuou-se a corrida de automóveis «Grande Prémio de Lisboa». Digamos em abono da verdade que, especialmente na ponta final, a prova empolgou a assistência.

O melhor português foi Joaquim Filipe Nogueira que «arrancou» a 5.º lugar. Ainda fatigado do esforço, acabado de dispendir, confidenciou-nos:

—Estas 55 voltas pareciam que não tinham fim... Considero a prova como uma das melhores que se têm efectuado, embora goste de correr mais na pista do Porto. Agora, resta-me descansar e pensar noutros empreendimentos, se bem que as organizações deste género em Portugal escasseiem.

Não abordámos mais ninguém. Os concorrentes abandonaram o Circuito á procura dum banho reconfortante. Alguns deles, até, já tinham abalado para os hotéis.

STIRLING MOSS segue hoje para Francfort

Por via aérea, segue hoje para Francfort o corredor inglês Stirling Moss, vencedor da taça «Governador Civil de Lisboa».



3 QUALIDADES... À SUA ESCOLHA!

Normal Esc. 22\$50 cada lata
N.º 37 (expresso) 30\$00 cada lata
Sem cafeína 36\$00 cada lata

O Nescafé prepara-se
em poucos segundos,
directamente na chávena.



O Nescafé pode ser doseado
conforme o gosto de cada um
forte, médio ou fraco.

O Nescafé reúne tudo
o que se pode exigir
do melhor café:
paladar, aroma e qualidade.



é um produto NESTLÉ

NESCAFÉ

O EXTRACTO DE CAFÉ APRECIADO NO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 27 DE JULHO	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.
«IMPÉRIO» 2 DE AGOSTO	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capetown, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).
«AMBOIM» 15 DE AGOSTO	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (quando necessário), Luanda, Porto Amboim (quando necessário), Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).
«BENGUELA» 26 DE AGOSTO	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 1 DE SETEMBRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
------------------------------	--

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 29 DE JULHO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curaçao e Havana.
«SANTA MARIA» 16 DE AGOSTO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Gualra, Curaçao e Havana.

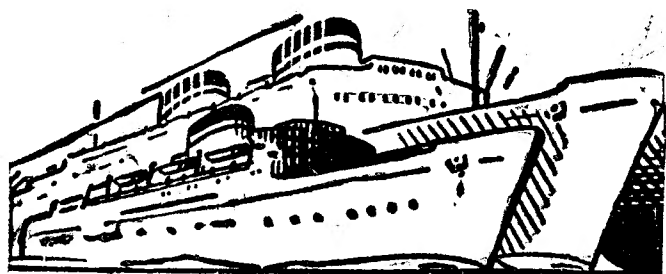
LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As águas mais sulfurosas de Portugal — Uma das melhores do Mundo

Muito rádio-activas — Muito fluoretadas
Asmas — Bronquites — Doenças das vias respiratórias — Alergias
— Reumatismo — Estômago — Fígado — Tratamentos de beleza
GRANDE HOTEL DA TORRE — Distinção, elegância
HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS — Económico.
Telefone: Entre-os-Rios 4

Leia o "SEMPRE FIXE"



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 29 DE JULHO

«VULCANIA»

EM 25 DE AGOSTO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Palermo, Nápoles,
e Génova

«VULCANIA»

EM 30 DE JULHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)



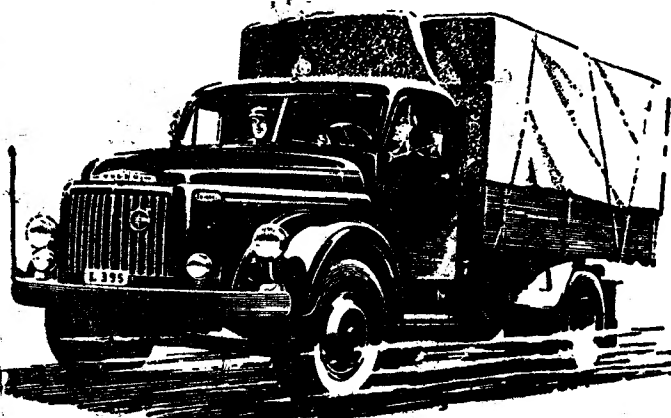
OS «VIKINGS» TRIUNFAM DE NOVO!!!

Ao apresentar os novos modelos da série:

L-385 (VIKING)

a «VOLVO» mantém as suas tradições

MELHOR E MAIS BARATO!



Motor: 120 H.P. (Diesel)
Cx. de veloc.: 5 veloc.
(Sincron.)
Diferencial: c/ Reductor
(Eaton)
Travões: hidráulicos c/
Servo-freio
Chassis: Reforçado
Cabine: de origem sueca
(3 lug.).

EXTRA: CAIXAS BASCULANTES DE UM OU 3 SENTIDOS DE DESCARGA, SISTEMA HIDRÁULICO, ESTRADO BASCULANTE EM AÇO, CONSTRUÇÃO SUECA. CX. DE CARGA: 4^m.80. CARGA ÚTIL: 7.000 K.

12.500 K. DE P. BRUTO—DIST. ENTRE-EIXOS: 4^m.70—5^m.30
8.000 K. DE CARGA ÚTIL—COMP. DA CX.: 5^m.37—6^m.20
(6 RODAS)

O AÇO SUECO É O MELHOR DO MUNDO, A TÉCNICA VOLVO, SINÓNIMO DE ALTA QUALIDADE!

Agentes gerais no Sul: SIMMA, LDA.

Tel. 777031/32

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A, B e C

LISBOA

PROVAS DE HANDEBOL

O F. C. Porto conquistou o 15.º título nacional

Terminou o Campeonato Nacional de Handebol e o F. C. do Porto conquistou, mais novamente, com muito brilho, o título que, em dezassete anos de disputa, lhe pertence pela 15.ª vez! Não sofreu uma única derrota e em todos os jogos que efectuou revelou indelével superioridade sobre os restantes concorrentes.

Ontem, para a última jornada, defrontou o Benfica e a vitória que lhe coube (12-7) podia ter sido mais expressiva, pois os campeões exibiram-se, como já nos habituaram, em excelente plano. Os «encarnados» quedaron-se no penúltimo lugar. Não fizeram grande prova, nem sequer, durante o campeonato, revelaram o conjunto que, em determinada altura se supôs viessem a atingir.

O Sporting, que ficou na antepenúltima posição, venceu ontem o Sport C. do Porto (13-7), sem grandes dificuldades. Os «leões» para o final da prova, removiam a equipa, mas também não fizeram nada de extraordinário.

PESCA DESPORTIVA

61 concorrentes pescaram 505 carpas

ÉVORA, 25 — O último concurso de pesca desportiva promovido pelo Clube Eborense de Pesca Desportiva, disputado ontem na albufeira de Vale de Moura, terminou ao fim da tarde, após animada competição, que, pescaram 505 carpas, com o peso total de 324 quilos.

Dado o número elevado de unidades pescadas, o júri premiou 55 dos 61 concorrentes, facto registado pela primeira vez.

As melhores classificações foram:

Individuais — 1.º, Luís Maria Canhão, 25 carpas; 2.º, José Agostinho Fontes Pereira de Melo e Armando Joaquim Aires, 21.

Equipas — 1.ª, equipa composta por Luís M. Canhão, Manuel Cândido Pais e Manuel Parreira; 2.ª, Domingos José Queimado, José A. Fontes Pereira de Melo e Armando J. Aires; 3.ª, António Luís Roma, Artur Augusto da Conceição e Domingos Fernandes.

OS VELEJADORES

que vão participar no campeonato europeu de «stars», seguiram para Itália

Por via aérea seguiram esta tarde para Livorno (Itália), os velejadores Joaquim Fluzza, João Capucho e Manuel Guerreiro, que vão participar no campeonato da Europa de «Stars».

Fernando Pessoa, que com Joaquim Fluzza constitui a equipa do «Espadarte», já seguiu, há dois dias, para a Itália, viajando de automóvel.

João Capucho e Manuel Guerreiro pertencem ao «Capucho IV».

Os tripulantes do «Carioca», Rolando Soares de Oliveira e Filipe Martins, também já partiram para a Itália, no dia 20, a bordo da canhoneira «Dios», que transporta os barcos dos velejadores portugueses.

TIRO A CHUMBO

Campanha a favor do tiro ao pratos e contra o tiro aos pombos

Integradas na campanha contra os torneios de tiro aos pombos, cujo boletim mensal se publica na «Vida Sã», órgão da Sociedade Portuguesa de Naturologia (R. Vitor Cordon, 14, 1.º), projectam-se sessões de propaganda zoológica na Cruz Quebrada, Amadora e em Queluz, com o apoio de organismos desportivos, columbófilos, educativos, religiosos e académicos, antes de se entregar ao Parlamento a representação com as listas de adesão.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

ram aquilo que se esperava, depois de terem comportamento excelente no torneio regional. O Sport, só com uma vitória e um empate ficou na cauda. Teve actualização discreta em todo o campeonato.

O Salgueiros, bom segundo, venceu o Oriental (9-7), na partida mais importante da jornada, pois os contendores jogavam precisamente aquela posição no torneio. Os Portuenses confirmaram a vitória nos últimos momentos da partida, que decorreu com evidente equilíbrio. O Oriental, o melhor lisboeta, ficou, pois em terceiro. Foi sempre adversário difícil para qualquer dos contendores e o seu comportamento fica a assinalar uma boa temporada para o clube.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	Golos	P
F. C. Porto...	10	10	—	—	158-59	20
Salgueiros ...	10	7	—	3	107-105	14
Oriental...	10	5	1	4	81-102	11
Sporting...	10	4	—	6	94-103	8
Benfica ...	10	2	—	8	88-111	4
Sport C. Porto	10	1	1	8	73-121	3

VARIANTE DE SETE

O Benfica, sem derrotas, segue à frente no campeonato regional

Com a necessidade de terminar o campeonato de Lisboa na variante de sete, na Divisão de Honra, em tempo que não vá além do previsto para fecho da época, foram marcados jogos, esta semana, para mais de um dia. Os concorrentes estão agora iguais em número de jogos (9) sendo a próxima jornada a terceira da segunda volta.

O Benfica segue sem derrotas, pois nas duas últimas sessões logrou vencer, primeiro, o Monte Pedral (18-4), depois, o Oriental (17-11). Continua a evidenciar bom plano de jogo, sendo já difícil desalojarem-no daquela posição.

O Sporting continua em segundo, com uma única derrota (frente ao Benfica). No último jogo que efectuou venceu o Almada por 7-2, com alguma dificuldade. Fez exibição muito discreta.

O Belenenses, em terceiro, a dois pontos do segundo, ganhou a partida que disputou ao Monte Pedral (14-11). Segue-lhe a A. C. da Amadora que venceu o Oriental (9-7) e o Glória (13-10), passando, por isso, à frente deste último.

Monte Pedral, Oriental e Almada estão a seguir, por esta ordem.

O campeonato da I Divisão

Terminou a primeira fase do campeonato da I Divisão, com o apuramento dos três primeiros de cada série para a «poule» final.

Na série A, o Liberdade A. C. venceu o Cascalheira, por 11-9, o Alverca derrotou o Estefânia, por 17-5 e Penha ganhou ao Lapa, por 9-5.

Com estes resultados, o apuramento foi o seguinte: 1.º, Liberdade A. C., 26 pontos; 2.º, Alverca, 24; 3.º, Cascalheira, 23; 4.º, Estefânia, 19; 5.º, Penha, 18; 6.º, Lapa, 10.

Na série B, o Hockey ganhou ao C. A. C. O., por 4-2 e o Campolide marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Liberdade F. C.

Eis o apuramento: 1.º, Campolide, 22 pontos; 2.º, Hockey, 18; 3.º, C. A. C. O., 18; 4.º, Vitória, 12; 5.º, Liberdade F. C., 9.

Um jovem esgrimista afirma-se!

A esgrima reentrou em actividade com o campeonato nacional de espada, cuja disputa se concluiu há oito dias, registando-se a justa e interessante vitória do jovem atirador Manuel Valente Borrego, da Mocidade Portuguesa.

O novo campeão nacional, cujo triunfo foi sublinhado com sinceras e sintomáticas manifestações de agrado de quantos assistiam à prova, é já um atirador muito completo, que além de possuir qualidades invulgaes de intuição, sobejamente afirmadas, desenvolve esgrima perfeita, com características técnicas sólidas — devidas também, e sobretudo, a uma perseverança de aplicação e treino que deve ser apresentada como exemplo a certa maioria dos nossos atiradores. Muito novo ainda, Valente Borrego — neste momento é também o detentor do título máximo de florete — tem à sua frente um futuro promissor no desporto das armas e representa uma esperança firme para a esgrima nacional.

A classificação dos restantes participantes na «poule» final do torneio caracterizou-se, desta vez, por certa maioria de resultados de aspecto equilibrado, forçando ao desempate regulamentar através dos toques recebidos e dados. Assim, Pinheiro Chagas e Pinto Ferreira, que



SALGUEIROS-ORIENTAL, EM ANDEBOL—O remate que deu o penúltimo golo do Salgueiros

Futebol em férias

Já na outra época as atenções dos entusiastas alfacinhas, em pleno defeso do futebol, se voltavam, com temor, para o F. C. Porto. Que dispunha de muitos jogadores de qualidade, que estava à altura de se apossar do título. Mas as coisas não correram de feição para a popular colectividade nortenha, tanto assim que no Torneio Máximo acabaram por pontificar os três «Grandes» de Lisboa. Proclamavam os «portistas»: — Estamos necessitados de um técnico que se imponha em todos os aspectos! — E tanto porfiaram que conseguiram o concurso de um técnico brasileiro de renome: Yustrich. Todas as atenções convergem para Yustrich. Os seus métodos de trabalho, até no período de tréguas, começam a ser minuciosamente observados. Ambiente de extrema curiosidade cerca o F. C. Porto. Que irá suceder? Continuam a surgir notícias de que Yustrich veria, com agrado, alguns conhecidos jogadores de seu país englobados na equipa que foi chamado a comandar. Fala-se em Jaburu e em Gastão, do América... Falaram, pelo, menos, jornais brasileiros.

Outras novidades, para não deixar arrefecer a expectativa pelos assuntos ligados ao futebol? — Os treinos do Sporting de Braga começam no dia 8 de Agosto próximo. Quanto a transferências de jogadores, já está assente a do hábil Peridis, da Académica, para o Torriense. Peridis, no final da época passada, ferira de tal forma as atenções que a notícia da sua mudança provocou certa sensação. Também se diz que Duarte, do Lusitano de Évora, desejaria ingressar no Torriense. O clube de Torres Vedras não quer adormecer à sombra de louros colhidos. Já dos seus vizinhos do Caldas S. C. se fala menos... «Reservistas» do Sporting, mas de certa nomeada já, parecem interessar clubes da 1.ª Divisão, como o Sporting de Braga. Estão neste caso Oliveira, Gonçalves e Ulisses. Quanto ao clube «leonino», que vai utilizar o campo da Tapadinha, enquanto não puder beneficiar do seu monumental estádio, continua a trabalhar em segredo. Mas trabalha — isso é que não constitui segredo para ninguém. Tudo indica que subsiste o problema do avançado-centro. Insiste-se em falar no holandês Wilkes, jogador de categoria, que, segundo se diz, não deseja continuar ao serviço do Valência. Fala-se agora de Paseiro, do Espanhol, elemento robusto, tipo Peyroteo — saudoso Peyroteo... Também ao Sporting parece interessar a aquisição de um guarda-redes do país vizinho. Ainda não se esquece igualmente o caso de Araty, brasileiro do Botafogo, que interessa ao Vitória de Setúbal.

Na última semana estiveram especialmente em foco o Sporting de Braga, que conta já com Vitor Gaspar, ex-Atlético; o Sporting, para o que já não deverá transitar Germano, do mesmo Atlético; o F. C. Porto, com os métodos do «seu» Yustrich; o Sporting da Covilhã, do que correm notícias desencontradas, dizendo-se que irá ficar privado dos irmãos Cavers e de Helder, cujas atenções estariam concentradas no... Sevilha!... e o Desportivo de Beja, que parece disposto a reforçar-se bem para atingir lugar do maior relevo no futebol nacional. O Vitória de Guimarães continua a ser igualmente objecto de notícias contraditórias. Miguel, ora a veranejar na sua terra, Costa da Caparica (onde se encontram, em gozo de férias, vários jogadores do Sporting — Passos, Juca, Travaços...), gostaria de abandonar Guimarães, a fim de ingressar num clube do Sul... Enfim, há sempre «pano para mangas», todas as semanas...

conquistaram os dois lugares imediatos, totalizaram ambos cinco vitórias — mas o segundo deu-nos a sensação de maior segurança na «prancha», se bem que P. Chagas tenha demonstrado estar talvez a enveredar por um significativo caminho de recuperação.

Seguiram-se Leal de Oliveira e Francisco Uva, este mais experimentado, mas ambos difíceis, pelas características do seu jogo. Não foram além de três vitórias, resultado que, quanto a nós, deixa de traduzir as possibilidades do segundo, representando entretanto para o primeiro como que o prémio do seu bom temperamento de «poulistas», muito de cultivar.

Por fim, Mário Mourão, Cunha Sardinha e Herbert Santos não conseguiram mais de duas vitórias. Mourão, atirador de categoria definida, esteve muito à quem do que pode desenvolver, para o que contribuiu um pouco de reumatismo que o atacou. Pode dizer-se que teve um só assalto no qual pôs em equação as suas boas qualidades de esgrimista: aquele em que infligiu ao novo campeão a única derrota que este sofreu. Cunha Sardinha mostrou progresso na prática da espada, susceptível de ser continuado e acentuado, no futuro — e Herbert Santos não fez prova feliz, pois esteve distante da sua

anterior exibição, na taça «Coronel Jorge Oom», pelo que a classificação de ontem não pode considerar-se como expoente das suas possibilidades.

Para concluir, uma observação importante: principalmente durante a derradeira «poule» do torneio, os aparelhos marcadores assinalaram elevado número de «coup-doubles». Se bem que o facto não possa atribuir-se somente àqueles aparelhos, posto que consideramos terem nele os atiradores também boa quota-parte de contribuição, através da esgrima que praticaram, o pormenor deve merecer da F. P. E. cuidado imediato. Pedro de Aguiar, um atirador «double» de técnico competente, que dos assuntos da aparelhagem eléctrica de sinalização de toques se dedicou com entusiasmo, pôs já ao dispor da Federação um sistema de controlo do tempo do «coup-double», que permite a sua regulação rigorosa. Há que cuidar, sem demora, deste pormenor, para evitar aos atiradores duplo prejuízo: o que se verifica na disputa dos torneios e o que acarreta à sua preparação com vista a possíveis provas fora do País — nas quais sentirão duramente a carência de adaptação ao que se encontra hoje regulamentado na matéria.

A, M.

Tide LAVA SEM ESFREGAR



Tide, O LAVA-ROUPA MÁGICO

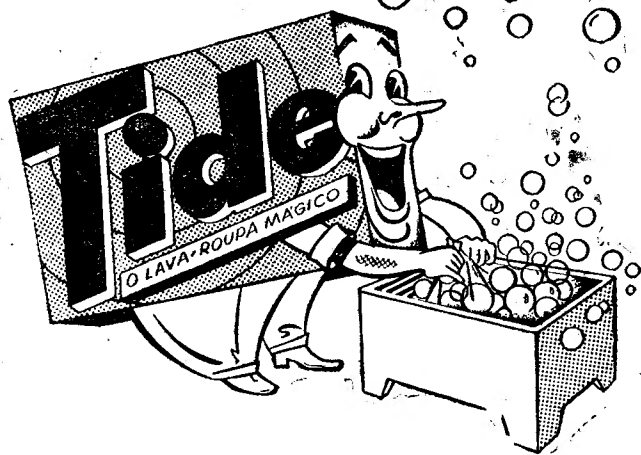
preferido por milhões e milhões de mulheres em todo o mundo, oferece agora também às mulheres portuguesas as suas vantagens incomparáveis:

MAIS BRANCURA — porque dá a todos os tecidos a brancura do próprio Sol, uma brancura verdadeiramente luminosa!

MAIS LIMPEZA — A espuma mágica de TIDE deixa a roupa completamente limpa e dá-lhe um agradável aroma.

MAIS ECONOMIA — TIDE não estraga a roupa e pelo contrário, protege-a fazendo-a durar mais.

E...MENOS TRABALHO — porque TIDE lava sózinho. TIDE lava por si e para si.



Tide a lavar e eu a descansar